FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 049

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há motivos para optimismo (mas também alguns de preocupação) no panorama económico português

— afirmou esta manhã o prof. dr. Teixeira Pinto numa conferência de Imprensa

O sr. prof. Teixeira Pinto, titular da pasta da Economia, deu hoje uma conferência de Imprensa no Palácio Foz que se revestiu do maior interesse, pois nela se ventilaram muitos problemas relativos ao actual esforço no sentido de estimular o desenvolvimento económico do País, relacionados directa ou indirectamente com o estudo do Plano Intercalar de Fomento.

Aquele membro do Governo, que presidiu, tinha á sua direita o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário da Industria, e á esquerda o secretário de Estado do Comércio e o secretário nacional da Informação.

Ao assumir a presidência da mesa, o sr. prof. Teixeira Pinto começou por dizer que, embora numa conferência de Imprensa as perguntas e respostas tivessem papel predominante, não queria perder a oportunidade de fazer uma breve declaração, lendo, em seguida, o seguinte documento:

«Decorreu largo período de tempo desde a nossa ultima reunião, a qual se destinou, aliás, a apresentar as linhas gerais de acção do Ministério da Economia. E haveria vantagem, se não fugisse ás características de uma conferência de Imprensa, em analisar a evolução da economia e o modo como se aplicou a política então preconizada. Convirá, no entanto, reafirmar que o Ministério da Economia tem e apresentou uma política, e que a sua apreciação não pode fazer-se isolada e parcialmente, mas sim mediante a apresentação dos fundamentos e consequências previsíveis de outra política global. Não sendo assim, haverá que fazer um difícil ou impossível confronto com um amontoado de opiniões, certamente respeitáveis e compreensíveis, que valem o que valer uma visão parcial, e, por vezes, interessada, de uma realidade ampla e complexa — a sociedade portuguesa no momento actual.

A evolução da economia portuguesa — refiro-me ao continente europeu — evidencia claramente que se encontra ultrapassado o período de afrouxamento da actividade que se seguiu aos acontecimentos de Angola. O ano de 1962 — apesar de boas condições agrícolas — situa-se num ponto baixo da evolução conjuntural — em especial da industria — e só a partir do primeiro semestre de 1963 se retoma o ritmo de crescimento equivalente ou superior ao do período anterior a 1961. Observa-se desde então na industria uma taxa anual de crescimento da ordem dos 9 a 10 %, que se tem mantido ao longo destes meses de 1964. E outros indicadores disponíveis evidenciam, também, uma expansão, em 1964, em relação a igual período do ano anterior: desde a construção de edifícios (+13%), á energia eléctrica (+10%), aos efeitos liquidados nas camaras de com-

(Continua na 8.ª página)

O ministro da Economia lendo a sua exposição

MALOGROU-SE A EXPERIÊNCIA DA SONDA PARA MARTE

Cientistas americanos preparam o lançamento de outro engenho ainda este mês

CAPE KENNEDY, 6. — (F. P. e R.). — Cientistas preparam o lançamento, na direcção do planeta Marte, de nova sonda espacial destinada a tirar fotografias, após avarias terem, aparentemente, feito malograr a experiência com a sonda «Mariner 3», lançada ontem.

A sonda gémea «Mariner 4» será

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

REVISÃO URGENTE

A grande incógnita da política americana, no futuro imediato, resulta de se não saber como reagirá o Partido Republicano á derrota que sofreu devida, sobretudo, á personalidade do seu candidato e ao programa que este encabeçou. Esse programa, que ficará na história do nosso tempo conhecido pela designação de programa de San Francisco, se fosse posto em prática acarretaria nos Estados Unidos uma revolução e na cena internacional profunda mutação. No interior a importancia dos Estados sobrepor-se-ia á da Federação e no exterior o mundo regressaria ao clima da guerra fria. Como realizar esses objectivos numa época em que se multiplicam, por toda a parte, os focos de agitação e o povo americano, no seu próprio interesse, se mostra avesso a traumatismos que poderiam ser-lhe fatais?

Se os democráticos, que mostraram dispor de valiosos trunfos e forças numerosas e disciplinadas, renovarem a proeza de que Franklin Roosevelt foi símbolo e agente principal, conservando-se no Poder ininterruptamente durante vinte anos, é de recear que o Partido Republicano se desagregue a não ser que, entretanto, se opere na vida política dos Estados Unidos o realinhamento de forças há muito aconselhável. O mais curioso é que a figura nacional que em 1952 o salvou, em 1964 contribuiu poderosamente para o meter no beco em que se encontra. Essa figura política é o general Eisenhower e ainda neste momento da atitude que tomar dependem o futuro do Partido Republicano e a sobrevivência do sistema bipartidário em que se baseia o funcionamento da democracia americana.

VISADO PELA CENSURA

Ao serviço do Chile e da América Latina

por JOÃO GOMES

A investidura de Eduardo Frei na mais alta magistratura do Chile, que se efectuou há três dias, constitui um acontecimento relevante na vida deste país e uma esperança promissora para as repúblicas latino-americanas. O novo presidente revelou um plano de actividade, manifestou intenções e usou de uma linguagem desconhecida na América do Sul. Afirmando-se determinado a operar uma «revolução na liberdade» e insistindo na necessidade do povo organizar na base, como único meio de limitar o Estado á sua tarefa subsidiária Eduardo Frei rasgou novos horizontes aos seus concidadãos e assumiu responsabilidades que não pode iludir sem um ressaibo de amargura e desapontamento.

O Chile é um dos países da América Latina de mais largas tradições democráticas, a que não são indiferentes a acção sindical e partidária e a ausência do militarismo na governação publica. A maturidade política dos chilenos confirma a opinião de Bolivar de que se houvesse algum país da América espanhola onde o regime republicano se pudesse afirmar, esse país seria o Chile.

A democracia tradicional não foi, porém capaz de resolver os grandes problemas económicos e sociais que afectam a esmagadora maioria dos seus seis milhões e meio de habitantes. Há numeros que falam por si. Dez por cento da população recebe cerca de metade do rendimento nacional, enquanto os outros noventa por cento têm de se haver com a outra metade. Mais de nove em cada dez trabalhadores devem viver com perto de quinhentos escudos por mês. O problema habitacional, em particular na cintura das grandes cidades, apresenta angulos assaz difíceis. De acordo com um recenseamento de 1960, cerca de meio milhão de pessoas têm de viver numa média de seis num só quarto.

O presidente Frei propõe-se conduzir o seu país na operação audaciosa mas admirável de lograr por si o seu desenvolvimento económico. A empresa supõe a transformação rápida e profunda das estruturas do país, o que não é possível sem ferir interesses e actuar com uma enorme margem de liberdade em relação aos dois blocos mundiais. O homem que assumiu agora a chefia da nação chilena não é tido por um «fidelista» e esse facto aumenta a curiosidade acumulada á volta do seu nome e da obra a que prometeu meter ombros.

A sua vitória eleitoral começou a desenhar-se, no começo do ano passado, com o aumento impressionante dos votos obtidos pelo seu partido — a Democracia Cristã —

(Continua na 21.ª página)

NOTA SEMANAL

REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPANHOL — I

por GRACUS

Em vésperas da entrada em execução em Portugal de um programa de desenvolvimento, interessará, para além das reflexões que o mesmo determina quando for divulgado, olhar um pouco as orientações e resultados que as experiências estrangeiras em programação nos forneccm com relativa clareza. Poderíamos, para o efeito, apresentar o caso deste ou daquele país europeu que, por similitude de si-

(Continua na 21.ª página)

Pela sétima vez consecutiva o «Diário de Lisboa» vai promover «O Natal visto pelas crianças» que tem movimentado milhares de jovens

O «Diário de Lisboa» promove este ano, novamente, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças», que de 1958 a 1963 movimentou milhares de jovens de todo o País.

Esta realização entrou nas tradições dos nossos pequenos leitores, não sómente pelo tema deste concurso, que vai de encontro aos anseios da juventude, como até por constituir um motivo de recordação para os que nos acompanham desde há sete anos, e muitos são os que

(Continua na página seguinte)

HOJE
24 PÁGINAS
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

2.ª EDIÇÃO

CARLITOS NO SPORTING

— decidiu a direcção da Federação de Futebol

(Ler na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CENTO E DEZ ANOS

Para assinalar o 110.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa, realizou-se ontem, á noite, na Casa do Alentejo, um jantar festivo com a presença de muitas centenas de pessoas. Foram, ainda, concedidos distintivos e diplomas a 48 sócios que completaram meio século de vida associativa. São eles os srs. dr. João de Matos Rodrigues, Virgílio Fonseca, António Montês, António Teles da Silva, Raul Morgado de Almeida, Mário António da Silva, José de Castro Carvalho, Julio António Martins, António Leido de Oliveira, António Mergulhão Botelho. António Teixeira de Figueiredo, José Gerardo dos Santos, Jacinto Pedro, Ricardo de Almeida, Joaquim José da Silva Jácome, António Pedro de Almeida, Carlos Augusto Nolasco, Fernando Pedro Rodrigues, Julio Cassiano, Albino Esteves de Morais, José Fonseca Vidigal, Alberto da Cunha e Silva, Joaquim Carlos de Almeida, João Pires Rodrigues, Alfredo Augusto de Almeida, Raul Conceição, Severino Nogueira Freire, Alberto Ferreira dos Santos, Amadeu Pinho Branco, Jaime Rodrigues Freire, Fernando Botelho de Queiroz, António Teixeira, Domingos Damasceno Carvalho, Nicolau Pedro da Silva, Armando Désirat Monteiro, José Simões Travaços, Julio Martins, Manuel Loureiro Rabaça, José Marques de Almeida, Alípio Gonçalves, António Joaquim Portelinho, Justino Soares Gonçalves, Godofredo dos Anjos Viegas, João Afonso de Castro, Manuel José Fernandes, Manuel Coelho, Octávio Solano de Melo, Gastão Mendes Barata e Joaquim Mendes Agostinho. Falaram o antigo e o actual presidentes da direcção, respectivamente srs. Joaquim Mendes de Oliveira e Jacinto Pedro, e o dr. César Gonçalves, que presidia, como presidente da assembleia geral da prestigiosa instituição.

CONSERVAS DE PEIXE

Uma nota do Instituto Português de Conservas de Peixe analisa a situação do comércio exportador do produto e a baixa de 5,5 por cento verificada nesse comércio em 1963, relativamente á 1962, por motivo de lotes em mau estado encontrados no estrangeiro. Refere-se depois aos esforços empregados para reconquistar a confiança do mercado internacional e diz que o «clima de confiança que, não obstante as causas da ligeira baixa verificada no ano passado, já então se fizera sentir, tem-se mantido, traduzindo-se por uma maior procura das nossas conservas no decurso deste ano, a despeito da boicotagem que nos é imposta pelos países africanos. Com efeito, só o mercado alemão, precisamente onde se fez sentir com maior agudeza o problema das anomalias, já adquiriu até fins de Setembro, mais de 90 mil caixas do que no mesmo período do ano anterior, e tudo leva a supor que a exportação total em 1964 irá atingir cifras que demonstrarão não ser de molde a criar apreensões, a situação actual desta actividade de tão relevante interesse económico. Para tanto, para que esse clima de confiança se mantenha e continue a justificar-se, prossegue, em ritmo tão acelerado quanto possível, a verificação das conservas de peixe suspeitas de adulteração, pelo azeite empregado.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro da Marinha, com o sr. comodoro Jerónimo Henrique Jorge e a direcção do Grupo dos Amigos do Museu de Marinha.

A VISITA DOS REITORES

Os profs. Paulo Cunha e Leite Pinto, reitores respectivamente da Universidade Clássica e da Universidade Técnica, visitaram ontem a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, onde foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa para o Ultramar. Os dois reitores visitaram demoradamente as instalações, sempre acompanhados desse dirigente, tendo-se trocado depois afectuosas saudações.

*

AS RELAÇÕES entre Moçambique e a África do Sul

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, falou ontem o dr. António da Silva Rego sobre «As relações entre Moçambique e a Africa do Sul». Assistiram alguns representantes do corpo diplomático, sobretudo da Africa do Sul. Referiu-se sobretudo á história do caminho de ferro Pretória-Lourenço Marques, grande sonho tanto dos portugueses como dos transvalianos. Salientou o facto de sempre entre Moçambique e o Transval terem reinado as mais cordiais relações baseadas na melhor compreensão. Terminou recordando a figura do pioneiro Luís Trigardt que, no início dos «treks» se dirigiu para Lourenço Marques á procura de um caminho para o mar. Ao chegar e ao verificar que estava em território português apresentou-se imediatamente ao comandante do presídio.

PORTUGUESES E BRASILEIROS

No jantar do Elos Clube, falou ontem á noite o prof. Renato Sampaio, catedrático do Colégio Estadual da Baía. Disse: «Se os Portugueses tiveram de deixar a sua alma pelo Mundo repartida, nós, Brasileiros, reencontrámos a nossa alma em Portugal projectada. Nossos destinos foram entrelaçados por um amálgama que não se deixa destruir sequer pelas distorsões contingentes dos desacertos humanos». Luís Forjaz Trigueiros soube encontrar a resposta exacta á evocação do mar, referindo-se á cidade do Salvador e evocando as suas igrejas e paisagens, feiras e tradições, a cozinha afro-brasileira, as praias de Itapoã, Amaralina e Pituba, terminando por citar baianos ilustres, como Jorge Amado, o pintor Carybé, Odorico Tavares e Hélio Simões, e, finalmente, o prof. Renato Sampaio.

Nova estação dos C.T.T.

CALDAS DAS TAIPAS, 6 — No próximo domingo, será inaugurada a nova estação desta localidade.

Saluzena

Casa da Comédia

Na Casa da Comédia realiza-se hoje, pelas 22 horas, o ultimo recital vicentino, com as obras «Todo o Mundo e Ninguém», «Auto da India» e a «Farsa de Inês Pereira», interpretadas pelos artistas do clube.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

presentemente são já quase homens e relembram com alegria os tempos da sua infancia e adolescência.

A iniciativa, que tem merecido sempre a simpatia das entidadas relacionadas com o ensino, nomeadamente os professores e dirigentes, que reconheceram o seu elevado alcance, quer sob o ponto de vista pe-

dagógico, quer moral, tem também o apoio dos pais verdadeiramente conscientes da sua missão, dos quais esperamos, como sempre, a melhor colaboração. O interesse pela educação pela arte, que não pode ser desenvolvido entre nós por esforços isolados, pois constitui objectivo pedagógico que tem de atingir-se através dum movimento nacional que atraia a juventude das escolas, é aliás reconhecido por mestres e pais.

Desenhar, pintar, manejar lápis, pincéis, tesouras, colagens, etc., constitui para todas as crianças um dos maiores prazeres e uma necessidade. Ao mesmo tempo, o desenho e a pintura livres, além de estimularem o sentido de observação e as aptidões artísticas das crianças, representam uma «linguagem» do maior interesse para os educadores e psicólogos.

Estas breves considerações bastam para sublinhar o interesse e a oportunidade de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Como nos ultimos seis anos, o concurso, para o qual o nosso jornal está a reunir centenas de valiosos prémios, terminará com uma exposição em que figurará o maior numero possivel de trabalhos.

Paralelamente ao desenvolvimento da nossa iniciativa, começa a publicação de uma série de artigos do professor Calvet Magalhães sobre educação pela arte, especialmente dedicados a mestres e pais.

Amanhã, o «Diário de Lisboa» publicará o regulamento do concurso, para o qual chamamos desde já a atenção dos nossos leitores.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 8 de Novembro, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua D. Estefânia, 7-D a 15-C e 17-A (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Trav. Nova de S. Domingos, 2 a 56. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Douradores, 142 a 180. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua do Beato (toda), Rua do Açucar, 86-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav. do Maldonado, Rua Maria da Fonte (parte), Rua dos Anjos (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Ameixoeira, Charneca, Galinheiras, Campo das Amoreiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** QUEIJAS. (Das 7 ás 15 horas).

2.ª Zona — **OEIRAS:** Rua Desembargador Faria, L.º de Paiva Couceiro, Est.ª de Santo António, Av. Dr. Oliveira Salazar, Rua Caminho da Quinta, Rua Marquês de Pombal, Rua 7 de Junho, Edifícios da Câmara Municipal. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** CACÉM de CIMA e BAIRRO INDUSTRIAL DO CACÉM. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — PERO PINHEIRO (parte da povoação) / LAMEIRAS / / FERVENÇA / MONTELAVAR. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **ALHANDRA:** Rede de Baixa Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Alverca do Ribatejo:** Estrada Nacional e Cruz das Almas. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA:** Estrada Nacional (parte), Bairro da Mata, Bairro da Nova Colónia. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre PÓVOA e S. JOÃO DA TALHA (Linha 101). (Das 7 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

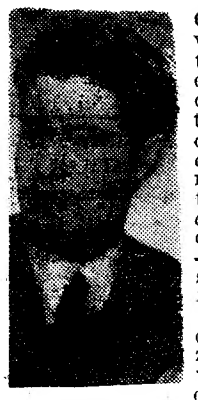
Cai neve na região de Bragança

BRAGANÇA, 6 — Depois de uma quadra outonal de sol e tempo verdadeiramente agradáveis, nestes ultimos dias, porém, a temperatura baixou muito, brusca e desagradávelmente, pelo que durante toda a noite passada e durante o dia, de hoje, até á hora a que telefonamos, tem caído neve, com maior ou menor intensidade, nas vizinhas serras de Nogueira e Montesinho, bem como em muitas das povoações situadas nas suas encostas e proximidades.

Sobre a fronteiriça serra de Montesinho tem nevado com maior intensidade, pelo que a mesma já se encontra coberta de neve, em grande parte da sua extensão.

Nesta cidade, pelas 9 horas o termómetro marcava 2 graus e há tendência para baixar durante o dia. O céu está completamente nublado, pelo que o Sol não aparece e a visibilidade é deveras reduzida, quase parecendo de noite. A continuar assim, é muito possível que na própria cidade venha a cair ainda a primeira neve deste Outuno.

Alter do Chão homenageou um novo licenciado em Direito



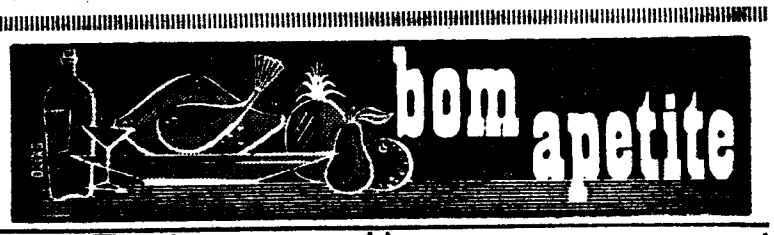
O novo licenciado

ALTER DO CHÃO, 5 — Devido ás circunstancias que rodearam a licenciatura em Direito, na Universidade de Coimbra, do dr. José Nunes Abrantes, natural desta vila, o povo de Alter do Chão prestou-lhe sinceras e significativas homenagens.

A Ponte do Sor deslocaram-se dezenas de automóveis. Depois dos cumprimentos, organizou-se um cortejo automobilístico, até esta vila. À entrada de Alter, aguardavam-no a Banda Municipal Alterense, uma representação dos Bombeiros Voluntários e centenas de pessoas, que aclamaram entusiásticamente o novo licenciado e o acompanharam até á sua residência, onde discursou, agradecendo ao povo.

Seguiu-se um beberete.

Filho de gente humilde, de reduzidos recursos, o sr. José **Nunes Abrantes**, depois do exame de **instrução primária**, trabalhou **numa oficina de carpinteiro**, como **aprendiz**. O proprietário duma **serralharia, apreciando** as qualidades da **criança, convidou-a** para trabalhar **na sua oficina**. O patrão do pai, que **era um dos** directores da **Caixa de** Crédito Agrícola Mutuo, conseguiu que ele fosse para aquele organismo, primeiro para mandarete e depois como empregado de escritório. No primeiro ciclo dos liceus, teve como explicadora a inesquecível sr.ª D. Edith Farinha Campos de Melo; e depois do seu falecimento, estudou pelos seus próprios meios, sem perder um unico ano. Depois cursou Direito, brilhantemente, e conseguiu licenciar-se agora, dez anos depois de casado, e tendo a seu cargo a gerência da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, onde começou pelo posto mais humilde.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367187

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
Aberto até ás 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande). Telef. 790211
DIA 11
JANTARES E CEIAS
À
S. MARTINHO

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Eiroses á Costa Nova
e Vitela assada á Prima Varit
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
• BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

A fauna venatória está a ser exterminada

Para haver caça, isto é, para perservar esta incomensurável riqueza nacional do seu total extermínio, é necessário, naturalmente, que se estabeleçam normas que regulem a sua prática. Compete, pois, ao Estado, através dos seus serviços respectivos, tomar as providências necessárias a evitar a ruína, mesmo parcial, da caça, estado que se avisinha, tanto tem sido, nos ultimos anos, o abandono a que tem estado votada a fauna cinegética, pois raras têm sido as disposições nesse sentido.

Tais previdências, porém, estão longe de atingir um grau de eficiência que possam pôr termo, ou que, pelo menos, atenuem, a devastação maciça, verdadeiramente vandálica, que se está verificando, em quase todo o País, nas espécies venatórias, até porque raros têm sido, nos ultimos anos, os meios de protecção á fauna.

Começam os abusos que põem em risco de extermínio esta riqueza, porque no defeso, época destinada pela Natureza á procriação dos animais, especialmente da perdiz, o furtivo campeia; os cães percorrem os campos devorando quantos ovos destas aves encontram, os lebrachos e os coelhos das luras; vem a caçada das rolas, protesto, para alguns, muitos mesmo, iniciarem, nesse dia, a matança da caça indígena, já que é manifestamente impossível evitar os milhares de abusos praticados logo no dia da abertura em que, não poucas vezes, o numero de lebres e de perdizes abatidas é superior, algumas vezes, ao das rolas; vem, seguidamente, a abertura geral que, para muitos, se verificou com a das rolas. E, então, é ver o afã com que milhares de homens, que na sua quase totalidade abandonam o trabalho criminosamente, quando se ouve e lê que a falta de braços nos campos é aflitiva, a partir de 1 de Outubro, entregarem-se, exclusivamente, á caça das espécies indígenas que devastam maciça e vandàlicamente. De nada serve, saiba-se, a proibição de venda da perdiz antes de 15 de Outubro. E' mais um diploma que não é cumprido em parte alguma do País, pois logo nesse mesmo dia saem dos meios rurais milhares de aves a caminho dos grandes centros, onde se transaccionam quase livremente.

E o que fazem, sim, o que fazem esses mesmos serviços do Estado que deveriam tomar sem demora medidas atinentes a evitar ràpidamente a destruição da fauna, obrigando, com a adopção das medidas proteccionistas, esses milhares de devastadores a entregarem-se ao trabalho? Que conste, nada tem sido feito, bem pelo contrário, tem-se incentivado a ruína da caça com a falta de medidas proteccionistas.

Pois bastaria que a prática da caça, que deve ser considerada um desporto, que não uma profissão, até porque os destruidores desta riqueza não pagam a contribuição devida pelo exercício desse mister, apesar de estar expresso na lei esse pagamento, nos terrenos designados livres, fosse permitida apenas aos domingos e feriados e, por exemplo, ás quintas-feiras. Assim se atenuaria grandemente a destruição, verdadeiramente vandálica, que se está verificando, especialmente no centro e no sul do País — Beira Baixa, Alto e Baixo Alentejo, Ribatejo e Algarve, da riqueza venatória da Nação e, assim, se forçariam alguns milhares de homens, que levam vida parasitária, a voltar ao trabalho, de onde andam arredios mais de seis meses em cada ano, já que é vulgar ouvirmos lamentos do abandono das terras pelos rurais, muitos dos quais, aliás, durante algum tempo auferem da caça proventos superiores aos que resultam do trabalho. — *«Um caçador amador».*

FALTA POUCO PARA SER SATISFEITA A CURIOSIDADE DO PÚBLICO

HERMES PORTELA apresenta NO

MARIA VITORIA

A REVISTA POPULAR

TODOS AO MESMO!

com

CAMILO DE OLIVEIRA

ARGENTINITA VELEZ

do Folies Bergere, de Paris

FERNANDA BATISTA

ANTÓNIO ANJOS—MANUELA MARIA — FERNANDO OLIVEIRA — NATÁLINA JOSÉ — MANUELA NOVAIS — BRAGA SANTOS — LINDA SILVA — BRANCA AMORIM — NINA FLORES — JANINE OSÓRIO — VIRGÍNIA SILVESTRE

o artista da Rádio e TV

ARTUR GARCIA

as atracções internacionais

FRANCISCO EGIDIO

•

PARIS MONTMARTRE BALLET

GIRLS PORTUGUESAS de MESTRE CHARLES

Direcção Artística de ROSA MATEUS

Atenção aos anúncios dos jornais de amanhã

Adultos (maiores 17 anos)

O ministro das Obras Públicas inaugura melhoramentos no concelho de Abrantes

ABRANTES, 6 — O ministro das Obras Publicas visita no próximo dia 13 este concelho, a fim de proceder á inauguração de importantes melhoramentos, no valor de 9 mil contos, que muito beneficiam várias freguesias.

Serão inauguradas as seguintes obras: abastecimento de água e electrificação da freguesia de Martinchel; electrificação da Aldeia do Mato; abastecimento de água a Rio de Moinhos; dez novas casas do bairro para famílias pobres em Abrantes; bairro de casas económicas em Rossio ao sul do Tejo; e abastecimento de água a Alferrarede e localidades vizinhas e á freguesia de Mouriscas.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira terá também uma reunião de trabalho com as autoridades locais e será recebido nos Paços do Concelho, onde lhe será imposta a medalha de ouro da cidade, atribuída pela Camara Municipal.

Terminada a visita ao concelho de Abrantes, o ministro das Obras Publicas seguirá, no dia 14, para o vizinho concelho de Mação, onde também inaugurará vários melhoramentos.

O Curso sobre Moçambique no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Com uma lição pelo sr. prof. António Jorge Dias, «Instituições socio-económicas», prosseguiu hoje, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o curso de extensão universitária, que, este ano lectivo, tem por tema a província de Moçambique.

O curso continua na próxima terça-feira com uma lição pelo sr. dr. Tertuliano Soares, intitulada «Resultados da Política de Saude Publica», que será proferida, ás 12 e 30, na aula magna daquele estabelecimento de ensino superior.

Vinte e cinco artistas espanhóis no Palácio Foz

Nas salas do Palácio Foz, é inaugurada esta tarde, ás 18 e 30, a exposição «Vinte e Cinco Artistas Espanhois». Ao acto inaugural, que se revestirá de certa solenidade, assistem com as autoridades portuguesas, o embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martin e o director-geral de Informação, D. Carlos Robles Piquer, vindo expressamente de Espanha para assistir a este acto.

Esta exposição foi organizada pelo Ministério de Informação e Turismo de Espanha com o patrocínio do S.N.I. e da Embaixada de Espanha, e sómente inclui obras de artistas pertencentes á geração de 48, ou posteriores. No certame figuram artistas que obtiveram galardões tão importantes como o Grande Prémio de Pintura da Bienal de S. Paulo, ganho por Modesto Cuixart em 1959, ou o Grande Prémio da Bienal de Alexandria, obtido numa ocasião por Alvaro Delgado e numa outra por Juan Brotat. Também figura Ramón Vallés, Prémio Internacional de Arte Abstracta em 1960 e Antonio Suarez, Prémio Mainichin no Japão.

A exposição apresenta, ainda que de modo breve, uma amostra de todas as tendências pictóricas actuais. De colaboração com o S.N.I., «Publicações Espanholas» editou uma cuidada monografia com um texto em português de Carlos António Areán e reproduções das obras de todos os artistas presentes na exposição que estará patente ao publico durante quinze dias.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra o uso do chapéu?

Responde-nos o sr. Hermínio Alves da Cruz, vendedor ambulante.

— Não sou contra nem a favor. Sou pelas coisas práticas e o chapéu não me parece que o seja. Além do mais a minha vida não me permite que use coisas na cabeça. Não vou atender os clientes de chapéu na cabeça! Por isso ando sempre em cabelo.

— Mas... está de boina.

— Pois estou, porque está mau tempo, e não vou deixar molhar o cabelo com água da chuva. Prefiro usar a boina, porque em qualquer altura a enrolo e meto no bolso. Como vê é mais prático!

— Mas nunca usa chapéu, nem mesmo ao domingo para ser «chique», dissemos a brincar.

— Bem, ás vezes, no Verão, ponho o meu «palhinhas», que é muito fresco e vistoso.

Aguardando a entrada a bordo do navio-chefe da esquadra norte-americana estava o sr. Jorge Perestrelo, fornecedor de navios.

— Sou contra o uso do chapéu. Acho-o muito anti-higiénico.

— Mas está de chapéu...

— Pois estou, é para contrariar. Há mais de quarenta anos que o uso. Este Verão andei em cabelo, vê? Tenho a cabeça bronzeada. Desde rapaz que me habituei a este ornamento e não quero outra vida.

— Compra muitos chapéus por ano?

— Em média compro um. Mas isso depende das disponibilidades económicas. Ás vezes mando limpar, tingir ou transformar os antigos. Assim consigo andar «trés a la mode».

Apanhado á saída do Ministério da Marinha o capitão-tenente médico Antunes Leal responde-nos, prontamente.

—Chapéu?... Eu sou é contra o frio. Desde rapaz que detesto usar coisas na cabeça. Nunca me habituei, é tudo. Apesar de ser careca nunca gostei de usar chapéu. Não me parece necessário...

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

A Camara Corporativa concluiu já o parecer sobre o projecto da proposta de lei referente ao Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967. Ontem, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Política e Administração Ultramarina e Finanças e Economia Geral), que apreciou o parecer emitido, do qual foi relator o sr. prof. Francisco Pereira de Moura.

O parecer vai agora ser remetido á Assembleia Nacional, que deve começar a discutir a proposta de lei antes da normal entrada em funcionamento da Assembleia, que, segundo a Constituição, se verifica em 25 de Novembro. Assim, espera-se que seja convocada em sessão extraordinária, para o próximo dia 17.

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO VILHENA

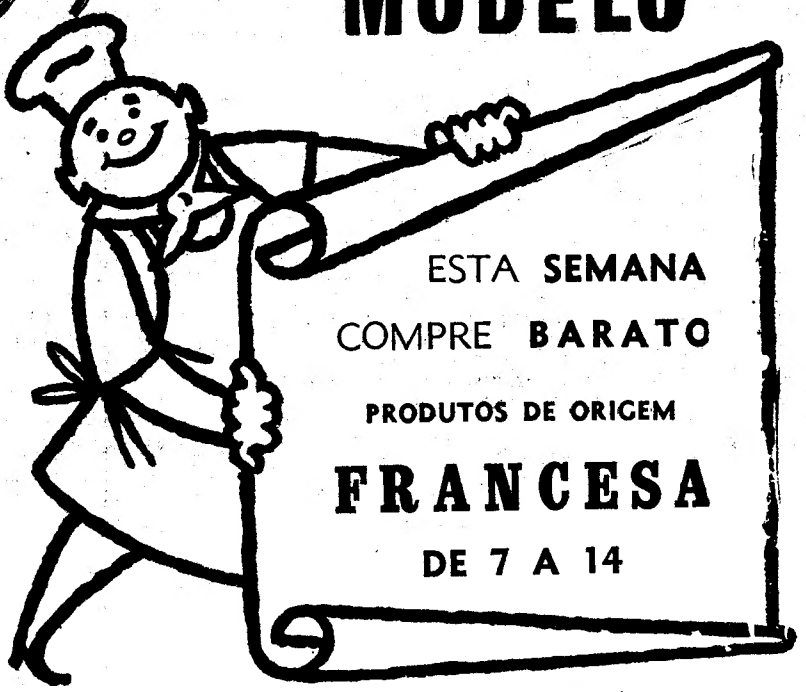
Integrado no Congresso de Ortopedia, parte amanhã por via aérea para Luanda, o conhecido médico radiologista dr. Mário de Meneses Vilhena, que apresentará naquela reunião científica uma comunicação sobre «Tumores dos ossos».

EMBAIXADOR DE ISRAEL NO PANAMÁ

O sr. Levi Aryeh Allon, ministro plenipotenciário e cônsul-geral de Israel em Portugal, foi designado embaixador do seu país no Panamá.

Saluzena

Supermercados MODELO



ESTA SEMANA COMPRE BARATO

PRODUTOS DE ORIGEM FRANCESA

DE 7 A 14

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 61-B, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126-C

RUA DA MISERICÓRDIA, 19-21 AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 97-A

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

que novidade

é ... robilon

Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

R-5-SEC. PUBL. ROBI-

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O Motim», de Miguel Franco, continua incluída no repertório desta temporada de duas companhias da capital: trata-se do Teatro Moderno de Lisboa e do Teatro Nacional D. Maria II, que faz dela o segundo original da temporada.*
- *O filme «Domingo á tarde», de António Macedo, adaptação da obra do mesmo nome de Fernando Namora, será interpretado por Isabel de Castro, Isabel Berta, Rui de Carvalho, Fernanda Borsatti e Miguel Franco.*
- *Prosseguem os trabalhos de acabamento, em estudio, do filme «29 irmãos», de Augusto Fraga, a estrear em breve na capital.*
- *A actriz Helena Felix será Santa Joana na peça «Joana de Lorena», que está em ensaios no Teatro Vasco Santana. Os dois primeiros actos são de preparação cénica, á vista do publico, do terceiro, no qual se passa parte da história tradicional de Joana d'Arc.*
- *A cançonetista Madalena Iglézias adiou para o dia 16 a sua partida para a «tournée» ás províncias ultramarinas.*

NO MONUMENTAL

Hermínia Silva na festa de consagração a Tristão da Silva

Domingo á tarde, realiza-se no Teatro Monumental a festa de consagração a Tristão da Silva, durante 4 anos ausente dos palcos portugueses. Nesta festa colaboram Fernanda Maria, Filipe Pinto, o popular Max, Saudade dos Santos e, ainda, a grande Hermínia Silva, um nome que dispensa adjectivos, além de outros artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão. Assim, na tarde de domingo, tem o publico de Lisboa mais um espectáculo que certamente o vai deliciar, graças á iniciativa de Vasco Morgado, o empresário que está sempre na vanguarda das grandes realizações. Os bilhetes para esta festa já se encontram á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental. Este espectáculo está classificado para maiores de 6 anos.

NO ABC

O êxito da revista «Ai, venham vê-las !»

«Ai, venham vê-las», revista escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre, constitui o maior êxito dos ultimos tempos neste género de espectáculos, quer pela frescura, graça e novidade das situações, como pelo bom gosto e soluções dadas á montagem e ao guarda-roupa e, principalmente, pela interpretação que lhes dá um elenco á frente do qual fez a sua triunfal reaparição a fabulosa actriz Hermínia Silva, e que conta com a vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsatti e Susana Prado, a extraordinária revelação Mariema, e ainda Maria da Nazaré, Lita Costa, Helena Amorethy, Natália Neves, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e muitas outras lindas mulheres.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ruivas, loiras e morenas», no Condes

O talento de cantor e a irradiante simpatia de Elvis Presley serviram a Norman Taurog para, com o argumento bem idealizado e estruturado de Seaman Jacobs, produzir um filme leve, interessante, cheio de alegria, movimento, cor, graça, imprevisto e enternecimento.

É o tipo de película que sabe bem ver no fim de um dia atarefado, pois tem o condão de afastar preocupações com a sua leve malícia.

Enike Edwards (Elvis Presley) e Danny Burke (Gary Lockwood) muito á vontade nos seus papeis de aviadores e de rapazes desembaraçados e sem preocupações enchem o filme, cuja beleza é realçada pela presença gentil da insinuante Joan O'Brien, muito natural no seu papel de enfermeira.

A chinesinha Vicky Tiu, no seu amoroso papel da pequena Sue-Lin enche de ternura todas as cenas em que participa e prepara, com as suas artimanhas infantis, o reencontro entre o seu amigo e a enfermeira que, a princípio, o repudiava.

Interessantíssimos os «travelling» que nos mostram essa colossal realização que foi a Feira Mundial de Nova York. Nela se passam grande parte das cenas deste agradável filme e, divertindo-nos um pouco, pudemos abarcar de modo seguro o que foi esse importante acontecimento.

As canções e as musicas de Leith Stevens são um encanto de ritmo e harmonia.

Muito bons os complementos, especialmente «Estravagancias desportivas» e o filme de desenhos animados. — VISOR 68.

«A Única Ambição», no São Jorge

«Ridendo castigat mores» — é o caso. Na verdade, Clive Donner, servindo-se de um estilo fluente, descreve, em «A Unica Ambição», ontem estreado no São Jorge, como se faz fortuna com rapidez, desde que se salte por cima de certos «preconceitos». Baseado numa novela de Stanley Ellin, o argumento é de uma versatilidade extraordinária e o diálogo cheio de «verve» e sempre impregnado de uma crítica subtil, que não deixa de ser de uma mordacidade «á prova de fogo».

«A Unica Ambição», que decorre no ambiente faustoso dos previlegiados (neste caso os magnates da construção), espanta pela maneira como consegue combinar homicídio com alegria de viver, numa sequência penetrante e desenvolta, que escalpeliza, admirávelmente uma sociedade.

Como protagonista, aparece-nos Alan Bates, actor de grandes recursos, que compõe uma personagem engraçadíssima e cheia de vida.

A fotografia a cores, captada por Nick Roeg, é rica de contrastes e muito sugestiva.

No desempenho, intervêm, ain-

(Continua na 6.ª página)

No MONUMENTAL

AS 21.45 H. ADULTOS
UMA COMÉDIA MODERNA CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS COM

LAURA ALVES em A Rapariga do apartamento

Paulo Renato

Ana Paula * Carlos José Teixeira

AMANHÃ — 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.
Domingo, á tarde, ás 16 h.

A seguir: **Reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, (Herds)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
À tarde ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21.30, para maiores de 6 anos

TRINDADE Todas as noites ás 21.45

(F. N. A. T.) (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES do maior êxito do TEATRO PORTUGUÊS nos ULTIMOS ANOS

A comédia dramática de **Domingos Monteiro**

A Traição Inverosímil

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa**

Encenação de **Couto Viana**

AMANHÃ ÀS 18.00 HORAS
ÚLTIMA MATINÉE

Espectáculos subsídiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A SEGUIR: ESTREIA de «O BARÃO», de MORATÍN
(M. 12 anos)

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA ás 20.45 e 23 h

Tel. 466745 **A REVISTA**

AI, VENHAM VÊ-LAS!

MARIEMA

com HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS

(Adultos)

LITA COSTA

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
EM CASACOS DE PELES

De Astrakan, Petit-Gris, Murmet, Ratemusquet e toda a pelaria fina e popular. Modelos 1964/65 nas mais requintadas confecções por **PELEIROS ESPECIALIZADOS**. Golas e peles para guarnições **a preços de armazém a pronto ou a prestações de**

100$

Sem aumento de preço, com o máximo de facilidades, sem fiador e ainda c/ desconto aos sócios do Aero e A. C. de Portugal.

UM RECLAME SÓ POSSIVEL DE

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88, 3.º — Telef. 32 45 82
PORTO — Rua St.ª Catarina, 388, 2.º — Telef. 2 60 29

Saluzena

Michael Connors

— um «astro» que galga a escada do êxito

HOLLYWOOD, 6 — Michael Connors, um dos «astros» de Hollywood de ascensão mais rápida, foi conratado pela Paramont Pictures para um papel de relevo na película «Situatioan hopeless, but not seriou», que será produzida e realizada por Gottfried Reinhardt para a Paramount.

Com Alec Guinness no papel principal, e contando ainda com Robert Redford, «Situation hopeless, but not serious» será rodado em Munich, na Alemanha.

Nesta nova comédia, Connors junta-se a Redford para desempenhar o papel de um dos dois aviadores americanos escondidos por Guinness, um solitário guarda de um abrigo antiaéreo alemão, durante os ultimos dias da II Guerra Mundial.

Actualmente, Michael Connors trabalha com Susan Hayward e Bette Davis na película «Where love has gone», uma produção de Joseph E. Levine para a Paramount, baseada no sensacional romance homónimo de Harold Robbins.

«Situation hopeless, but not serious» é baseado no livro do romancista britanico Robert Shaw, intitulado «Hiding Place», e o seu argumento cinematográfico foi escrito por Sylvia e Gottfried Reinhardt.

Saluzena

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Apesar de tudo, Liz e Burton sorriem...

Um casal de celebridades

(«Liz» Taylor e Richard Burton) deveras afadigado

Elizabeth Taylor e Richard Burton desistiram do seu compromisso anteriormente tomado com a Seven Arts Productions, em relação ao filme «This property is condemned», conforme foi anunciado pelo casal Burton e por Ray Stark, dirigente daquela companhia. O filme baseado numa obra de Tennessee Williams seria interpretado por Elizabeth Taylor e dirigido por Richard Burton, para a Paramount.

A razão da mudança dos planos de produção foi atribuída ao ajustamento da ocupadíssima agenda do casal Burton que tinha sérias dificuldades em marcar uma data definitiva para o começo das filmagens, data essa em que ambos estivessem absolutamente disponíveis para as iniciar.

Ao mesmo tempo, Ray Stark anunciou que Richard Burton será o intérprete da produção da Seven Arts, intitulada «The man who would be king», inspirada na obra homónima de Rudyard Kipling, que John Huston realizará e a Paramount distribuirá. O argumento deste drama de aventuras é da autoria de John Huston e Anthony Veiller, que também escreveu a versão cinematográfica de «A noite da iguana» que Richard Burton interpretou. «The man who would be king» entrará em filmagens no Outono de 1965, na Índia. Será o primeiro filme que John Huston produzirá, após ter concluído a rodagem da sua actual e grandiosa película «A Bíblia».

Actualidades mundiais

★ Trini Lopez vai filmar em Hollywood

HOLLYWOOD, 6 — (A. N. I.) — A cantora hispano-mexicana Trini Lopez assinou com uma empresa de Hollywood um multiplo contrato cinematográfico que se anuncia como satisfazendo, artística e financeiramente, as duas partees contratantes.

★ Claude Dauphin participará no elenco de «Lady L.»

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Claude Dauphin foi dos ultimos actores contratados para o desempenho de um papel importante em «Lady L.», filme extraído do romance homónimo de Romain Gary.

Sophia Loren, Paul Newman e David Niven já figuravam no elenco desta produção que será iniciada dentro de dias nesta capital.

★ Novo bailado inspirado em «Don Quijote»

MADRID, 6 — (A. N. I.) — «Don Quijote» é o título de um novo «ballet» de oitenta e cinco figuras que vai estrear-se na próxima semana nesta capital, de que é autor o maestro espanhol Moreno Rorroba e intérprete o bailarino Luisillo.

O «ballet» foi inspirado em seis episódios da obra de Miguel Cervantes e tem uma duração de duas horas.

★ Peter Lawford regressa ao cinema de Hollywood

HOLLYWOOD, 6 — O espectacular elenco de «astros» e «estrelas» que o produtor Martin Poll está a reunir para o filme da Paramount, «Sylvia», continua a aumentar, agora com o actor Peter Lawfor para um papel de relevo.

Junta-se ele, assim, a uma lista de nomes famosos, encabeçada por Carroll Baker e George Maharis, bem como Viveca Lindfors, Edmond O'Brien, Aldo Ray e Ann Sothern, que aparecem, também, em papéis de destaque.

Neste provocante drama romantico, Peter Lawford representará o papel de um rico industrial, que contrata um investigador particular para desvendar o passado obscuro da sua noiva

Este filme — o primeiro desde «Dead Ringer» — reconduz Peter Lawford a Hollywood, depois de ter passado vários meses em Nova York, a trabalhar na Biblioteca Kennedy, instituída em memória do falecido presidente dos Estados Unidos, seu cunhado.

Joanne Dru também assinou contrato para participar neste filme e desempenhará o papel de uma mulher da rua. Joanne Dru substitui Sheree North, que teve de desistir de «Sylvia» devido a outro compromisso inadiável.

ESPECTÁCULOS

oferecidos pelo Municipio de Lisboa

Amanhã e no domingo, por iniciativa da Camara Municipal, haverá, no Teatro da Trindade, mais duas tardes infantis, oferecidas ás crianças da cidade pertencentes a famílias menos favorecidas de condições económicas, nomeadamente ás que frequentem estabelecimentos onde se ministre o ensino primário. Será representada pela Companhia do Gerifalto a peça «O valente Gondalim», que tanto interesse tem despertado entre a sempre numerosa assistência juvenil.

Para amanhã, estão marcados mais dois espectáculos promovidos pelo Município, com sentido de divulgação cultural nos bairros populares e da periferia da cidade. O Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, leva á cena, na Juventude Chelense, as peças «1029», «O doido e a morte» e «Desporto-rei», e o Grupo de Cultura Teatral «A Máscara» apresenta, na Sociedade Instrução Guilherme Coussul, a comédia em 3 actos «Dez contos de réis».

ATENÇÃO! A «SONORO FILME» SELECCIONOU ESPECIALMENTE PARA O «EDEN» ESTE «CONSTANTINE» DE CATEGORIA À PARTE.

QUANDO **EDDIE CONSTANTINE** DIZ,

E AGORA TU MINHA FLOR

AQUI, QUEM «COME» É ELE!

O FAMOSO PERSONAGEM DOS ROMANCES DE PETER CHENEY, O AGENTE DO «F B I» — LEMMY CAUTION, CONQUISTA MULHERES E ANIQUILA GANGSTERS!
O REALIZADOR DOS ÊXITOS DE EDDIE CONSTANTINE,
BERNARD BORDERIE
com ELGA ANDERSEN e GAIA GERMANI
UM «SUPER CONSTANTINE» ESPANTOSO, COMO SEMPRE O PÚBLICO QUER VER!

HOJE
EDEN
ESTREIA
— ADULTOS —
UM FILME EM FRANSCOPE

● ● ●
É O FIM DO MUNDO, COM uma data de «gangsters . . . uma data de whisky . . . e uma data de garotas . . . e das perigosas!

(Continuação da 4.ª página)

da, Denholm Elliot, Harry Andrews e Millicent Martin.

Em complemento, foram exibidos, além de um documentário, dois jornais de actualidades. — *Visor 21.*

«O Esquadrão Branco», no Politeama

E' mais uma excelente produção de Walt Disney, esta película dirigida por Arthur Hiller e com partitura de Paul Smith, que conta, no seu elenco, nomes famosos como Robert Taylor, Lili Palmer, Curt Jurgens e alguns outros, menos celebrados, mas igualmente credores de louvor pelo brilho dos seus desempenhos.

Tal como normalmente acontece com os filmes do «mago» da Disneylandia, «O Esquadrão Branco», além da lição de poesia e de humanidade (que sempre constitui essência cimeira das suas obras), ergue ainda á posição altaneira os mais nobres símbolos da vida.

A novela «The dancing white horses of Vienna» da autoria do coronel Alois Podhajsky, transposta para o cinema forneceu o argumento do filme que revela, assim, o drama da existência da famosa Escola Espanhola de Equitação de Viena que, fundada em 1735, sempre sobreviveu, sob o comando daquele brioso oficial, a guerras, ocupações, monarquias e republicas. Aqueles famosos cavalos, pertencem á raça Lippizan, que teve a sua origem em 1580, e constituem hoje património do povo austríaco que os considera símbolos vivos de uma época esplendorosa. Na Primavera de 1945 a célebre escola esteve, porém, na iminência de desaparecer. Mas os exércitos do vitorioso general Patton pararam e a guerra emudeceu para que os cavalos brancos de Viena fossem salvos. E a Escola continua, ainda hoje, rica de beleza, de técnica e de encanto como a assistência vê e aplaude maravilhada.

«Pathé Journal» e os desenhos coloridos do «Velho Moinho», completam o excelente programa. Walt Disney. *Visor 100.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «E agora tu, minha flor».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Broderie.
Intérpretes — Eddie Constantine, Elga Andressen e Gaia Germani.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título em português — «Dulcineia».
Título original — «Dulcineia».
Produção — Espanhola.
Realização — Vicente Escriva.
Intérpretes — Michel Perkins, Cameron Mitchell, Folco Lulli, José Rubio, António Garisa e Andres Mejuto.
Género — A história de D. Quixote
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

teatral ★ grande acontecimento teatral ★ grande acontecimento teatral ★ grande acontecimento teatral ★ grande acontecimento teatral ★ grande acontecimento teatral ★ grande acontecimento teatral

TEATRO MODERNO DE LISBOA

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTA NO DIA 9

NO

IMPÉRIO

PELAS 22 HORAS

«DENTE POR DENTE»

Tragicomédia de **WILLIAM SHAKESPEARE**

VERDADEIRA REVELAÇÃO PARA O PÚBLICO PORTUGUÊS

Versão de **Luiz Francisco Rebello**

Encenação, cenários e figurinos de **António Pedro**

INTERPRETAÇÃO DE: **Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Fernanda Alves, Morais e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Schulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Ângela Ribeiro**

(ADULTOS) **BILHETES À VENDA NO IMPÉRIO**

ÊXITO TOTAL DA SALA

estúdio

com o impecável filme de JACQUES DEMY

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
(ADULTOS)
Depois de 7 dias de lotações esgotadas, entra em **2.ª SEMANA**
CATHERINE DENEUVE ☆ ANNE VERNON ☆ NINO CASTELNUOVO
MARC MICHEL
música de MICHEL LEGRAND fotografia de JEAN RABIER
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES — 1964
PRÉMIO LOUIS DELLUC — 64
Exclusivos TRIUNFO
Para comodidade do publico, bilhetes á venda para as duas próximas semanas

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

E AGORA TU MINHA FLOR — Eden
DULCINEIA — Odeon

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Os grandes artistas **INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN** ao famoso êxito
A VISITA
A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18 15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
B E C K E T
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo **Richard Burton e Peter O'Toole**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
com **Alan Bates e Millicent Martin**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — **THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.**
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A corajosa e discutida obra-prima
D U L C I N É I A
com **Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli**
Grandiosa evocação do trágico destino de uma jovem sob o domínio de uma sublime ilusão.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
B E C K E T
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com **Peter O'Toole e Richard Burton**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspira!
UMA LAGRIMA NO ROSTO
com o famoso **Bobby Solo** e ainda **Dolores Palumbo e Nino Taranto**
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VIDA DIFÍCIL
LUCRECIA BÓRGIA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 12 anos)
DOM QUIXOTE
com **N. Tcherecssov. S. Gregorieva e Youry Tolouveiev**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de **Michèle Morgan**
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme de acção em Francscope
E AGORA TU MINHA FLOR!
com **Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com **Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows**

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21 30
ÊXITO TOTAL
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: **Robert Taylor, Lili Palmer e Curt Jurgens**
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou!... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
A magnífica super-produção
O S V I T O R I O S O S
com um elenco excepcional

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
ESPECIALISTA DE SENHORAS
O LAÇO DA MEIA-NOITE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE 3 AMORES
TOUREIRO IMPROVISADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DUELO NO RIO GRANDE
A M I Ú D A

TAUROMAQUIA

Na sede do «Sector 1»

Na sede do «Sector 1», Rua 1.º de Dezembro, 85, fica aberta ao publico amanhã, sábado, 7, uma exposição de etiquetas de charutos e de caixas de fósforos com motivos tauromáquicos, pertencentes á colecção de D. Maria Gonzaga Ribeiro, irmã do falecido presidente do grupo e bom aficionado Luís Gonzaga Ribeiro.

Português das arábias

Frederico dos Santos, toureiro e cavaleiro, que abandonou as nossas arenas para se dedicar á doma de cavalos na Andaluzia, escreve-nos agora da Alemanha, até onde acompanhou uma grande companhia de circo como chefe da secção hípica. Da Alemanha seguirá para outros países da Europa, e depois para a Arabia...

Armando Soares

No ginásio do F. C. Barreirense vai ser homenageado com um jantar, no próximo dia 9, o matador de touros Armando Soares, que foi o triunfador da temporada e que em breve parte para o México contratado por um mínimo de quatro corridas que serão certamente outros tantos êxitos que lhe auguramos.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda de musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do seu subchefe Tiago Velez.

O programa é o seguinte: «Bodas de Fígaro» (Mozart), «5.ª Sinfonia» (Beethoven), «Abraço a Portugal» (Duarte Pestana) e «O principe Ygor» (Borodine).

RAPAZES e RAPARIGAS!

VASCO MORGADO oferece-vos SÓ ATÉ DOMINGO UM ESPECTÁCULO MODERNO E DIFERENTE NO

AVENIDA

ÀS 21.30 H. — (ADULTOS)
DOMINGO ÀS 16 H.
A COMÉDIA

o Bem * Amado

com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ — ISABEL DE CASTRO — JOÃO LOURENÇO — DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
E AINDA
20 MINUTOS
COM
THILO'S COMBO
o mais internacional conjunto português que principia a actuar ás 21.30 h.

ESTUDANTES 10$00 mediante identificação nas bilheteiras do teatro

Amanhã espectáculo ás 16 h. dedicado á «JUVENTUDE»
ESTUDANTES 10$

A seguir: Reaparição de EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO numa admirável comédia

HOJE, NO ODEON: NOITE SENSACIONAL DE ESTRÉIA

A MAIS CORAJOSA E DISCUTIDA OBRA-PRIMA DO ANO

UM MILAGRE DO CINEMA

NA EVOCAÇÃO DO TRÁGICO DESTINO DE UMA JOVEM SOB O DOMÍNIO DE UMA SUBLIME ILUSÃO

ADULTOS
REALIZAÇÃO DE VICENTE ESCRIVA
com MILLIE PERQUINS, FOLCO LULLI e CAMERON MITCHELL
EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

DULCINÉIA

O MUNDO FABULOSO DE DON QUIXOTE, REVIVIDO EM TODA A SUA POESIA DRAMÁTICA

UM ESPECTÁCULO DE ALTA DIGNIDADE ARTÍSTICA QUE TODO O MUNDO DE ESCOL APLAUDIU COM ENTUSIASMO

ESTE FILME FOI ESCOLHIDO PARA O FESTIVAL PROMOVIDO PELA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

Saluzena

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia para pagamento de juros

3ª SEMANA

DO FILME QUE NO
SÃO LUIZ e ALVALADE
JÁ BATEU TODOS OS «RECORDS» DE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO NOS PRIMEIROS 15 DIAS DE EXIBIÇÃO!

com JOHN GIELGUD, DONALD WOLFIT, MARTHA HUNT, PAMELA BROWN
Realiz. de PETER GLENVILLE
Argum. de EDWARD ANHALT
Baseado na peça "Becket" de JEAN ANOUILH
Um filme Paramount

VERDADEIRAS MULTIDÕES CONTINUAM A ACORRER AOS DOIS CINEMAS PARA APLAUDIR
UM DOS MELHORES FILMES DE SEMPRE!
PEÇA A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU O FILME

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30
As Vespas — WILLIAMS
Concerto para violino
(1.ª audição)
WALTON

AKRONOS
(1.ª audição mundial)
FILIPE PIRES
O Pássaro de Fogo
STRAWINSKY
(Espectáculo para todos)

SILVA PEREIRA
MAESTRO

BERL SENOFSKY
VIOLINISTA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
às 20,45 e 23 h.
Domingo: «Matinée» ás 16 h.
ADULTOS
SALVADOR

A MELHOR REVISTA DO ANO
NA BRASA!

comanda um cartaz de vedetas:
HUMBERTO ● DULCE FLORBELA
ELVIRA VELEZ ● ANITA GUERREIRO ● CARLOS NASCIMENTO ● ÚLIO MARTINS e o inimitável XAVIER DE OLIVEIRA

30 RAPARIGAS MARAVILHOSAS!

OS PROBLEMAS EMERGENTES DO PLANO INTERCALAR DE FOMENTO APRESENTADOS HOJE PELO MINISTRO DA ECONOMIA

(Continuação da 1.ª página)

pensação (+10%), ás transacções com o exterior (+14%), e aos turistas entrados (+80%).

Esta evolução favorável pode, ainda, prolongar-se no período mais próximo, se vierem a alcançar-se os objectivos apontados pelo Plano de Fomento recentemente anunciado; atingir o produto bruto de 100 milhões de contos em 1967. Tal implicará uma taxa anual de crescimento de 6,1%, e para ela deverá contribuir como factor principal uma expansão anual de 9,5% na industria transformadora e de 17% no produto do turismo.

Mas neste panorama económico relativamente optimista, podem descortinar-se alguns motivos de preocupação para o Governo em geral e para o Ministério da Economia em particular. Um diz respeito ás consequências de expansão rápida da produção sobre o equilíbrio de pagamentos com o estrangeiro; outro relaciona-se com a influência do desenvolvimento interno e de alguns factores externos sobre o nível de preços.

Pouco diremos sobre o défice externo — em especial da balança comercial. O défice da balança comercial com o estrangeiro foi de 6,5 milhões de contos em 1962, de 7 milhões de contos em 1963, e poderá atingir este ano valor superior. E' neste contexto que a evolução recente do comércio internacional pode assumir para nós especial relevancia; por isso, quer nas próximas negociações Kennedy no ambito do G. A. T. T., quer na análise do interesse e do futuro da A. E. C. L., teremos de olhar os princípios simples do comércio livre á luz da fase do nosso desenvolvimento e das suas exigências próprias em todas as parcelas do território nacional.

Deparamos, finalmente, com um aspecto mais delicado: o problema dos preços. Isto é, em palavras mais simples, a elevação do custo de vida, e, em termos mais técnicos, a questão do surto ou da pressão inflacionista.

Devemos começar por observar que não constitui problema específico português, pois representa, neste momento, preocupação comum a quase toda a Europa Ocidental. No segundo semestre de 1963, e com maior insistência a partir de Fevereiro deste ano, o Ministério da Economia apresentou este problema e as suas implicações no ambito do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e, em consequência disso, se veio a tomar a primeira medida legislativa que prevê a coordenação de algumas acções, até então dispersas, no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e a atribuição aos Ministérios das Finanças e da Economia da execução das medidas aprovadas nesse Conselho. Simultaneamente, o Ministério da Economia, dentro da sua competência específica, foi ensaiando algumas experiências no campo da política de preços e dos circuitos de comercialização e preparando, em matéria tão delicada, outras intervenções, quer preventivas quer repressivas.

E encontra-se hoje quase completado, por parte do Ministério da Economia, o esquema de actualização preconizado, o qual terá de abranger um largo conjunto de medidas que irão desde a reforma de serviços até ao aperfeiçoamento da informação ao consumidor. E, tomada isoladamente, nenhuma das disposições previstas poderá enfrentar as consequências da pressão inflacionista. Acresce que, neste caso, é extremamente importante o clima psicológico criado ou estimulado por deformações, quantas vezes interessadas, da realidade. E, também, neste ultimo aspecto a cooperação dos meios de informação representa contribuição insubstituível á restauração de um clima de sadio realismo.

O estabelecimento de um sistema de luta contra a alta de preços é difícil, não só pela multiplicidade de aspectos que interessam todos os departamentos do Estado, mas também pela complexidade de reacções — sociais, políticas e até pessoais — a que pode dar origem. Não pode, porém, o Governo ficar indiferente ás tendências que se vêm registando, sob pena de comprometer muito do esforço de desenvolvimento e alguns dos princípios fulcrais da nossa vida económica: a estabilidade económica e financeira. E estes não os podemos perder ou esquecer sem renunciar a alguma coisa mais.

O Plano Intercalar de Fomento e os encargos previstos para o ensino tendente à preparação do pessoal

Terminada a leitura da sua declaração prévia, o sr. ministro da Economia abriu o período das perguntas e respostas, durante o qual o representante do «Diário de Lisboa» levantou três questões. Foi a seguinte a primeira pergunta:

— Anuncia-se mais um notável esforço para acelerar o desenvolvimento económico do País, por meio de um Plano Intercalar de Fomento em que, pelo que já se sabe, as actividades produtoras terão papel de relevo, com vista á melhoria do nível de vida da população portuguesa. Dado que uma das dificuldades com que se depara no nosso País para corresponder ás exigências do indispensável progresso industrial é a falta de pessoal com a devida preparação, pode V. Ex.ª dizer-nos como se encarou este aspecto no Plano Intercalar? Qual a proporção dos encargos previstos para o desenvolvimento industrial e a satisfação das necessidades do ensino para a preparação do pessoal que esse esforço exige?

O sr. prof. Teixeira Pinto começou por dizer que sentia certa dificuldade em referir-se aos problemas da preparação do pessoal, aliás já abordados pelo ministro de Estado. Relembrava, entretanto, que, do ponto de vista da Educação, o Plano apresenta uma cobertura próxima da de outros sectores. Os investimentos previstos para os três anos, de cerca de 53 milhões de contos, são considerados os necessários para uma taxa de crescimento de 6 por cento. E, para além desses investimentos, o plano toma compromissos mais fundos, relativamente a 34 milhões, isto é, 63 por cento do total. O investimento no sector do ensino e saude, de 1 700 000 contos, programou-se em 70 por cento, como nos sectores da agricultura ou da pesca. Pensava que se não havia subestimado o problema da educação, muito embora pessoalmente, como professor, considerasse o campo da educação fulcral para o progresso do País. Mas havia que procurar um equilíbrio entre as várias necessidades.

A coordenação de interesses luso-espanhois no que se refere às barragens hidroeléctricas

Segunda pergunta feita por nós ao ministro da Economia:

— Dado que um dos aspectos que vão prender a atenção de V. Ex.ª durante a sua próxima viagem a Espanha se refere a problemas de energia, parece-nos oportuno pôr a seguinte questão: Em virtude de obras em estudo ou já executadas no curso do Tejo, para além da fronteira, considera-se ameaçado o regime normal do caudal do rio. Por virtude das descargas inesperadas de albufeiras espanholas ou da retenção das águas, sem aviso prévio, verificam-se prejuízos, não apenas nas actividades agrícolas dos campos marginais, mas também na produção das centrais accionadas pelas águas do Tejo. Tem V. Ex.ª prevista alguma diligência junto das autoridades espanholas no sentido de coordenar estas actividades para evitar tais anomalias?

O assunto, segundo afirmou o sr. prof. Teixeira Pinto, está a ser conduzido por outros Ministérios. Disse, entretanto, que existe uma comissão luso-espanhola, coordenadora dos interesses de ambos os países nos aproveitamentos hidroeléctricos nos rios internacionais. Essa comissão começou a actuar nos aproveitamentos do Douro e tem o encargo de estudar os aspectos relativos ao Tejo e ao Guadiana. Teremos que aguardar a conclusão desses estudos, os quais, de certo, terão em conta os problemas referidos na pergunta.

O caso das conservas de peixe

Por ultimo, o representante do «Diário de Lisboa» fez ainda uma outra pergunta:

— Em nota do Instituto Português de Conservas de Peixe, anuncia-se que as nossas conservas vão readquirindo lá fora o prestígio de que gozavam anteriormente ás anomalias que se verificavam há dois anos. Recompõe-se assim a posição de um dos mais importantes sectores da nossa actividade produtora, com expressão no nosso comércio externo. Há, no entanto, um aspecto acerca do qual não se fala. E' o que respeita ao andamento da questão da fraude dos azeites fornecidos á industria e que deram origem a essa grave situação. Num editorial do ultimo numero da revista «Conservas de Peixe», que aliás teve repercussão na Imprensa Regional, insiste-se pelo esclarecimento do assunto. Lamenta-se que subsista em ponto morto uma questão que acarretou, além de graves consequências para o prestígio da industria nacional, prejuízos materiais da ordem dos oitenta mil contos. Pode V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre a demora do completo esclarecimento desta questão?

— Quando esse assunto ficará esclarecido, também eu gostava de saber! — comentou, bem humorado, o ministro.

Esclareceu, depois, que efectivamente foi retomada a exportação e todos os casos surgidos de reclamações se referem, ainda e sempre, ao caso anterior. Tudo parece, pois, correr bem. Quanto ao andamento da questão do apuramento das responsabilidades, não está em ponto morto. Fizeram-se já milhares de análises, cujas equipas foram triplicadas. Julga faltarem poucas para que as conclusões, sujeitas a recurso, sigam os seus tramites legais, também morosos.

Da resposta do ministro depreende-se, pois, que é preciso aguardar.

As relações económicas entre Portugal e Espanha

Outras perguntas de interesse foram feitas, durante a conferência de Imprensa. Uma delas, aliás a primeira, dizia respeito ás diminutas relações entre os dois países peninsulares. A visita do ministro da Economia a Espanha coincidiria com a assinatura de algum tratado comercial?

Na resposta, o sr. prof. Teixeira Pinto acentuou que, na verdade, as transacções comerciais entre Portugal e a Espanha não correspondem á força das relações entre os dois países noutros aspectos. Isso era devido, em parte, ao regime de comércio externo seguido pela Espanha até 1958.

Acrescentou que a sua viagem a Espanha resultava de um convite antigo, aceitado na altura da inauguração das barragens do Douro. Iria visitar ramos que mais poderiam interessar a cooperação económica dos dois países: centrais hidroeléctricas e térmicas, industrias química e metalomecanica. Como se trata de sectores fundamentais, fazia-se acompanhar de técnicos e especialistas, que tomarão parte em reuniões com sectores privados e oficiais de Espanha. «Será a maneira mais simples e mais efectiva de conseguir a colaboração dos dois países».

O aumento do custo de vida

Acerca das medidas encaradas pelo Governo acerca do aumento do custo de vida — objecto de outra pergunta — o ministro fez algumas considerações sobre as causas da pressão inflacionista, de diferente natureza, referindo entre elas o próprio desenvolvimento industrial; os investimentos; as despesas militares na Metrópole e no Ultramar; as remessas dos emigrantes; o volume do turismo — além de muitos outros motivos externos e internos. Internamente, forma-se uma tendência de subida de preços, e externamente, um aumento de compras. Concluiu, em face destes sintomas — que aliás se verificam noutros países — que o Governo encara uma política de *contenção* e outra de *repressão*, para atenuar as consequências desta tendência, de resto intrínseca ao desenvolvimento.

As taxas inglesas sobre a importação

Na conferência de Imprensa, que durou mais de duas horas, foram levantadas inumeras questões, sobre variados problemas, a que o sr. prof. Teixeira Pinto sempre respondeu com a melhor boa vontade. Sobre as taxas impostas pelo Governo britanico ás importações, disse que esse facto atinge 11 por cento das exportações portuguesas. «Não podemos falar de represálias, mas temos de estudar o problema com espírito objectivo».

Sobre o preço da energia eléctrica, admitiu que haverá correcções a fazer, devendo, para já, beneficiar-se as populações das regiões onde estão instaladas as centrais hidroeléctricas.

O sr. ministro da economia ocupou-se, ainda, de perguntas sobre o turismo, que deve merecer o maior interesse, «mas sem reduzir o País a um campo de férias para os estrangeiros».

Quanto ás dificuldades que atingem as linhas de montagem de automóveis no nosso País, disse estar prevista a saída de veículos montados no Continente para o Ultramar, muito embora isso levante problemas de outra ordem.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Maria II

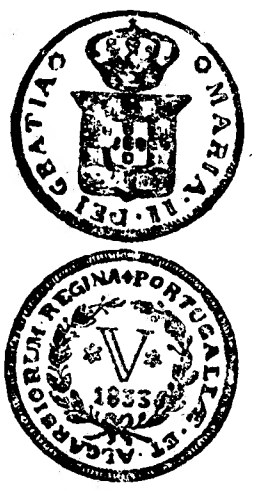
«A Educadora», 1834-1853; filha de D. Pedro IV, sobrinha de D. Miguel I e mãe de D. Pedro V.

Série XXII — Quantia n.º 59 — Data n.º 236.

V RÉIS (cobre)

«Moeda dos Lóios» ou «Moeda do Porto»

Escudo direito com bicos, não ornamentado (cunhada no Porto).



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

LEGISLAÇÃO

— Alvará de 28-2-1831 (regência da Ilha Terceira — D. Pedro IV), mandando cunhar em Londres e depois no Porto as primeiras moedas de *cobre* em nome de D. Maria II (série XXI — quantias n.º 56 e 57; X e V réis de 1830, escudo curvo ornamentado; e série XXII — quantias n.º 58 e 59; X e V réis, escudo direito com bicos).

As moedas das séries XXI e XXII têm o peso médio de 1,1 grama por cada real, ao passo que as séries anteriores (e também as posteriores) têm o peso médio de 1,275 grama por cada real).

Nota — Esta moeda foi cunhada durante o cerco do Porto, sob a regência de D. Pedro IV, pai de D. Maria II.

É a célebre «moeda dos Lóios», assim chamada porque a respectiva oficina monetária funcionou no local, onde é hoje o Largo dos Lóios, no Porto.

As moedas de *cobre* e de *bronze* deste reinado cunhadas no Porto distinguem-se das outras de D. Maria II, entre outras particularidades, pelos *bicos nos ângulos superiores do escudo e pela data de 1833.*

Algumas caracteristicas

Peso (aproximado): 5,5 gramas; diâmetro (aproximado): 33 milímetros; com serrilha; eixo: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: D. Maria II; por séries: XXII; por quantias: 59; por datas: 236.

Classificação resumida:

Mr. 2.ª — XXII — 59-236.

Datas e estimativas dos graus de raridade

Uma data	*Graus de raridade* (B 2)
1833	4.590X2

JESSA COSTA MOREIRA

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Deu entrada no Necrotério o corpo de Fernanda Pires Roseira, de 35 anos, de Dois Portos, Torres Vedras, que caiu hoje do sétimo piso do Hospital de Santa Maria, do Serviço de Medicina Operatória, onde estava internada.

QUEIMADURAS FATAIS — Foi também para o Necrotério, por ter chegado morta ao Hospital de São José, Isabel da Conceição Amarelinho, de 7 meses, filha de Manuel Joaquim Pizarra e de Maria Julieta Amarelinho, moradores na Rua Roque da Costa, 30, em Serpa. A infeliz pequenita foi atingida, na residência, por um candeeiro cujas chamas se lhe pegaram ao vestuário, originando-lhe queimaduras mortais.

CICLISTA CONTRA UMA CAMIONETA — O jornaleiro Bento Mendes, de 47 anos, da Aldeia Nova de S. Bento, Serpa, foi ali vítima do choque da bicicleta em que seguia, com uma camioneta. Muito contuso, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

FERIDO POR SE TER VOLTADO O TRACTOR — Muito ferido no tórax, por se ter voltado o tractor que conduzia, na terra da sua naturalidade, recolheu á sala de observações do mesmo hospital o tractorista José Domingos Branco, de 43 anos, natural e residente em Algodar, Mértola.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois guarda-chuvas; pulseira de prata; lençol; parte de um alfinete de peito; porta-moedas com dinheiro; nota do Banco de Portugal; parte de uma carteira com dinheiro; carteira com documentos de António Emídio; bilhete de identidade de Vítor Manuel Castelo de Sousa; cedula pessoal de António José do Nascimento Oliveira; pasta com livros escolares; sombrinha; chapa de matricula do veículo BD 16-31; tampão de roda; bomba de velocípede; bivaque; porta-chaves e argolas com chaves.

FOI SALVO O PILOTO DE UM AVIÃO DE CAÇA QUE CAIU NO MAR AO LARGO DOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 6 — (A. N. I.) — Na manhã de domingo, foi recebida a informação de que um avião a jacto, de caça, norte-americano, caíra no mar, a cerca de 219 milhas a lés-nordeste de São Miguel.

Os serviços competentes do comando naval dos Açores entraram imediatamente em acção, alertando o serviço de busca e salvamento estacionado na base das Lajes e toda a navegação marítima dentro da área onde se supunha que caíra o avião.

Das Lajes, descolou a esquadrilha de busca e salvamento e alguns navios comunicaram ter iniciado as pesquisas.

Mais tarde, um dos aviões empenhados na procura comunicou ter avistado um náufrago, numa jangada de borracha.

Um cargueiro norte-americano, que era o navio mais próximo, dirigiu-se para o local e recolheu o náufrago, confirmando tratar-se do piloto sinistrado.

O navio seguiu, depois, no seu rumo para Gibraltar.

SHELL

1914 - 1964

Na passagem do Cinquentenário do início das suas actividades em Portugal, a Shell deseja reafirmar a sua determinação de cooperar no progresso do País e saudar todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, colaboraram no desenvolvimento da empresa.

SHELL PORTUGUESA

S.A.R.L.

PEQUENO MAGAZINE

ESCARAVELHOS

Os escaravelhos conseguem suportar pesos 800 vezes superiores ao peso do seu corpo.

■

OS SOGROS...

Os indígenas das ilhas de Tores não pronunciam os nomes dos parentes das respectivas mulheres.

Se é preciso falar dos sogros, é em voz baixa que o fazem e manifestando grande humildade.

■

Longevidade de tartaruga

No Jardim Zoológico de Londres vive uma tartaruga que tem a idade de 350 anos...

■

O «SEMAFONE» novidade adoptada pela Benelux

Os serviços postais holandês e belga fizeram um acordo com respeito á rede conjunta do «Semafone», um sistema sem-fio de chamadas em código. O sistema é muito util para médicos, viaturas em movimento, etc.

O serviço funcionou na Holanda em carácter experimental, antes de ser inaugurado oficialmente. A rede belga será inaugurada no fim do ano. A capacidade total da rede abrangerá 100 mil assinantes.

O aparelho pesa cerca de 4 quilos e transmite uma série de 6 sinais luminosos diferentes. Para comunicar-se com o portador, disca-se o numero do seu telefone, seguido da mensagem codificada.

O custo do serviço, na Holanda, é de 42 florins mensais (500 escudos).

LUCROS, CULTURA E CIÊNCIA

Um cidadão de Joanesburgo doou 40 mil contos á Universidade de Witwatersrand para criar uma fundação cujo objectivo será promover visitas de eminentes médicos estrangeiros á Universidade.

O generoso doador foi o sr. Michael Miller, actual presidente do conselho de administração dos Bazares O. K. A fundação receberá o nome de «Michael e Jane Miller» e dela beneficiarão as secções de Medicina e Cirurgia.

Um antigo presidente do conselho de administração dos Bazares O. K., o sr. Sam Cohen, doou 40 mil contos á Universidade para o estabelecimento duma cadeira de Oftalmologia.

Assim se aplicam os lucros no grande país que é a Africa do Sul.

Um submarino «de algibeira» para estudo dos tubarões

O aquário de Durban encomendou, em Hamburgo, um submarino «de algibeira», tripulado por dois homens, para estudo de tubarões e outra fauna submarina ao largo da costa do Natal.

O submarino que o estaleiro construtor entregará dentro de alguns meses, será de casco de aço, terá cerca de 3 metros de comprimento e será provido de uma enorme vigia transparente, para observações.

— Só um peixe... É tudo o que trazes para o almoço?

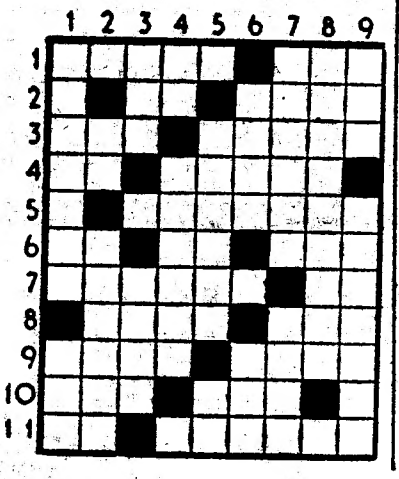
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3560

HORIZONTAIS: 1 — Parte vermelha dos musculos. Chefe etiope. 2 — Satélite de Jupiter. Camponês do Egipto. 3 — Negativa. Encontram. 4 — Pronome pessoal. Borrifar. 5 — Lembra. 6 — Batráquio. Abreviatura de item. Prefixo que designa ar. 7 — Praça marítima na costa de Marrocos. Viração. 8 — Estavas. Dê pios. 9 — Dás mios. Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica, a Holanda e desagua no mar do Norte. 10 — Prendo. Rio de França. 11 — Nota musical. Entornes.

VERTICAIS: 1 — Louvara. Grande quantidade. 2 — Símbolo químico do ouro. Óleo de azeitona. 3 — Curso de água natural e abundante. Jarro (planta). 4 — Em o. Reumas. 5 — Cobertura de casas. Vê. 6 — Lume. Tritura. 7 — Conserta. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares, a que deu o nome. 8 — Ostentais. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Aparelhais.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3559

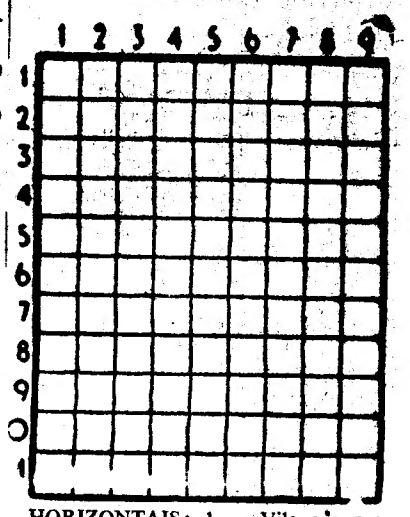
HORIZONTAIS: 1 — Apor. Amar. 2 — Res. Amole. 3 — Cr. Amoras. 4 — Adoro. It. 5 — Romaria. O. 6 — Aar. Til. 7 — Raparam. 8 — Um. Açamo. 9 — Nicara. Er. 10 — Cairo. Ega. 11 — Arqi. AMOR.

VERTICAIS: 1 — Arcar. NUNCA. 2 — PERDOA. Miar. 3 — Os. Omar. Cia. 4 — Arara. Ari. 5 — Amor. Paro. 6 — Amo. Itaca. 7 — Mor. Atra. Em. 8 — Alai. Lamego. 9 — Resto. Morar.

(Provérbio: O AMOR NUNCA PERDOA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7405



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Cérebro. 3 — Prefixo de negação. Governanta. Rio de Itália. 4 — Distrito da India portuguesa. Um cento. 5 — Opressão. 6 — Maior. Artéria. 7 — Courelas. 8 — Rate. Acrescentei. 9 — Caminhar. Vazio. Símbolo químico do érbio. 10 — Bebedeira. 11 — Vila e concelho do distrito de Setubal.

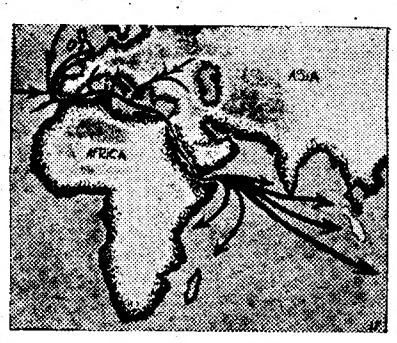
VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Língua vernácula indiana. 2 — Pedra de moinho. Prefixo que designa estado. 3 — Artigo indefinido. Além. Utensílio doméstico. 4 — Esteiro. Pedra de altar. Língua que antigamente se falava no N. da França. 5 — Conquistar. Engendram. 6 — Olé. Grande. Olá. 7 — Isolado. Origem. O mais 8 — Base. Preposição. 9 — Escárnio. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 7404

HORIZONTAIS: 1 — Ovo. Cedo. 2 — Si. Coro. 3 — Niagara. 4 — Apear. Rir. 5 — Atrás. Má. 6 — Aa. As. 7 — Em. Mamar. 8 — Rei. Colar. 9 — Raspara. 10 — Soma. Ag. 11 — Fora. Tua.

VERTICAIS: 1 — Ossa. Cerro. 2 — Vi. Pã. Meã. 3 — Neta. Isso. 4 — Ciaram. Pôr. 5 — Coara. Acama. 6 — Erg. Samora. 7 — Doar. Sala. 8 — Rim. Rã. Au. 9 — Marão. Riga.

FACTOS REAIS — A construção do canal do Suez



17 — *Em 1840, Lamartine, então ministro dos Negócios Estrangeiros, respondendo a uma interpretação de Thiers acerca do Egipto, afirmou: «É mais fácil que a Inglaterra entre em conflito armado connosco e com o resto do Mundo, no Mediterraneo, durante um século, do que ceda as chaves do Suez a um soberano legitimado e constituido pela influência francesa no Egipto. Porquê? Porque o Egipto é o Suez, o Suez é a India e a India é a Inglaterra!»*

Na verdade, não era porque um francês ia escavar o deserto e estabelecer, assim, uma comunicação marítima directa entre a Europa e o Oriente que o Suez se tornaria francês. Mas, partilhando a opinião de Lamartine, Lesseps sabia desde o início que tinha de lutar contra uma oposição da Grã-Bretanha. No entanto, como bom diplomata, tomara todas as precauções para que sobre o seu projecto nenhuma sombra pairasse...

18 — *Aliás, a sua ideia ultrapassava, desde os primórdios, o ambito nacional. No seu relatório, enviado ao vice-rei, Lesseps escrevera: «Sabemos que a Inglaterra e a França nunca poderão chegar a acordo sobre a posse do Egipto por parte de qualquer um deles. Havia, porém, uma enorme diferença de segurança se, de nacional, a questão se tornasse europeia; se, pela posse de uma rota neutralizada entre os dois mais opulentos mares do globo, o Egipto, sob a soberania do Sultão, tornasse solidários da sua situação a Austria pela prosperidade do Adriático e pelo desenvolvimento do seu comércio marítimo; a Itália e a França, pelos seus portos do Mediterraneo; a Inglaterra, através das suas comunicações com a India e com a Austrália; a Russia, pelos seus portos do Mar Negro e a comunicação dos grandes rios que ali desaguam, com as suas possessões do Amor; a Espanha, pelos seus territórios coloniais e pelo seu litoral mediterranico; a Holanda, pelos seus interesses em Sumatra, Java e Bornéu; e, finalmente, os Estados Unidos da América, por uma redução de 3000 léguas na distancia dos seus portos do Oceano Atlantico, no que diz respeito á navegação para o Oceano Índico!»*

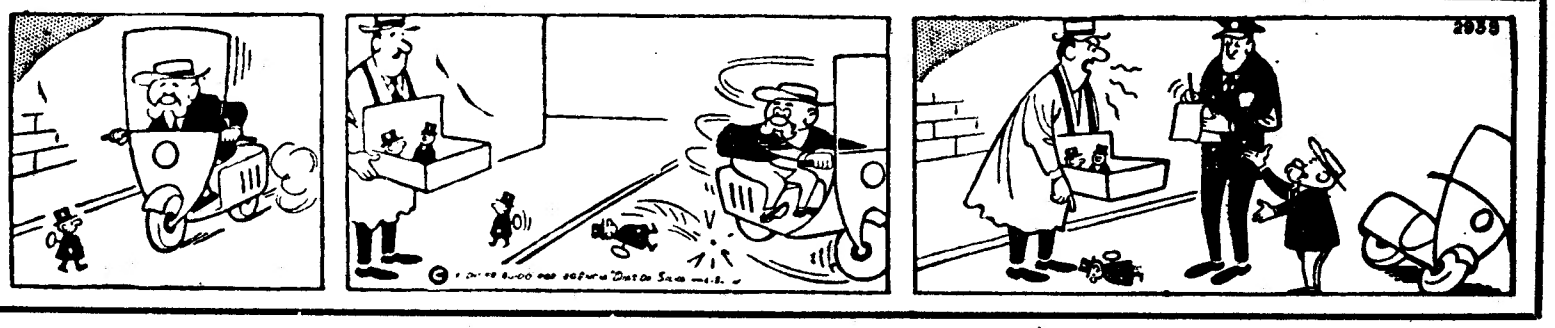
19 — *E, a concluir, dizia: «Faça-se do Egipto a passagem do comércio mundial, através da abertura do istmo, e criar-se-á desse modo uma situação inquebrantável... porque as grandes potências europeias, temendo que um dia alguma delas se apropria do canal, olharão como uma questão vital a necessidade de garantir a neutralidade».*

Recordemos que a neutralização do canal do Suez se efectuou em 1888, depois dos ingleses terem ocupado o Egipto. Lembremos, também, que a Inglaterra era, apesar de primitivamente se ter oposto ao projecto, a primeira potência interessada em ter uma rota marítima directa com a India.

Lesseps, porém, não perdeu tempo e, em Dezembro de 1854, entregava-se aos primeiros estudos «in loco», tendo como colaboradores dois engenheiros franceses: Mongel-Bey e Linaut de Bellefonde. No dia 31 de Dezembro, quando ao cair da noite lia a Biblia diante da sua tenda, um meteoro atravessou o céu de Ocidente a Oriente. Lesseps viu nisso mais um presságio favorável...

20 — *No entanto, foi somente na segunda-feira de Páscoa, em 25 de Abril de 1859, que a cerimónia oficial do primeiro golpe de picareta se efectuou, iniciando, assim, a gigantesca obra. Naquele local, construir-se-ia, mais tarde, a cidade de Porto Said. A bandeira egipcia foi içada e Ferdinand de Lesseps afirmou: «Em nome da Companhia Universal do canal marítimo do Suez, declaro que vamos dar o primeiro golpe de picareta no terreno por onde, dentro em breve, o mar unirá o Oriente ao Ocidente». E a primeira trincheira foi aberta.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ARTES PLÁSTICAS

Manuel Baptista vai expor na Divulgação

Amanhã, pelas 17 horas, a Galeria Divulgação inaugura uma exposição de Manuel Baptista.

Trata-se de um dos mais destacados pintores da nova geração, já sobejamente conhecido do publico através da realização de exposições individuais e da participação em certames colectivos, e que, regressado agora de Paris, vai apresentar ao publico de Lisboa os seus ultimos trabalhos.

A exposição de Maurício Penha

Continua aberta ao publico a exposição do escultor Maurício Penha, no primeiro andar da S. N. B. A.

O artista apresenta não só esculturas em madeira, pedra e cimento, mas também, «gouaches» e desenhos.

A exposição da artista brasileira Helena Maria Beltrão de Barros

Os artistas brasileiros estão, mercê da compreensão e estímulo da Embaixada do seu país em Lisboa, a ser apresentados ao publico português, em exposições do melhor nível. Depois da exposição de Enrico Bianco e outras que se têm realizado na S. N. B. A., é amanhã á tarde ali inaugurada uma exposição de artista conhecida e com várias distinções em salões individuais e colectivos.

Trata-se de Helena Maria Beltrão de Barros que no país irmão conta com raro ambiente e distinções em muitos estados.

A artista apresentará ao publico de Lisboa 33 «gouaches», nas salas do rés-do-chão da sociedade.

Sá Nogueira trabalha em tapeçarias

O pintor Sá Nogueira, que não pode concluir os seus trabalhos em Inglaterra, e se encontra de novo em Lisboa, está a trabalhar neste momento em cartões para tapeçarias, que serão depois executados na fábrica de Portalegre para uma casa do género que, em breve, deverá abrir ao publico.

Leopoldo de Almeida está a realizar a estátua de Alfredo da Silva

Mestre Leopoldo de Almeida está neste momento a modelar a estátua do grande industrial que foi Alfredo da Silva e que se destina ao largo da entrada da fábrica da Tabaqueira.

Alfredo da Silva é apresentado, com rara fidelidade e uma expressão de energia de verdadeiro homem de iniciativa e coragem. De pé, a bengala na mão direita, o charuto na esquerda, Alfredo da Silva, de fraque, parece ir para a assinatura de um contrato industrial, daqueles numerosos contratos que ele assinou.

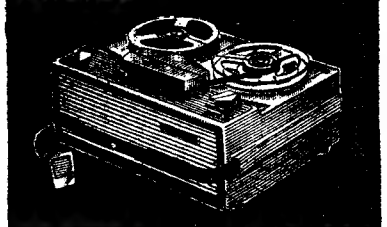
Lázaro Lozano vai expor na S. N. B. A.

O grande pintor Bernardo Lázaro Lozano que em Espanha e Portugal mantém uma actividade artística de relevo, vai expor este ano na S. N. B. A. onde não apareceu o ano passado. Lázaro Lozano exporá os seus trabalhos nas salas do rés-do-chão, ainda neste mês de Novembro.

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 6137.A	3.550$00
SA 9120.A	5.000$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Runião dum curso do Colégio Militar

No dia 21 do corrente mês, efectua-se no Colégio Militar, a reunião comemorativa dos 10 anos de saída do 7.º ano de 1953/54. A concentração terá lugar nos claustros ás 10 e 30 horas.

Os ex-alunos deste curso que desejarem tomar parte na reunião deverão confirmar o intento da sua presença até ao dia 10, para Vítor Graveto, Largo do Leão, 2, 5.º, direito, Lisboa-1. Aos interessados que indicarem nas suas respostas os respectivos endereços actuais, será enviado o programa geral desta reunião de curso.

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

O problema eborense da construção clandestina

ÉVORA, 6 — Em resultado de um período de carência de terrenos para novas construções urbanas, apareceu, nos arredores da cidade, uma série de bairros residenciais, construídos na clandestinidade e sem o mínimo de condições de habitabilidade, posição e, alguns, até de segurança.

Apareceram como cogumelos após dia de chuva, quase dum dia para o outro, construídos aos domingos, em que não havia fiscalização e de noite á luz artificial de candeeiros a petróleo...

E desta forma surgiram os bairros de Nossa Senhora do Carmo, dos Três Bicos, de Santa Maria, do Espinheiro, do Frei Aleixo, da Comenda, da Caeira e parte da Senhora da Glória, de Almeirim, de Paço de Entre-as-Vinhas, etc., etc.

Os tempos foram decorrendo, e o que foi construído sem os devidos preceitos urbanísticos, aspira hoje a ser integrado na moderna urbanização; e aqui surge um grave problema para o município eborense, que não possui meios económicos capazes de solucionarem as aspirações dos respectivos moradores.

Segundo um estudo recentemente efectuado, só para o Bairro de Paço de Entre-as-Vinhas, seriam necessários 3000 contos para o arranjo dos arruamentos!

O volume desta verba multiplicado pelos numerosos bairros clandestinos dá uma ideia da alta quantia necessária para a solução integral do problema.

Entretanto, outra complicativa forma surgiu: o projecto de construção dos emissários dos esgotos da cidade terá de ser modificado para um prolongamento que irá provocar um acréscimo de despesa de algumas largas centenas de contos.

A propósito deste momentoso assunto, o presidente do município, dr. Seerafim Silveira Jr., afirmou que, duma vez para sempre, o município terá de agir contra a construção clandestina, indo até á demolição sem contemplações.

Entretanto, dentro das mais fracas possibilidades, o município irá procurando melhorar as condições urbanísticas — redes de água, esgotos e pavimentos — dos referidos bairros.

Uma cidade-jardim para duas mil famílias será construída às portas de Beja

BEJA, 6 — Segundo uma exposição entregue na Camara Municipal desta cidade, uma firma, apoiada em capital estrangeiro, propõe-se construir, na Quinta da Suratesta, a 2 quilómetros de Beja, um centro urbanístico, tipo cidade-jardim, com alojamento inicial para 600 famílias, numero que, numa fase ulterior, será aumentado para 2 mil.

A mesma firma propõe-se ainda montar, no referido local, uma exploração agro-pecuária, destinada ao fornecimento de produtos alimentares para as populações que se fixarão em Beja, em consequência do funcionamento da base aérea n.º 11.

O novo bairro terá uma escola, um jardim-escola, um mercado, campo de jogos e piscina e um bairro comercial.

Um antigo palacete será adaptado a fins turísticos, com pousada, casa de chá e restaurante. Os construtores projectam, ainda, edificar por sua conta os trabalhos de terraplenagem e pavimentos de ruas, redes de água, electricidade e esgotos e ainda uma estação-elevatória de águas.

A área total de todo o conjunto será de 90 hectares. Aguarda-se com muito interesse a maneira como a Camara encarará este importante empreendimento que, juntamente com o bairro residencial de 1500 moradias, a construir em breve para as famílias dos militares alemães e portugueses em serviço na base, contribuirá, consideràvelmente para o desenvolvimento da cidade.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «O palco das estrelas» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21.30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Telef. 275 182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Marinha Mercante

Foram nomeados comandantes do navio-patrulha «S. Tomé» e da lancha de fiscalização «Algol», respectivamente, o capitão-tenente Almeida e Sousa e o aspirante da Reserva Naval Almeida Mendes.

FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL

AS RUÍNAS DE MONTEZUMA

por J. E. GRINSTEAD

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — High e Short, dois amigos, chegaram, sem meios, a uma cidade desconhecida. Aqui, conseguiram ser contratados por um arqueólogo, que se propõe investigar o tumulo de Montezuma. Chegados á montanha, o professor desapareceu. São atacados, a tiro, por um habitante solitário das ruínas. Depois, defrontam os autores de um importante roubo.

CAPÍTULO V

Não foi difícil tirar o professor da sua cela. Ele estava desejoso por sair. Comeu alguma carne enlatada, no mais profundo silêncio, o que era contrário á sua opinião, pois dizia que a conversa ajudava a digestão. High acabou de comer a segunda lata de pêssegos, acendeu um cigarro e estendeu-se no chão, as suas pernas, dentro das calças de Montezuma, estavam quentes agora e, passado um segundo, dormia profundamente.

— O seu... o seu companheiro — gaguejou o professor — é um homem muito estranho. Talvez seja bom, mas tem uma maneira de falar tão rude...

— Oh, Hiram é bom — replicou Short, enquanto olhava tristemente para os dois sacos com o dinheiro, encostados á parede. — O que tem é muito génio e poucos miolos. Creio que ele esteve para o matar umas duas ou três vezes, mas eu impedi-o.

— O quê! Meu Deus! — exclamou o professor. — Eu... nunca lhe fiz mal, nem lhe disse nada contra ele.

— E' que ele não regula lá muito bem — explicou Short.

— Regula? — perguntou o professor Tinklehorn, admirado. — Não o compreendo. Parece que as pessoas do Oeste têm uma maneira diferente de falar.

— Quero dizer que ele não regula bem da cabeça. Por causa do sol — disse Short. — Eu e ele perdemo-nos, uma vez, no deserto durante três semanas, sem comida, nem água e mesmo no pino do Verão...

— Que horror! Três semanas sem comida nem água. A ciência diz que nove dias sem comida ou água é o limite da resistência humana, até mesmo para o indivíduo mais forte.

— Eu sei — retorquiu Short — mas a ciência não estava connosco e High não é humano. Aposto que já o notou. Bem, quando, por fim, chegámos ao pé da água, High bebeu tanta, tanta água que nunca mais a pôde ver diante dele. Ele bebe qualquer coisa excepto água. «Whisky», «brandy», cerveja, sumo de pêssego, etc.

— Extraordinário — exclamou o professor.

— Sim, na verdade é extraordinário. Ele tem também outra mania. Tem a mania de ser o chefe. Creio que já o notou. Não o deixou chefiar a expedição até ao palácio de Montyzoomer. Ele é assim e o melhor será nunca o contrariar. Está agora com a mania de voltar para Warburg esta manhã, e...

— Mas, meu caro senhor, não posso voltar! Tenho que ver e estudar primeiro os hieroglifos e cerâmicas que...

— Eu sei o que pensa — replicou Short — mas... Bem, já lhe disse o que se passava. Há apenas uma coisa que não posso fazer a High, é tirar a sua pistola. Enquanto ele a tiver na sua posse, estamos ambos á sua mercê, pois é um dos melhores pistoleiros que conheço. Por isso, será melhor concordarmos com ele. Talvez até possa voltar aqui, mais tarde, e admirar com sossego as suas cerâmicas. Agora, vou dormir, porque estou estafado.

E com isto, deixou o professor atemorizado, e estendeu-se no chão, adormecendo imediatamente. Nessa noite, o professor Tinklehorn não pregou olho. Sentou-se a um canto, tremendo de frio e de medo, imóvel, até de madrugada. Na manhã seguinte, High e Short acordaram com o nascer do sol e desceram em direcção ao riacho para buscarem um balde com água. O professor, sempre receoso de High e dos ladrões, foi até á varanda do antigo palácio, agora em ruínas, e contemplou o maravilhoso cenário que se desenrolava perante os seus olhos.

— Hiram — disse Short, quando alcançaram o riacho — vai dizer ao professor que voltamos para a cidade. De agora em diante, serás tu que dás ordens ao professor. Mas nada de o matar, pois ele ainda não nos pagou.

— Está descançado — riu-se High — que não tenho medo de lhe dar ordens. Se ele as não acatar, meto-o numa garrafa e ponho-lhe a rolha.

O sol, que já estava forte, dava em cheio nas calças de High, que este roubara a um dos ladrões. Não havia no mundo inteiro calças iguais áquelas. O tecido era muito bom, mas o padrão absolutamente invulgar: cores horríveis com riscas misturadas de bolas.

— Hiram — disse Short — quase que podia jurar que essas calças eram as de Montyzoomer. Ninguém a não ser um rei as podia usar sem apanhar um tiro no corpo.

— Agora, não importa as calças — interrompeu High. — Aquecem-me as pernas e é quanto basta. Foste tu que me meteste nesta embrulhada e agora queres que eu a resolva!

Voltaram os dois para casa, em silêncio. O professor Tinklehorn ainda estava na varanda, esgazeado com a contemplação. Quando eles se aproximaram, voltou-se rápidamente.

— Uma maravilha, uma maravilha — repetia, encantado. — Nunca vi em toda a minha vida uma beleza igual. Não admira que Montezuma tenha escolhido este sítio para construir este palácio. E' como se já estivessemos no paraíso, e...

— Caluda — interrompeu High, bruscamente. — Se não se cala com essa conversa, não faltará muito que vá direitinho para o paraíso. Temos que sair imediatamente daqui.

— Mas, meu caro — protestou Tinklehorn, — Como posso eu deixar estes hieroglifos e cerâmicas, e todo o outro...

Short fitou-o e abanou a cabeça. O professor interrompeu-se e voltou para a cave, cabisbaixo.

— Vai buscar o burro e põe-lhe a sela — ordenou High ao companheiro.

— Eu... eu vou consigo — pronunciou o professor, com certa ansiedade, querendo afastar-se o mais possível daquele homem de calças esquisitas, que era meio louco.

— Não, não vai — vociferou High. — Já leva bastante tempo a qualquer pessoa procurar esse maldito burro, quanto mais indo consigo. Veja se consegue amarrar esse pacote e traga-o cá para fora.

High pegou na pistola e o professor quase que desmaiou, mas High virou-se para os prisioneiros, que falavam entre si, num tom baixo.

— Acabem com essas conversas. Quando quiser que vocês falem, digo-lhes. O primeiro que eu apanhar a falar, apanha com uma bala na cabeça.

Depois disto, houve um total silêncio na cave. O professor Tinklehorn atou o embrulho num tempo «record», puxou-o para fora e sentou-se sobre ele. High olhou para fora e viu Short, já de volta, com o burro selado.

— Ajuda-me a trazer os nossos clientes cá para fora — pediu High.

Short obedeceu e, pouco depois, a procissão começava.

(Continua)

A Arte e a Indústria
devem harmonizar-se na arquitectura de hoje
— diz-nos o prof. Rafael Leoz de La Fuente

É um dos nomes cimeiros da arquitectura espanhola contemporanea, e até da arquitectura europeia, o de Rafael Leoz de La Fuente, agora entre nós por alguns dias para proferir uma série de lições, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. A primeira dessas lições proferiu-a ontem á tarde, devendo esta tarde proferir a segunda e a ultima no sábado.

Artista novo, mal tendo ultrapassado ainda a casa dos quarenta, o arquitecto Leoz de la Fuente, é dos que mais se integraram na arquitectura do nosso tempo e lhe procuram estudar os problemas, equacioná-los e encontrar para eles uma solução. É que a arte de construir tem algo que se lhe diga. Não é apenas encontrar buracos mais ou menos cómodos para meter toda a gente. Os seus aspectos urbanísticos, sociais e artísticos têm de ser bem ponderados nesta era de febre e desenvolvimento industrial em que já se começam a fabricar as casas em série, como se fabricam os automóveis e os brinquedos das crianças. Por outro lado o ritmo do crescimento populacional não se compadece com a lentidão da construção antiga.

Aproveitando a vinda a Lisboa do arq. Leoz de La Fuente fomos ouvir esse discípulo de Le Corbusier que com este trabalhou muito tempo no seu «atelier» de Paris e tem participado em dezenas de congressos da sua arte, em todo o Mundo e que tanto está em Madrid onde trabalha habitualmente, como em Caracas, no México, em Londres, no Rio de Janeiro. Dentro em breve sairá em Paris, em espanhol, inglês e francês a sua obra «*Divisão e Organização do Espaço Arquitectónico*», prefaciado por Le Corbusier.

A Aquitectura, arte e técnica

Fomos ouvir Leoz de La Fuente e ele disse-nos logo:

— Neste momento há um atraso da Arquitectura em relação a outras técnicas. Houve momentos em que a Arquitectura era a primeira das artes, como Gótico, o Renascimento, sem falar já na época Clássica de Péricles. Neste momento, porém, a Arquitectura está nas mãos do artesanato: ora por motivos sociais e económicos há que pôr termo a tal estado de coisas. A procura de construção é de tal maneira grande que não conseguirá nunca o artesanato satisfazer os pedidos.

«A Arquitectura tem pois de se meter nas mãos dos industriais, mas sem perder o seu carácter de Arte, e aí está um dos grandes problemas a resolver. É que só os industriais estão preparados para satisfazer as encomendas. É de notar que nunca a arte de construir pode ser confiada inteiramente á industria, porque essa incondicionalidade originaria o desaparecimento da velha e mais nobre das Artes. Há pois que buscar um caminho, uma fórmula, em que seja a Arquitectura a mandar sobre a industria, nas coisas em que a industria tem de servir a Arquitectura».

O arquitecto Leoz de La Fuente, baixo, entroncado, de vibração intensa, responde com calma e serenidade a tudo o que lhe perguntamos, com aquela calma e serenidade de quem domina perfeitamente a sua arte e se sabe exprimir com a clareza de quem tem as ideias bem arrumadas.

— Qual será o caminho a seguir, então?

— Esse caminho não pode ser senão o da estandardização e normalização dos elementos pré-fabricados. Mas concebida a normalização de tal maneira que se não vá cair na monotonia. Em Espanha, por exemplo, já se chegou á convicção de que é inevitável a pré-fabricação, uma vez que os programas da construção são muito extensos. E as causas são evidentes: a mão-de-obra subiu muito porque subiu o nível de vida e só com trabalhos especializados, bem remunerados, se poderá realizar o trabalho que há a fazer. E esse trabalho não é, nem mais nem menos do que o que pode realizar a industria moderna.

O arq. Leoz de La Fuente continua a especificar o exemplo do seu país:

— Na Espanha o que mais se destacou na arquitectura foi a arquitectura social, devido sobretudo a um grupo de arquitectos jovens e ousados. A qualidade dessa arquitectura procura de facto corresponder ás exigências do nosso tempo. O seu trabalho tem sido realmente extraordinário nos conjuntos urbanos dirigidos em que o proprietário não pode fazer o que lhe apraz, mas o mais conveniente para o conjunto. Devo acrescentar que a industria da construção não está ainda suficientemente avançada. Procura-se conseguí-lo neste momento».

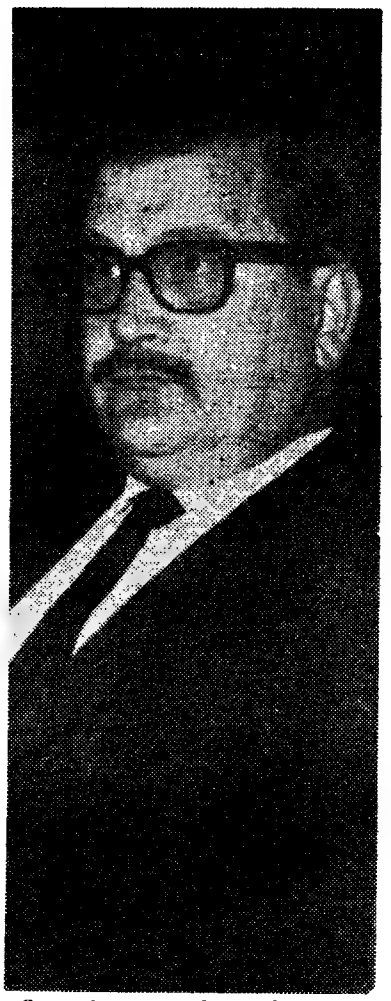
— Quais os países que lhe parecem estar, neste momento, na vanguarda dessa arquitectura?

— Dos que eu conheço, e conheço-os quase todos, parece-me não haver duvida que os que vão na frente, são a França e a Russia. Aí temos já bons exemplos de arquitectura pré-fabricada. Lamentàvelmente, nalguns casos caíram naquele erro de que falámos já, de resolverem o problema quase apenas sob o aspecto industrial e técnico, esquecendo que a Arquitectura para poder continuar a sê-lo, tem de ser sobretudo uma Arte, uma velha arte, e não apenas uma técnica».

E a findar diz-nos ainda o arquitecto Leoz de La Fuente:

— Estamos, neste momento, numa transição enorme. As velhas cidades modeladas por motivos históricos, á medida do homem e do coche de outros tempos, não corresponde á movimentação e transito de pessoas e veículos de hoje. A revolução industrial dos ultimos 60 anos, deixou essas cidades fora de moda. Há que pensar no futuro e procurar uma remodelação radical, inteiramente diferente da que se tem aplicado. Há bairros novos em Madrid que se podem considerar soluções parciais ou provisórias. Mas falta o conjunto. E o problema não é só de Madrid, é de todas as grandes cidades».

O prof. Leoz de La Fuente fala-nos ainda de outros problemas presentes com o mesmo entusiasmo de homem da sua época que nela vive e gostaria que ela não perdesse, na vertígem do movimento, aquela beleza que não morre e que nos torna a vida agradável. Essa harmonia entre a industria e a Arte tal é o objectivo que procuram os grandes arquitectos como Leoz de La Fuente.



O arquitecto espanhol Rafael Leoz de la Fuente

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE
LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

O contrato colectivo dos empregados bancários

As negociações em curso, para alteração do contrato colectivo dos empregados bancários, entraram agora numa fase mais activa, pois já se encontra em Lisboa o sr. dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Esta entidade reuniu-se já esta semana para analizar, entre outros assuntos, a propostas dos dirigentes sindicais relativas ás remunerações mensais (alteração do Mapa n.º 4 do actual contrato colectivo).

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Saluzena

Entraram esta manhã
no Tejo e em Leixões as primeiras unidades da frota anfíbia americana

De regresso do exercício «Steel Pike» (Ponta de Aço), levado a cabo, há dias, no litoral sul da Espanha, começaram a chegar hoje ao Tejo as unidades da Frota Anfíbia dos Estados Unidos que participaram nas manobras.

De manhã, chegaram o transporte rápido de ataque «Pocono», de 12 000 toneladas, que salvou á terra em frente de Belém; os transportes de tropas «Sandouval» e «General Gordon» e o porta-veículos «Orleans Parish», todos procedentes de Huelva.

O «Pocono», no qual vêm os dois oficiais generais que dirigiram as manobras — o vice-almirante Mc Cain e o tenente-general Berckeley, comandantes-chefes, respectivamente, da Frota Anfíbia e da 2.ª Divisão de Fuzileiros Navais — atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara, entrando pouco depois a bordo o oficial português de ligação e um oficial delegado do Comando Naval do Continente.

Mais tarde, o almirante Mc Cain e o general Berckeley desembarcaram e estiveram a cumprimentar o embaixador dos Estados Unidos, almirante George Anderson, acompanhados do qual foram recebidos, cerca das 11 e 15, pelo ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, com quem conversaram demoradamente. Ainda durante a manhã e depois de receberem a bordo do «Pocono» a visita de cumprimentos do comandante naval do Continente, almirante Joaquim Teixeira, estiveram a cumprimentar o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e visitaram o almirante Tibbets, chefe da Missão Militar Americana em Portugal. As visitas foram retribuídas durante a tarde a bordo do «Pocono».

As unidades que entraram hoje no Tejo trazem 283 oficiais, 1320 sargentos e marinheiros e 4463 sargentos e fuzileiros navais. Os primeiros grupos desembarcaram pelas 12 horas para passeio pela cidade.

Ás 13 horas houve, no Hotel Tivoli, um almoço do «American Businessmen's Club» a que presidiu o embaixador Anderson e no qual tomaram parte muitos oficiais da frota e cidadãos americanos residentes em Lisboa.

Ás 17 horas, o embaixador, o almirante e o general americanos assistirão, no Espelho de Água, á inauguração do centro de diversões para as equipagens, que foi ali instalado por iniciativa da Embaixada, como ontem referimos.

Á tarde, pelas 18 e 30, há recepção na sede da Missão Militar Americana, no palacete da Rua Pau de Bandeira, para a qual foram convidados cerca de 400 personalidades civis e militares.

«Johnson, e só Johnson !»

Chama-se Ken Thoronghniam e é um dos marinheiros americanos que esta manhã desembarcaram em Lisboa, tripulante precisamente do «Pocono», transporte rápido de ataque de 12 000 toneladas, onde viaja o tenente-general Berkeley, comandante das forças de fuzileiros.

— É a primeira vez que visito o vosso País — diz-nos. Visto da barra, a cidade impressiona... Aquela ponte, aquela grande ponte, quando é que está terminada?

Elucidámos o jovem Ken sobre a data provável da conclusão da ponte. O nosso interlocutor manifestou o seu espanto quando lhe dissemos que a ponte estava a ser construída não sómente por operários portugueses, como também por técnicos americanos...

— Sim? — replicou. Isso para mim é muito agradável... É que, assim, não me sinto tão estrangeiro em Portugal!

— Johnson ou Goldwater? — inquirimos.

— Johnson, sem duvida! Foi uma grande alegria a bordo... Johnson é o homem de que a América precisa. Estou contente, estamos contentes...

Um dos primeiros marinheiros a saltar do «Pocono» transmite-nos algumas impressões

Conhecer Lisboa

David Storm, na amurada, um copo de café na mão:

— Jornalista?

— Sim...

— Então mande o seu repórter tirar-me um bom retrato!

«Flash».

— O. K.! O que vou fazer durante os próximos dias...? Sei lá bem... Conhecer, pelo menos Lisboa.

Principia a chover.

— Bye!. E David retira-se.

Navios e ratos

Todos os cais do Mundo têm ratazanas que se dispõem a invadir os navios atracados, mesmo que sejam unidades bélicas...

Por esta razão, Tony B. Avcher

O NOVO DIRECTOR DO INSTITUTO BRITÂNICO

O Instituto Britanico, que tem entre nós uma valiosa tradição de altos serviços prestados á causa da aproximação cultural anglo-portuguesa, está já a funcionar sob a orientação do novo director. À sé-há agora a acrescentar mais uma figura de grande relevo, pois tais atribuições foram, com efeito, confiadas ao sr. Denis Frean, que exerceu idêntico cargo no Iraque.

O novo director do Instituto Britanico em Portugal e delegado do British Council é formado em Direito, foi, durante a guerra, chefe dum quartel de bombeiros auxiliares em Londres. Durante o conflito russo-finlandês foi enviado para a Finlandia, juntamente com uma brigada de combate a incêndios, especialmente treinada para a defesa civil.

Exerceu depois as funções de reitor de Inglês na Universidade de Helsínquia e mais tarde serviu na legação britanica de Estocolmo. Em 1945 entrou para o British Council e serviu na Finlandia e, em Turim, como director do Instituto Britanico. Após uma permanência na Austrália, foi nomeado delegado do British Council na Guiana Britanica e depois na Polónia.

Entre 1956 e 1959, esteve em Dublin, na Irlanda, onde fundou o Centro para os estudantes estrangeiros. De 1959 a 1964, foi representante do British Council no Iraque, cargo em que foi substituído pelo dr. John Muir, que recentemente deixou Portugal, onde permaneceu alguns anos e onde deixa sólidas amizades.

O sr. Denis Frean dedica-se á pintura e á fotografia.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

TROQUE O S/ VELHO T
PELO NOVO TELE
2 MOD. AUTOMATICOS — ORI
AGORA MAIS ACESSÍVEL A S
CASA JÚNI
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sod

O ministro da Marinha oferece ao almirante Mc Cain e ao general Berckeley, livros sobre a tradição marítima dos portugueses

coloca os conhecidos pratos de zinco nos cabos retesados.

— Então? Com medo dos ratos? — perguntámos.

Resposta:

— São «inimigos» que ainda não conseguimos derrotar completamente!

E sorrindo, bem humorado:

— Há sempre qualquer que resiste, mesmo assim tão rasteira e subterranea...

E depois:

— Vamos lá a ver se nos damos bem por cá!

A chegada de navios a Leixões

PORTO, 6 — Entraram esta manhã no porto de Leixões os navios de guerra norte-americanos «Raleigh», «Desoto County», «Spiegel» e «York County», que navegam sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. A. Dare, embarcado no «Spiegel». As guarnições são constituidas por cerca de 3 mil oficiais, sargentos e praças e fuzileiros navais.

Os navios atracaram na doca n.º 1 e, após a chegada, houve as visitas da praxe, iniciadas com os cumprimentos do capitão do porto de Leixões. O comandante Dare, acompanhado do consul americano e do adjunto do adido naval em Lisboa, apresentou depois cumprimentos ás autoridades do Porto e de Matosinhos.

Escoltador francês no Tejo

O comandante do escoltador francês «Guepratte», surto no Tejo, ofereceu hoje a bordo um almoço a oficiais superiores da nossa Armada.

À tarde, uma parte da guarnição visitou o Museu de Marinha, em Belém.

O «Guepratte» estará patente ao publico amanhã e no domingo, das 14 ás 17 horas, na Rocha do Conde de Obidos.

Também vêm ao Tejo navios de guerra ingleses

A Embaixada da Grã-Bretanha comunicou a chegada ao Tejo, no próximo dia 13, com demora até ao dia 18, de duas unidades da Armada britanica — o navio-mãe de submarinos «Maidstone», de 14 200 toneladas, e o submarino «Olympus», constituindo ambos um agrupamento sob o comando superior do comandante do primeiro dos dois navios.

AS REMESSAS

de gado açoriano para Lisboa

ANGRA DO HEROISMO, 6 — (A. N. I.) — A nota da Junta Nacional da Marinha Mercante acerca da exportação do gado açoriano para o continente é comentada pelo «Diário Insular», que diz «não atinar com a viabilidade de se escoarem, até ao final do ano, 4800 cabeças de gado para fora do arquipélago».

A homenagem à memória de Jaime Cortesão

Encontra-se concluído, como dissemos, o mausoléu que a Sociedade Portuguesa de Escritores e um grupo de amigos do grande cidadão que foi o dr. Jaime Cortesão tomaram a peito erguer no cemitério dos Prazeres, para tal contando sempre com a compreensão e boa vontade da Camara Municipal de Lisboa, que para o efeito indicou o melhor terreno vago e o cedeu em condições excepcionais.

A trasladação dos restos mortais de Jaime Cortesão efectua-se por volta das 13 horas, a ela sendo convidado a associar-se todo o publico de Lisboa, devendo também vir numerosa representação da cidade do Porto, onde Jaime Cortesão viveu alguns anos e por onde foi eleito deputado, e que ele sempre amou.

À comissão que tomou a peito erguer o mausoléu presidiu o prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes, que foi colega de Jaime Cortesão na direcção da «Seara Nova» e noutras iniciativas de alto valor cívico. Será ele que falará em nome de toda a comissão na cerimónia de amanhã. Fizeram ainda parte da mesma comissão os srs. drs. Adão e Silva, Gustavo Soromenho, Acácio de Gouveia, Mário Soares, Alvaro Salema, Raul Rego; e Neves Aguas e David Ferreira.

Além do prof. Mário de Azevedo Gomes devem usar da palavra o presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, Ferreira de Castro, e um representante da cidade do Porto, agradecendo o filho de Jaime Cortesão, o dr. António Cortesão.

O mausoléu é constituído essencialmente por um muro duplo, ligado apenas por uma placa de bronze, com as datas do nascimento e da morte. Na parte posterior outra placa de bronze lembrando os que tomaram a iniciativa da homenagem. Na parte da frente, fica o carneiro, e no muro, trabalhado a pico grosso, o nome de Jaime Cortesão e a legenda: «Poeta, dramaturgo e pedagogo, historiador da projecção portuguesa no Mundo, político, propugnador das liberdades publicas, médico voluntário na Flandres, Cruz de Guerra». Sob esta legenda, um grande ramo de carvalho e loiro, em bronze doirado.

O monumento, como já dissemos, é obra do arquitecto Keil do Amaral com a colaboração do escultor prof. Lagoa Henriques.

Terminou o simpósio sobre «Intoxicações Acidentais na Criança»

Terminou hoje o simpósio sobre «Intoxicações Acidentais na Criança» promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria que ontem á noite começou na sala de conferências da Maternidade Alfredo da Costa, com uma sessão, a que presidiu o sr. prof. Mário Cordeiro, presidente daquela sociedade, que fez a introdução ao simpósio, referindo-se á escolha do tema e aos fins a atingir. Acentuou, também, ser esta a primeira vez que se fazia no nosso País a análise dos aspectos mais importantes do problema, que, afirmou, é dos mais complexos e importantes da saude infantil, e se explica não só pelas sensíveis modificações ambientais como pela evolução das características psicológicas da criança, reflexo fisionómico do meio familiar e social em que ela está integrada. Depois de citar estatísticas referentes aos Estados Unidos da América, Bélgica e Inglaterra, afirmou que, no primeiro daqueles países, as intoxicações ocupam o terceiro lugar na rubrica de mortalidade por acidentes. Referindo-se a Portugal, o prof. Mário Cordeiro disse que, sómente em Lisboa, internaram-se 740 crianças, com menos de 10 anos, desde 1957 até Julho do corrente ano, nos Serviços de Urgência do Hospital D. Estefania, enquanto que no Hospital de Santa Maria, de Abril de 1961 até á mesma altura se prestaram socorros a 314 crianças, com idades até 10 anos.

Depois de dissertar sobre o quadro clínico de intoxicações em cada um dos países referidos, mencionou os agentes causadores da intoxicação, afirmando que, na capital, os agentes etiológicos mais vulgares são o petróleo e a lixívia.

Falou, depois, sobre diagnóstico e tratamento de intoxicações, referindo-se ás medidas preventivas a adoptar e á necessidade de inquéritos e estudos orientados por médicos.

Salientou, também, a necessidade de se instituir um centro informativo que possa prestar esclarecimentos sobre os produtos químicos, bem como acerca dos seus antidotos, e a construção de um laboratório especializado, capaz de identificar rápidamente o tóxico; um laboratório clínico, dados sobre a repercussão metabólica no organismo e um serviço hospitalar bem apetrechado, para reanimação e tratamento.

Seguidamente, usaram da palavra o dr. Aloisio Marques Leal, que falou sobre «Tóxicos mais frequentes. Sistematização e composição»; a dr. D. Maria de Lurdes Levy, que, em seu nome e nos do prof. Mário Cordeiro e da dr.ª D. Natália Sanches Ferreira, apresentou um trabalho intitulado «Aspectos gerais da clínica das intoxicações», e, finalmente, o dr. Filipe da Cunha, que abordou o tema «O papel do laboratório clínico no problema das intoxicações».

Esta manhã, foram apresentadas as seguintes comunicações: prof Alberto Ralha — «Organização de um Centro Nacional de luta contra as intoxicações»; dr. Nuno Cordeiro Ferreira, dr. Elisa Sacramento Monteiro, dr.ª Maria José Martins, dr. Mário Dinis Esteves e dr. Luís Magão — «Serviço de Urgência nas intoxicações»; e dr. Moreira Braga — «O papel da prevenção nas intoxicações».

A' leitura destas comunicações, seguiu-se a discussão e a apresentação das conclusões do simpósio sobre «Intoxicações Acidentais na Criança».

O ENG. VAZ PINTO

regressou de Lourenço Marques

Regressou a Lisboa o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, que participou no primeiro voo combinado Lisboa-Lourenço Marques, via Salisbury, o qual permite, no futuro, economia de duas horas na ligação.

Neste voo participa também um grupo de jornalistas que deve regressar no próximo dia 9.

Aguardavam o eng. Vaz Pinto, os srs. eng. Mendes Barbosa e dr. Xara Brasil, administradores da TAP, e outras individualidades.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

ESTÁ LOCALIZADA a família do bebé que foi abandonado numa pensão da capital?

Continua entregue ao cuidado do Instituto Maternal, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o bebé que foi abandonado pela mãe, na terça-feira, numa pensão da Rua dos Anjos.

Esta manhã, um homem, que se identificou como tio do pequenito, comunicou telefónicamente com os Serviços Sociais da Santa Casa, afirmando que hoje mesmo desejaria ver o garoto. Ia entretanto falar para o Algarve, para casa de seus pais e avós da criança, a fim de lhes comunicar o sucedido para que eles viessem também reconhecer a criança.

Embora a irmã seja solteira, afirmou conhecer a existência da criança, declarando que não sabe do paradeiro de Maria da Encarnação, facto que bastante o preocupa.

A mensagem da Suazilândia a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6. — (L.) — O rei Sobhuza, da Suazilandia, dirigiu a seguinte mensagem á província de Moçambique, por motivo da inauguração do caminho de ferro:

«Sentimo-nos imensamente felizes por participarmos na inauguração deste caminho de ferro juntamente com os representantes da província portuguesa de Moçambique. Não é a primeira vez que nos encontramos para produzir bom trabalho em conjunto, lembrando-me neste momento do encontro realizado em Stegi, para início das carreiras de camionagem. Agora, encontramo-nos nesta ligação ferroviária, entre Moçambique e a Suazilandia.

«É-me muito grato verificar as boas relações existentes entre os dois países vizinhos que tanto podem colaborar mutuamente no desenvolvimento dos seus territórios. Esperamos que esta não seja a ultima vez que colaboramos em realizações em conjunto para desenvolvimento das nossas terras».

A «MISS» ESTÁ DOENTE — Vedra Karamitas, de 22 anos e «Miss África do Sul», encontra-se em Londres onde concorrerá ao titulo de «Miss Mundo». No entanto, complicações espinais parecem impedir a «Miss» de participar no certame — isto segundo os médicos, porque ela se dispõe a estar presente nem que tenha que ser anestesiada localmente. Vedra Karamitas, apoiada em bengalas, ao entrar num táxi, á porta do hotel, que a levará a um ortopedista

O intercâmbio comercial luso-nipónico

Os componentes da missão japonesa, que veio a Lisboa estudar com os meios comerciais portugueses o estreitamento das relações luso-niponicas, no sector do comércio, estiveram esta manhã na Associação Comercial de Lisboa, onde efectuaram várias reuniões de trabalho com grupos de comerciantes, industriais e empresários bancários da capital.

No salão nobre houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual o sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação, saudou os visitantes e pôs em relevo a necessidade de se estreitarem ainda mais as relações comerciais entre os dois países. Por sua vez, a sr.ª dr.ª D. Manuela Lima, dos serviços económicos, apresentou uma longa exposição sobre a estrutura económica portuguesa. O sr. Masuo Yangui, chefe da missão japonesa, disse também ser indispensável proceder-se a um mais amplo desenvolvimento do intercambio comercial luso-nipónico.

Em várias salas da Câmara do Comércio efectuaram-se, em seguida, sessões parciais, sendo analisados, por sectores, os aspectos mais salientes do comércio dos dois países e as possibilidades de se aumentar o intercambio. As individualidades portuguesas foram depois obsequiadas, pela missão japonesa, com um almoço no Hotel Ritz, onde o sr. Masuo Yangui receberá ainda esta tarde os representantes da Imprensa.

A missão, que deixa Lisboa amanhã, avistar-se-á ás 18 e 30 com o vice-governador do Banco de Portugal, sr. prof. Jacinto Nunes.

VELHO TELEVISOR
TELEFUNKEN
OMATICOS — ORIG. ALEMA
ACESSÍVEL A SUA BOLSA
A JÚNIOR
21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

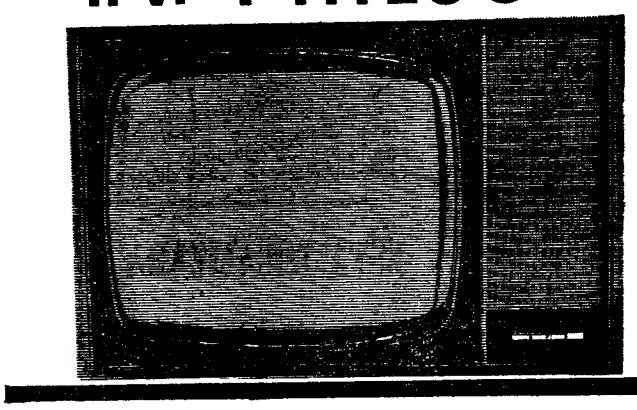
As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

PROTEJA A SUA VISTA!

Vendo a tv na nova e revolucionária válvula de imagem, com que é equipado o novo

T.V. PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA

PARA A VÁLVULA DE IMAGEM

150$00 MENSAIS

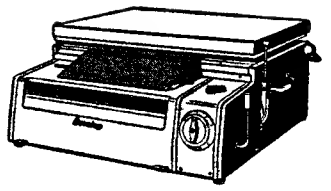
A DARDO CUMPRE RIGOROSAMENTE AS CONDIÇÕES QUE ANUNCIA

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE 131 (AO PARQUE MAYER)
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (A S. BENTO)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

Develop FOTOCOPIADORES

MAIS PRÁTICOS
MAIS RÁPIDOS



FAÇA AS SUAS FOTOCÓPIAS NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-2.º

TELEFS. 53 71 37/8/9/0

Peligom

da **Pelikan**

Seca rápida e fortemente
Cola com segurança
e muita durabilidade
Quase não puxa fios
Conserva-se incolor e elástico
Para madeira, tecido,
celuloide, papel, cartão,
cerâmica, vidro, porcelana,
couro, plástico,
metal e muitos mais

Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» Em 10 de Novembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 8 de Novembro.
« AMBOIM » Em 10 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 14 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
« LUANDA » Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 17 a 20 de Novembro.
« UÍGE » Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

+

ENGENHEIRO AUGUSTO SEGURO FERREIRA

FALECEU

Missa do 7.º dia

Laura Figueiredo Seguro Ferreira, Maria das Dores Ferreira Ferrão, marido e filhos, Maria do Carmo Ferreira Murteira, marido e filhos, Coronel Bento Seguro Ferreira e sua mulher, Maria de Jesus Seguro Ferreira, José Gomes Ferreira, sua mulher e filhos, Maria Cristina Abecasis Gomes Ferreira e filhos, Dorinda Figueiredo Dória, marido e filhos, Maria do Carmo Ferreira Oliveira e marido, Manuel Frederico Ferreira, mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, não se tendo realizado convites por expressa determinação do defunto.

Serão celebradas missas pelo seu eterno descanso no próximo sábado, dia 7, em Luso e em Lisboa, na igreja dos Mártires, ambas ás 13 horas, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

+

TENENTE-CORONEL

JOSÉ JOÃO PINTO DA CRUZ AZEVEDO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, dia 7, ás 12 horas, na Capela da Senhora da Saúde (Largo Martim Moniz), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

As possibilidades de investimentos dos países subdesenvolvidos

Na anterior nota indicámos os principais motivos porque, embora existindo, normalmente, nos países subdesenvolvidos um importante excedente económico potencial, ele não é aplicado em investimentos reprodutivos. Mas as possibilidades internas de investimentos, quando totalmente utilizadas, serão suficientes para proporcionar o arranque e para manter um ritmo satisfatório do desenvolvimento, ou o auxílio externo será imprescindível para se conseguir este resultado?

Como vimos, a primeira condição para se iniciar um programa, de verdade, tendente a obter um rápido e significativo desenvolvimento económico será que o poder de decisão, tanto no aspecto político como económico, passe para aquela camada da população que beneficiará com a industrialização da economia ou que acredita nela como absolutamente necessária para a sobrevivência nacional. Consideremos esta condição como preenchida e analisemos as possibilidades de um desenvolvimento centrado essencialmente, ou mesmo exclusivamente, na poupança interna.

Nas ultimas dezenas de anos dois caminhos foram utilizados para se iniciar um processo de rápida evolução económica. Um mantendo, ou instaurando a economia de mercado, sendo o exemplo típico, e também unico, do Japão; outro, transformando as estruturas político-sociais através da adopção dum modelo de economia dirigida, podendo apresentar-se, como exemplo, os países da Europa Oriental.

Tanto num como noutro caso o período de arranque da economia foi iniciado contando apenas com a poupança interna para a obtenção dos investimentos necessários. O próprio comércio externo, que muito pode ajudar, quando convenientemente dirigido, o processo de desenvolvimento, era de volume muito reduzido, principalmente nos ramos que mais poderiam facilitar a fase de arranque. O unico auxílio de importancia recebido foi a especialização de técnicos no estrangeiro e, nalguns casos, a ajuda de técnicos estrangeiros na edificação ou direcção de unidades fabris.

Os exemplos existentes demonstram, pois, que é possível iniciar um processo evolutivo baseado apenas nos recursos internos. É evidente que esta mobilização dos recursos, deixando apenas para consumo aqueles que eram estritamente necessários para satisfação das necessidades que, nas diversas fases da evolução económica, eram considerados como fundamentais, originava, durante um período mais ou menos longo, restrições consideráveis que vinham afectar o nível de vida e trazer sacrifícios vultuosos para as gerações contemporaneas. Mas uma análise da vida nos países económicamente subevoluídos, se mostra um reduzido nucleo da população com nível de vida muito alto, despesas sumptuárias vultuosíssimas e grandes reservas de capitais, apresenta, igualmente, uma massa populacional que engloba a maioria dos habitantes e que arrasta vida mais ou menos miserável e nitidamente inferior àquela que se encontra em qualquer das fases do processo evolutivo. Os sacrifícios que realmente se pedem aos naturais de determinado país não representam, pois, para a maioria, uma baixa do nível de vida, mas apenas um não aproveitamento integral das possibilidades de maior bem-estar, que o contínuo desenvolvimento da economia vai trazendo para o campo do possível. Apenas as camadas económicamente mais abastadas virão a sofrer quebra sensível no seu padrão de vida quando o país a que pertençam venha a adoptar um tipo de economia de direcção central.

Simultaneamente, as ultimas dezenas de anos, principalmente no após-guerra, vieram trazer-nos multiplos exemplos de como uma ajuda externa, desde que bem orientada e controlada, pode intensificar e facilitar o ritmo de crescimento. Quando muitos e importantes projectos de construções fabris são erigidos mercê do auxílio e da orientação externa e mesmo da participação efectiva de técnicos estrangeiros — que não venham posteriormente dar origem a encargos vultuosos que façam desaparecer as vantagens iniciais — consegue-se sem sacrifícios internos muito pronunciados concretizar partes importantes dos planos de crescimento. Consegue-se assim um ritmo mais rápido de desenvolvimento e uma soma de sacrifícios inferior.

Pode, pois, em conclusão, afirmar-se que é possível iniciar e manter um processo de crescimento económico baseado fundamentalmente, e mesmo quase que exclusivamente, nos recursos internos. A ausência de auxílio externo levará a um ritmo de desenvolvimento mais lento e a um maior conjunto de sacrifícios. É, pois, conveniente assegurar o auxílio externo. Mas será muito arriscado e desaconselhado, tanto económica como políticamente, basear um processo evolutivo na ajuda externa, porque tal facto tornará ese país extremamente dependente das fontes desse auxílio e, portanto, dará origem a que a sua economia se mostre muito vulnerável ás pressões do exterior.

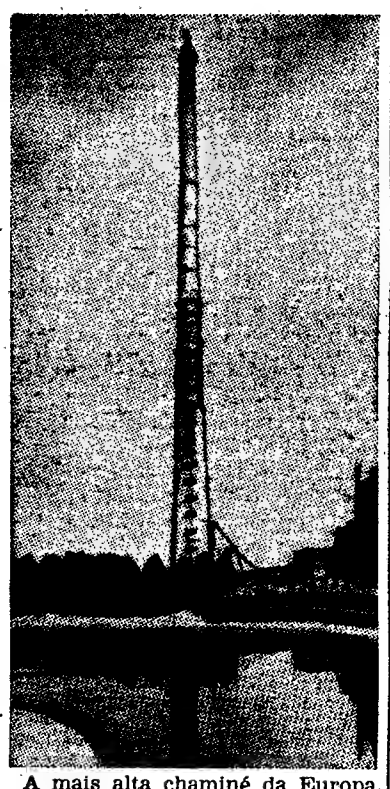
O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESTRANGEIRA

Concentração siderúrgica em França

Uma nova concentração de empresas siderúrgicas foi autorizada pela Alta Comissão da C. E. C. A. Diz respeito à fundação de uma nova sociedade siderúrgica francesa «Sacilor», (Société des Aciéries de Lorraine), pela «Sidelor» e pela «De Wendel et Cie». A «Sacilor» disporá de uma instalação com capacidade para produzir 1,6 milhões de toneladas de aço em bruto.

Na realidade a «Sacilor» é fundada por três importantes grupos: a Companhia de Pont-à-Mousson, a Companhia St.-Etienne e Firminy e a sociedade «De Wendel». Efectivamente as duas primeiras, que são *holdings*, controlam a «Sidelor», ela mesma concentrada com a «Hadir», do Luxemburgo, e a «Dillingen», do Sarre. Por outro lado a «Sidelor» e a «De Wendel» estão já concentradas na «Sollac», que também se dedica à obtenção de produtos siderúrgicos. A produção de todas estas empresas é de cerca de 11 % do total obtido nos países do Mercado Comum, com excepção da Itália.

A chaminé mais alta da Europa



A mais alta chaminé da Europa, ultimamente construída, situa-se nas fábricas de produtos químicos e farmacêuticos de Leverkusen, na Alemanha, servindo a central eléctrica privativa desse conjunto industrial.

A empresa que realizou a obra fê-la erguer até á altura extraordinária de 200 metros, embora os serviços oficiais de sanidade publica apenas exigissem a altura de 157 metros, para evitar a concentração de gases queimados muito próximo do solo. A dimensão invulgar da chaminé, que levou 10 meses a construir, tem assim uma finalidade sanitária determinada e não a pretensão simplista de bater um «record». Um exemplo que merece ponderação...

Energia atómica na União Soviética

Segundo declarou o presidente da Comissão do Estado para a utilização da energia atómica, é actualmente mais vantajoso em certas regiões da U. R. S. S. construir centrais atómicas que centrais térmicas. Nos dez anos que se seguiram à construção da primeira central atómica do Mundo várias outras têm sido postas em funcionamento, entre as quais se destaca a de Biéloiarsk, nos Urais, que fornece vapor a uma turbina de 100 mil quilovátios. Estão a terminar os trabalhos de construção da central de Novo-Voroneje, que atingirá uma potência de 210 mil quilovátios.

Indústria do aço nos Estados Unidos

A Bethlehem Steel Corp., a segunda maior companhia siderúrgica norte-americana, anunciou que este ano consagraria 30 milhões de dólares para despesas em meios de produção, para lá do programa de expansão já anunciado nos primeiros meses do ano. Será, entre outras realizações, construída uma instalação para a produção de aço, cujo custo deverá ascender a 10 milhões de dólares.

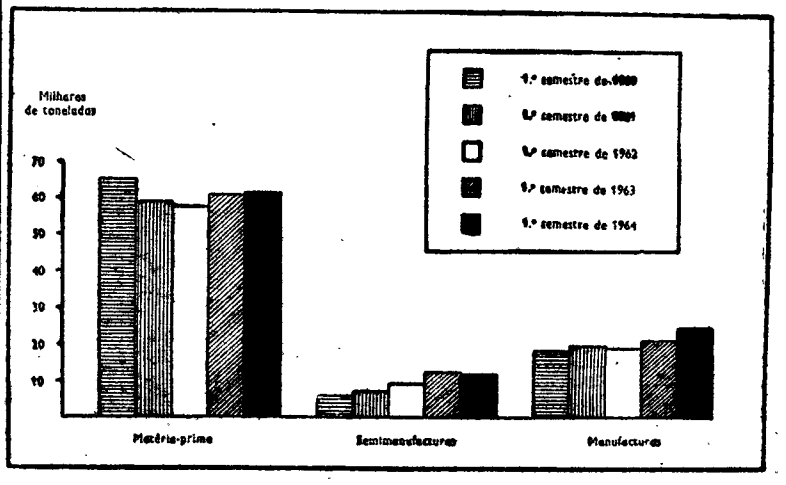
Fornecimentos britânicos à Bulgária

A Bulgária encomendou à Grã-Bretanha o equipamento completo de uma fábrica de polietileno, matéria plástica utilizada para a fabricação de um grande número de objectos, desde artigos caseiros até embalagens. O valor desta encomenda (4 milhões de libras) é o mais importante que até agora foi feito pela Bulgária à Inglaterra, e representa quase tanto como o valor das exportações inglesas para a Bulgária nos últimos três anos.

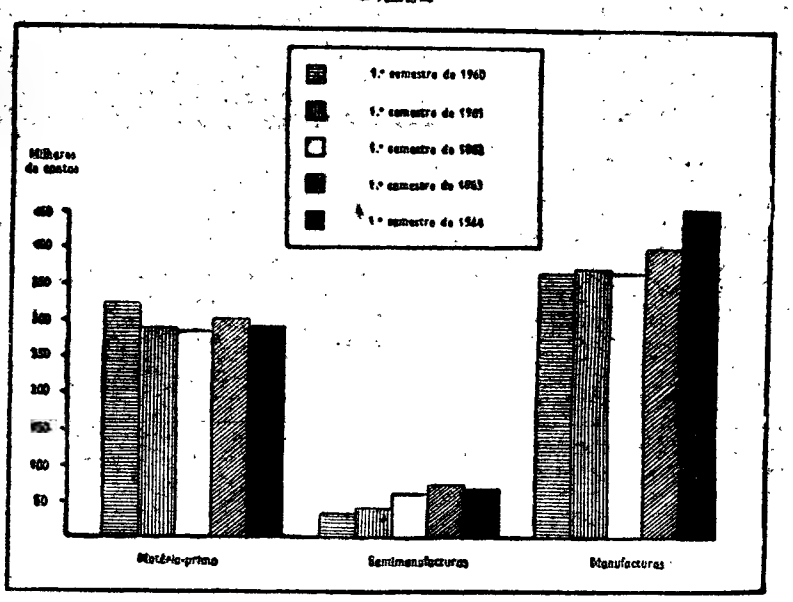
Novo navio-fábrica na Alemanha Ocidental

Foi lançado à água um navio-fábrica de pesca, que é o mais moderno da Alemanha, e que tem 1850 toneladas. As instalações deste navio permitirão congelar imediatamente todo o peixe apanhado. Além disso todo o peixe será preparado a bordo sob a forma de peixe fresco supercongelado, pronto a ser lançado no mercado.

EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA PORTUGUESA
— *Toneladas* —



EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA PORTUGUESA
— *Valores* —



As cortiças portuguesas melhoram a sua posição no conjunto económico nacional

A apreciação dos elementos estatísticos comparativos sobre a exportação das cortiças portuguesas nos ultimos anos demonstra que este sector da actividade produtora nacional está a desenvolver valiosamente a sua projecção económica. Com um total de vendas de 97 285 toneladas no valor de 812 948 contos durante os primeiros seis meses do ano corrente, a produção corticeira exportada mantém o seu tradicional lugar de fonte primacial de divisas, em crescimento notável nestes anos mais recentes. À luz dos numeros, com efeito, não só os volumes e valores de exportação têm vindo a aumentar, como a incorporação de trabalho português nos produos exportados está a acentuar-se em animadora escala. Naqueles totais acima referidos, que a estatística oficial regista, 82 696 toneladas no montante de 352 241 contos reportam-se ás cortiças em bruto e 24 589 toneladas no valor de 460 707 contos ás cortiças manufacturadas. Acentua-se, deste modo, a inversão de posições já conseguida que fez ultrapassar fortemente o valor das cortiças em bruto exportadas pelo valor das cortiças em obra que Portugal está a fornecer aos mercados externos.

Como se salientou há pouco no boletim da Junta Nacional da Cortiça, «considerando o facto, aliás da maior relevancia, de a exportação no ano em curso estar a evoluir num sentido de confirmação da tendência observada nos anteriores (grande aceitação da cortiça e seus produtos nos diversos mercados externos com crescente interesse pelos manufacturados), será lícito esperar que, atingindo o final do ano, possa de novo assinalar-se um passo em frente na valorização de uma actividade que vem constituindo uma das maiores (para não dizer a principal) fontes de divisas do nosso país.»

Pelos gráficos abaixo reproduzidos, que os serviços da Junta Nacional da Cortiça elaboraram, pode ajuizar-se da meritória evolução que tem vindo a processar-se neste primacial sector económico.

AÇUCAR ESTRANGEIRO PARA PORTUGAL

Segundo o ultimo numero de «Le Betteravier Français» (jornal especializado nas questões mundiais do açucar), Portugal adquiriu no Brasil, no passado mês de Setembro, 10 000 toneladas de ramas de açucar e, em Cuba, 40 000 toneladas, para entrega nos próximos meses de Deezembro a Maio.

Densidade dos telefones no Mundo

Segundo a «The World's Telephones 1963» os países que mais telefones posuem, em comparação com a sua população, são os seguintes:

Est. Unidos ...	43,05	por	100	hab.
Suécia	40,28	»	»	»
Canadá	33,73	»	»	»
Grã-Bretanha...	16,72	»	»	»
Al. Ocidental...	12,37	»	»	»
França	10,52	»	»	»
Itália	9,25	»	»	»

AGENDA DO CONTRIBUINTE

Legislação

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Desvalorização da moeda — Portaria n.º 20 589, de 18 de Maio de 1964, *in* «Diário do Governo», I série n.º 118

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Finanças, que, para os efeitos do disposto no § 3.º do artigo 25.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, se apliquem, com relação aos respectivos anos, os coeficientes seguintes:

Anos	Coeficientes	Anos	Coeficientes
Até 1903	65	1931 a 1936	2,84
1904 a 910	62	1937	2,56
1911 a 1914	57	1938 e 1939	2,60
1915	52,17	1940	2,17
1916	42,62	1941	1,92
1917	33,98	1942	1,64
1918	24,94	1943	1,40
1919	18.59	1944 e 1945	1,29
1920	12,29	1946	1,19
1921	8,02	1947 a 1950	1,15
1922	6,04	1951 a 1955	1,10
1923	3,61	1956 e 1957	1,05
1924	3,05	1958 a 1961	1,02
1925	2,75	1962	1,01
1926	2,62	1963	1
1927 a 1930	2,34		

Nota. — *Os factores acima indicados são os que deverão ser tomados em conta para atender à desvalorização da moeda na determinação das mais valias que, como se sabe, não contam para a determinação do lucro tributável da Contribuição Industrial e que vão ser objecto de tributação especial em diploma a publicar.*

Consultas técnicas

SISA — Contrato-promessa de compra e venda acompanhada de tradição — Pagamento da sisa fora do prazo legal — Multa aplicável.

PROBLEMA:

Em extensa carta que nos dirigiu o nosso prezado leitor sr. José Luís Pires, foi-nos posto o caso que a seguir resumimos:

«Por virtude de simples contrato-promessa de compra e venda realizado em Outubro de 1960, entrei na posse imediata de determinado imóvel que passei a habitar.

Convencido de que a sisa pela transmissão desse prédio só seria devida aquando da celebração da respectiva escritura, aguardei que esta se realizasse para então satisfazer a obrigação tributária.

Todavia, tendo sido elucidado de que o imposto era de liquidar antes da celebração da competente escritura, visto que, neste caso, pelo facto de ter entrado na posse efectiva do imóvel a transmissão se considerava efectuada, imediatamente tratei de satisfazer a respectiva sisa, o que fiz em Fevereiro do corrente ano.

Porém, acabo de ser surpreendido com uma notificação para efectuar, dentro do prazo de 30 dias, o pagamento da multa referida no artigo 157.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações — multa igual ao dobro do imposto que já havia pago — por não ter cumprido o prazo prescrito na lei quanto ao pagamento da sisa relativa ao tal contrato-promessa de compra e venda, cuja escritura continua por realizar.

Admitindo que efectivamente tenha transgredido, não compreendo, no entanto, a razão por que fui apenas notificado para pagar a multa e nada se diga ou esclareça quanto ao processo de apresentar a minha defesa, nem qual o motivo por que, quando solicitei o pagamento da sisa, não fui desde logo informado de que havia praticado uma infracção sujeita a sanção penal.»

RESPOSTA:

Em face dos esclarecimentos prestados, parece podermos concluir que o nosso prezado consulente, mediante a celebração de um simples contrato-promesa de compra e venda, entrou na posse material do imóvel, isto é, tem a coisa comprada nas suas mãos ou em seu poder. A isto, chama-se tradição.

Esta figura jurídica está contemplada no n.º 2 do § 1.º do artigo 2.º do Código da Sisa, que reza assim:

«*As promessas de compra e venda* ou de troca de bens imobiliários, *logo que verificada a tradição para o promitente comprador* ou para os promitentes permutantes, ou quando aquele ou estes estejam usufruindo os bens.»

Por força deste preceito, a promessa de venda acompanhada de tradição é passível de imposto por o acto se considerar, para efeitos fiscais, como transmissão de propriedade imobiliária (§ 1.º do artigo 2.º citado).

O contrato que o nosso consulente celebrou em Outubro de 1960 está, pois, compreendido nesta regra. Desta forma, em relação a ele, devia ter solicitado o pagamento da respectiva sisa de harmonia com o que dispõe o n.º 4 do artigo 115.º do aludido código. Isto é, a sisa, uma vez verificada a tradição ou posse material do imóvel, devia ter sido liquidada nos 30 dias posteriores a esse acto.

Ora, uma vez que o nosso prezado consulente pagou a sisa, em relação á transmissão de que fala, apenas em Fevereiro ultimo, sem duvida, que infringiu a regra prescrita no citado n.º 4 do artigo 115.º, segundo a qual esse pagamento devia ter sido realizado dentro de 30 dias contados da data do contrato — Outubro de 1960.

Portanto, á falta praticada corresponde a pena de multa por se haver infringido o referido preceito fiscal. Simplesmente em nosso entender, a multa que lhe corresponde não é aquela que se lhe pretende exigir.

Efectivamente, o artigo 157.º, que se diz aplicável á hipótese controvertida, dispõe:

«Não sendo pedida a liquidação da sisa, quando o deva ser dentro de prazo posterior á transmissão, o infractor incorrerá em multa igual ao dobro da sisa devida, com o mínimo de 100$, tratando-se de promessas de compra e venda ou troca e.. ».

Daqui flui, claramente que a pena estabelecida neste artigo só é de aplicar *quando não seja pedida a liquidação da sisa devida.*

Ora o certo é que, no caso que nos foi apresentado, a liquidação, embora tardiamente, *foi solicitada*, não tendo os serviços competentes levantado qualquer reparo para o facto de o ter sido fora do prazo legal. Desta forma, não pode, em nosso entender, aplicar-se á infracção praticada a multa prevista neste preceito, mas sim a que vem referida no artigo 166.º que trata das transgressões não especialmente prevenidas no aludido código.

Julgamos ser esta a interpretação lógica dos preceitos legais que regulam a matéria, pois, na verdade, o que o artigo 157.º pretende atingir é a falta absoluta do pagamento da sisa e não o seu pagamento fora do prazo.

Quanto ao segundo dos problemas postos, relacionado com a notificação feita para pagamento da multa e sem ter sido marcado qualquer prazo para a contestação, devemos dizer que, com a entrada em vigor do Código de Processo das Contribuições e Impostos, essa notificação faz-se nos precisos termos do disposto no artigo 117.º, a fim de o arguido pagar voluntáriamente a multa que lhe tiver sido liquidada. Isto não significa, porém, que o arguido seja obrigado a esse pagamento, dentro do prazo de 30 dias, principalmente se desejar defender-se da acusação.

Estando, porém, plenamente convencido de que transgrediu, só terá interesse em satisfazer as imposições que lhe forem exigidas, dado que, além do mais, o pagamento efectuado voluntáriamente (artigo 119.º) evitará a liquidação de custas e selos do processo.

Nesta sua fase de instrução preparatória destinada á obtenção de elementos que possam concorrer para demonstrar a culpabilidade ou inocência do arguido, o processo não admite que este deduza a sua defesa, visto que não só a acusação não foi ainda deduzida pelo representante do Ministério Publico — artigo 124.º — como nem sequer recebida pelo respectivo juiz.

Só depois de proferido o despacho de recebimento da acusação, e entregue ao arguido cópia da mesma — artigo 131.º — é que poderá apresentar a sua defesa, oferecer documentos, arrolar testemunhas e requerer outras provas.

Por consequência, não tem que estranhar o facto, pois o Código de Proceso assegura-lhe o direito de, oportunamente, se defender da acusação, se esta vier a ser deduzida e recebida.

Finalmente, quanto ao facto de os serviços não o terem elucidado, quando efectuou o pagamento da sisa, de que estava em transgressão por esse pagamento ter sido feito a destempo, terá de convir que, além de o facto o ter favorecido, o lapso é de admitir em vista do volume de trabalhos que presentemente assoberbam todas as repartições.

A CÂMARA DE ABRANTES pede a criação dum liceu

ABRANTES, 6 — Devido á situação privilegiada desta cidade, no centro de uma qualificada zona pedagógica, servida por uma rede rodoviária e ferroviária, cruzamento das linhas de caminho de ferro da Beira e do Leste, nó das estradas n.ºs 2, 3, 118 e 358, devido á excessiva frequência dos colégios da região, como os do Sardoal, Mação, Nisa, Gavião, Ponte de Sor e Barquinha e dos locais de Mouriscas, Rossio, Alvega, La Salle e Nossa Senhora de Fátima, justifica-se absolutamente a criação de um liceu em Abrantes.

A Escola Industrial e Comercial está superlotada, com uma frequência de 400 alunos a mais que a sua lotação prevista e os colégios da cidade, por excesso de frequência, tiveram de recusar a matrícula a alguns alunos e alunas.

O presidente da Câmara, sr. dr. Agostinho Baptista, sempre atento aos interesses concelhios, apresentou a seguinte proposta na ultima reunião do Município:

«A Câmara, atendendo á quantidade de alunos que frequentam os colégios e a Escola Industrial local, estabelecimentos que se encontram quase todos superlotados, especialmente a escola industrial, que tem mais do dobro da lotação prevista; atendendo, também, a que a cidade de Abrantes ocupa o centro de uma região populosa e servida por vias férreas e rodoviárias de grande importancia, estando situada no centro de uma vasta região entre as cidades de Santarém, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Portalegre e Evora, que distam dela cerca de 100 quilómetros; atendendo, ainda, ás antigas e actuais aspirações das forças vivas e da população de Abrantes, de que esta cidade seja dotada com um estabelecimento publico de ensino liceal, indispensável para dar satisfação á grande massa estudantil que procura esta modalidade de ensino nesta região, deliberou oficiar a S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional, pedindo para que esta justa ambição da cidade de Abrantes seja considerada na primeira oportunidade e com a urgência que as circunstancias permitam, ao menos no futuro estudo da planificação do Ensino Secundário. A Câmara, para facilitar a respectiva instalação liceal, deliberou também pôr á disposição do Ministério da Educação Nacional uma casa na Rua de São Pedro, onde durante vários anos funcionaram a Escola Industrial e o Colégio La Salle, por parecer que oferece as condições indispensáveis para o funcionamento desse estabelecimento de ensino, enquanto não for contruído edifício próprio».

A proposta foi aprovada por unanimidade.

A Alemanha estará representada no próximo ano na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 6 — Uma delegação alemã, sob a chefia do sr. dr. Helmut Wachter, conselheiro comercial da Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, acompanhado pelo sr. Anselm Jaenicqe, da sociedade organizadora de feiras internacionais do Governo alemão e pelo sr. dr. Fernando de Brito, colaborador da mesma representação diplomática, visitou oficialmente esta cidade, a fim de preparar a comparticipação da Republica Federal naquele certame. Efectuaram-se várias sessões de trabalho, para discussão de pormenores da localização do pavilhão oficial alemão e, no final, a comissão organizadora da feira, sob a presidência do sr. dr. Barreiros Nunes, honrou os visitantes com um almoço em que participaram também o secretário-geral e outros membros. A delegação alemã apresentou, ainda, cumprimentos ao presidente da Camara Municipal, onde decorreram as reuniões.

UM CONCURSO nos Hospitais Civis

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso documental para o preenchimento de lugares de auxiliar social de 2.ª classe, além do quadro, dos mesmos Hospitais, ao qual podem candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso.

AGENDAS PARA 1965
e outros brindes com reclamo
Consulte a Fábrica
NOPAL
R. DE FRANCOS, 445 PORTO
TELEFS. PORTO - 653790 LISBOA - 323890

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, dt (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«INDIA» 13 de Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.**
«ROVUMA» 20 de Novembro	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 5 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PRINCIPE PERFEITO» 11 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 17 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 29 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro.**
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 23 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438/9

Desconhece-se ainda a causa do descarrilamento ocorrido nos arredores de Paris, quando o expresso entre a capital francesa e o Havre colidou com uma composição de mercadorias, na estação de Achères. Houve 4 mortos e 7 feridos e grandes estragos materiais como o documenta esta imagem

O PORTO PELO TELEFONE

Dois feridos em acidentes de viação

PORTO, 6 — Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado grave, o sr. Joaquim Alves da Silva Leite, de 17 anos, carpinteiro, morador em Pedroso, que, quando seguia de bicicleta, foi colhido, nos Carvalhos, por uma camioneta de carga, guiada pelo sr. José Frutuoso da Cruz, de Anadia.

Também ficou internado no mesmo hospital, por, quando seguia de motorizada, ter sido abalroado, no cruzamento das Ruas da Boavista e de Cedofeita, por um automóvel, conduzido pelo sr. Mário Ernesto de Oliveira Costa, desta cidade, o enfermeiro sr. José Vicente Magalhães, de 23 anos, residente na Avenida da Boavista, que sofreu várias fracturas e ferimentos.

Funcionário reintegrado

O Tribunal da Auditoria Administrativa anulou, por sentença, a deliberação da Camara Municipal de Guimarães, que havia aplicado a pena de demissão ao escriturário sr. Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, representado pelo sr. dr. Meira Ramos.

Num processo disciplinar, já em 30 de Junho de 1961 aquele Município havia aplicado, ao mesmo funcionário, a pena de aposentação compulsiva, mas essa deliberação, por sentença do referido tribunal, foi anulada em Junho de 1962.

Nos termos da lei, o aludido funcionário irá pela segunda vez ser reintegrado no seu lugar, recebendo por isso todos os vencimentos que não lhe foram pagos durante o tempo em que esteve afastado das funções.

Posse de um magistrado

Na Relação do Porto tomou posse do lugar de corregedor do 2.º Juizo Criminal, o sr. dr. José Joaquim Rodrigues Gonçalves, que exercia a magistratura no Tribunal de Vila Real.

A posse foi conferida pelo presidente da Relação, sr. conselheiro Arlindo Teixeira, tendo lido o respectivo auto o sr. dr. António de Almeida Castanheira. Assistiram muitos magistrados, advogados e amigos do empossado.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A verbena de La Paloma» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Carga da Brigada Azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dominadores» e «A rapariga da Praça de S. Pedro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Gavião Negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Donde vens tu, Johny?» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Suplício» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — Às 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «O Sargento York» (12 anos).

Publicações

«BOLETIM DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO DO S. N. I.» — Está publicado o n.º 13 deste boletim de divulgação, informação e esclarecimento, relativo aos meses de Outubro/Dezembro do ano findo. O sumário é o seguinte: XXXVII Congresso da F. I. A. V., Antes e Depois, Varanda da Europa, Relicário da Navegação Lusíada, Publicações de Interesse Turístico, À Memória de António Ferro, «Sorte Grande» de Portugal (Antologia), «O Turismo no Centro do País», Higiene e Conservação dos Alimentos na Industria Hoteleira, Turismo Hípico, O Turismo e a Banca, Portugal no Estrangeiro, Turismo e Filatelia, Vária.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Saiu o volume n.ºs 68-69 (Agosto e Setembro) do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças («Ciência e Técnica Fiscal»). Além de informações, legislação, documentos, notas e comentários, o presente volume insere também os seguintes estudos: «Sobre alguns falsos dogmas em matéria de organização europeia», por André Marchal; «A tributação dos rendimentos do trabalho no Direito Português, antecedentes históricos», por António Braz Teixeira; «O empréstimo concedido a D. Afonso V nos anos de 1475 e e1476 pelo almoxarifado de Évora», por Iria Gonçalves.

«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» — Saiu o n.º 215 desta revista mensal de cultura, turismo e economia, dirigida pelo sr. Cyrus Smith e editada pela Embaixada da Republica da África do Sul em Lisboa. Insere artigos e notícias de grande interesse, ilustrados com óptimas gravuras.

Tenta-se descobrir quem matou o homem ontem identificado

A Polícia Judiciária procura agora, em trabalho moroso e difícil, conhecer quais terão sido os passos, em Lisboa, do homem ontem identificado, cujo corpo apareceu na Rotunda da Encarnação, bem como as pessoas com quem andou.

Alguns investigadores partiram para várias localidades fora de Lisboa, a fim de ouvirem pessoas que tivessem andado na companhia da vítima, assim como a ultima obra em que ele trabalhou em Lisboa.

A P. J. espera que todas as pessoas que tenham convivido com a vítima o comuniquem pelo telefone ou pessoalmente ao chefe de brigada Amorim Afonso ou aos agentes Duarte Pedrosa e Pereira da Silva.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

Cientistas ingleses isolaram e já aplicam o mais revolucionário antibiótico descoberto depois da penicilina

LONDRES, 6. — (R.) — Um novo antibiótico, que se afirmou ser, provàvelmente, a descoberta mais importante desde a penicilina, foi desenvolvido por cientistas britânicos — segundo foi hoje anunciado nesta capital.

Conhecido pelo nome de «ceporina», o novo antibiótico e quase tão potente como a penicilina, exerce mais rápidamente o seu efeito, sera mais barato de produzir e obtém êxito em doentes alérgicos á penicilina.

A história da sua descoberta data de 1945, quando um cientista italiano, o prof. Brotzu, o primeiro a descobrir a actividade antibiótica no bolor «cephalosporium», trabalhava na Sardenha. A cultura foi enviada para a Universidade de Oxford. Vários centros britânicos de pesquisas médicas estudaram a nova droga, no que foram gastos 120 mil contos. Ao fim de oito anos de investigação, o novo antibiótico foi isolado nos laboratórios da firma «Glaxo» Foram óptimos e rápidos os resultados da «ceporina» em 200 doentes.

Num dos casos, depois de a penicilina ter falhado no tratamento da meningite num homem de 36 anos, foi-lhe injectada «ceporina». Ao fim de 48 horas, o doente já lia e era capaz de se sentar na cama.

Além de tudo, a «ceporina» não é tóxica e não tem sensibilidade cruzada com qualquer das penicilinas.

Foi revelado o plano alemão para a unidade europeia e a aceleração económica do Mercado Comum

BONN, 6 — (R.) — O ministro dos estrangeiros da Alemanha Ocidental publicou um comunicado em que revela as grandes linhas do plano do seu Governo para conseguir a unidade europeia.

Prevê uma conferência dos chefes dos Governos dos países do Mercado Comum para acelerar a diminuição das barreiras alfandegárias e discutir propostas de cooperação em política estrangeira, cultural e de defesa.

O plano alemão, comunicado aos outros cinco países do Mercado Comum, na quarta-feira passada, foi prometido pelo chanceler Erhard ao general de Gaulle, nas suas conversações de Julho ultimo.

A principal proposta de ordem política é a formação de uma comissão consultiva, nomeada pelos seis Governos, que trabalhará no sentido de facilitar uma aproximação em todas as questões importantes, funcionando como secretariado sem carácter supranacional.

Do ponto de vista económico, o plano propõe que no próximo dia 1 de Janeiro de 1965, se proceda a uma redução de 20 por cento das tarifas alfandegárias originais em vez dos previstos 10 por cento.

Esta medida fará com que subsistam apenas no sector industrial 20 por cento das tarifas originais, e no sector agrícola de 35 a 40 por cento.

Os restantes 20 por cento das tarifas industriais seriam eliminados em Janeiro de 1967.

A respeito da harmonização dos preços agrícolas — actualmente assunto de discórdia no Mercado Comum — o plano alemão diz que ela tem de ser conseguida «e que é requerida nesse sentido a consideração mutua dos interessados».

O comunicado não fala de qualquer proposta concreta para o problema fundamental do preço dos cereais.

UM BLOCO EUROPEU PARA OPOR AO PODERIO RUSSO — SUGERE COUVE DE MURVILLE

BRUXELAS, 6 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, avisou que se os «Seis» «não concordarem com uma política agrícola comum e uma união política e de defesa podia resultar uma situação crítica na Europa».

Discursando, na noite passada, como convidado da organização belga «Grandes Conferences Catholiques», Murville disse ainda que o continente europeu estava agora ameaçado pelo poderio enorme da União Soviética e que o equilíbrio estava a ser mantido por tropas americanas. A unica resposta, a longo prazo, era a unidade europeia ocidental, levando á formação de um bloco que não era necessáriamente igual em poderio ao da Russia, mas, pelo menos, suficientemente bem organizado para não ser por ela submerso.

A OLIMPÍADA DO XADREZ

TELAVIVE, 6 — (F. P.) — No 4.º grupo, em que Portugal participa, ao cabo da 2. volta a classificação geral era a seguinte: 1.º, Estados Unidos, 6,5; 2.º Polónia, 4,5; 3.º, PORTUGAL, 4; 4.ºs Inglaterra e Irão, 3,5; 6.º, Noruega, 1,5 e 7.º, Turquia, 0,5.

Nos outros grupos comandam: Filipinas, Jugoslávia, Hungria, Roménia e Porto Rico, Equador e Bulgária.

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ enviou uma mensagem ao presidente Johnson

O sr. Presidente da Republica enviou, ontem, ao presidente Lyndon Johnson uma mensagem de felicitações, por motivo da sua reeleição para a presidência dos Estados Unidos da América do Norte. O telegrama é concebido nos seguintes termos:

«A S. Ex.ª o sr. Lyndon B. Johnson, presidente dos Estados Unidos da América. — Ao ter conhecimento da eleição de V. Ex.ª para a presidência dos Estados Unidos da América, é com prazer que formulo as minhas felicitações e que lhe dirijo os meus melhores votos para o futuro. Peço aceite, sr. presidente, a expressão da minha mais elevada consideração. (a) Américo Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa».

Peron vai passar à acção revolucionária

— dizem jornais da Argentina

BUENOS AIRES, 6. — (F P.) — O ex-presidente Peron chegará num dos próximos dias a Montevideu, «como turista», e aproveitará a sensação produzida pela sua aparição subita na América do Sul para se dirigir pela Rádio aos seus partidários argentinos, a quem exortará a passar á acção.

Pedirá aos deputados «justicialistas» que se demitam em bloco e depois regressará a Espanha — anuncia o jornal «La Razon» citando «fontes fidedignas».

Um outro jornal, «El Siglo», afirma que Juan Peron teria renunciado ao papel de «pacificador», preferindo adoptar uma nova táctica revolucionária para derrubar o regime argentino.

IAN SMITH NÃO DESEJA UMA REUNIÃO COM O GOVERNO INGLÊS

SALISBURY, 6. — (F. P. e R.) — **Segundo os primeiros resultados da consulta sobre a independência da Rodésia, parece que a grande maioria dos eleitores votou «sim», enquanto 10 por cento votaram «não».**

Parece, igualmente, que a oposição vem dos círculos intelectuais e comerciantes de Salisbury, e que os lavradores e colonos do resto do país são favoráveis a Ian Smith.

Um porta-voz oficial desmentiu, em Salisbury, que o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, esteja a pensar seguir hoje para Londres.

O porta-voz disse que Ian Smith já tinha tornado claro, em muitas ocasiões, que não concordava com uma reunião com o Governo inglês, a menos de estar convencido que isso servia os interesses da Rodésia. O primeiro-ministro entende também que é necessário um certo trabalho de preparação antes que possa dirigir-se a Londres.

A DIFÍCIL MISSÃO de um rebocador português

BILBAU (ESPANHA), 6—(A.N.I.) — O rebocador português «Praia da Adraga» entrou, ontem á noite, no porto de Bilbau, trazendo a reboque desde Mobile, nos Estados Unidos, o petroleiro norte-americano «Taxano Indiana», de 14.146 toneladas, a fim de ser aqui desmantelado para sucata.

Embora a operação de reboque de um navio de tal porte, numa distancia tão grande, seja muito difícil e perigosa, o rebocador português cumpriu a sua missão, a inteiro contento.

AS ALUNAS TÊM ORGULHO NA PROFESSORA — Anne Packer, que em Tóquio conquistou uma medalha de ouro para a Grã-Bretanha ao vencer a prova dos 800 metros, regressou ao seu labor quotidiano, após o triunfo de Tóquio — dar aulas de educação física numa escola de Inglaterra. Quando chegou á escola, Anne foi assim recebida entusiásticamente, pelas alunas que têm um verdadeiro orgulho em que uma campeã olímpica pertença á sua escola

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Manuel da Cunha Vasconcelos Júnior

Faleceu o sr. dr. Manuel da Cunha Vasconcelos Júnior, de 63 anos, natural dos Açores, médico radiologista do Sanatório Sousa Martins, da Guarda, irmão das sr.as D. Maria Carminda de Vasconcelos Moniz, D. Georgina de Vasconcelos Bettencourt e D. Júlia da Cunha Vasconcelos Lima e dos srs. dr. Carlos da Cunha Vasconcelos e João da Cunha Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa, realiza-se amanhã, pelas 8 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério da cidade da Guarda.

D. Guilhermina Saraiva da Fonseca Pereira

Faleceu ontem a sr.ª D. Guilhermina Saraiva da Fonseca Pereira, de 77 anos, viuva, natural do Porto, mãe dos srs. António e Ernesto Pereira, sogra das sr.as D. Palmira de Almeida Pereira e D. Maria Adelina Gama Pereira e irmã da sr.ª D. Leopoldina Saraiva da Fonseca Pereira. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Eng. Augusto Seguro Ferreira

Em comemoração do 7.º dia do falecimento do sr. eng. Augusto Seguro Ferreira, sua família manda celebrar amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires em Lisboa e na igreja paroquial do Luso, missas de sufrágio.

Tenente-coronel José João Pinto da Cruz Azevedo

Mandada celebrar por sua família, reza se amanhã, ás 12 horas, na Capela da Senhora da Saude (Largo Martim Moniz) missa pelo eterno descanso de sua alma.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Um homem de confiança» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Dom Quixote» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A velha descobre o crime» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado para-quedista n.º 52-63, Pompeu Maria Courela Malacão.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press International» distribuiu no seu serviço para o estrangeiro um telegrama com largas referências, tanto ao editorial que publicámos, acerca da vitória do Presidente Johnson, como á crónica de Carlos Ferrão sobre o significado do acto eleitoral nos Estados Unidos.

Peles de animais abatidos no canil do Município

No próximo dia 24 vai proceder-se á venda das peles de cães e gatos que venham a ser abatidos no próximo ano, no canil do Município, pelo processo de electrocução.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

O Nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia inaugura o seu ano académico hoje, ás 22 horas, com uma sessão que se efectua no Hospital da Marinha, com a seguinte «ordem da noite»: «A propósito de alguns casos de carcinoma da laringe», pelo dr. Norton Brandão, e «Elementos de anatomia cirurgica do osso temporal», pelo dr. Rui Franco Gil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

O grande incêndio do pátio das Amoreiras

De uma leitora que se assina muito singelamente **Maria José**, recebemos a quantia de cem escudos para ser entregue á familia mais necessitada, de entre as que perderam todos os seus haveres no grande incêndio ocorrido no pátio das Amoreiras. Agradecemos em nome dos contemplados.

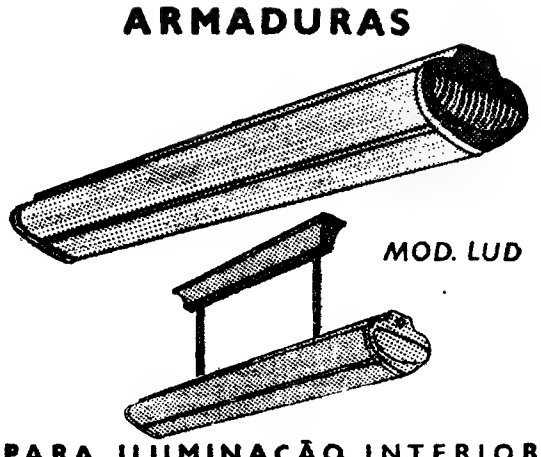
CONFERÊNCIAS

Ás 18 e 45, na sede da Ordem dos Engenheiros, do sr. Szreszewski, engenheiro-chefe da «Société Sigma», de Paris, sobre: «Utilização dos motores de embolos livres nas instalações mistas gás-vapor».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P C. A. (4 linhas) 4 31 80 · 66 27 72 28 00 22

MAZDA
ARMADURAS



PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS·FÁCIL APLICAÇÃO
Distribuidores no Sul:
SABEL — Rua D. Estefânia, 98-A — Telefones: 59338-734069

UMA OPORTUNIDADE

DE VALORIZAR A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES SEM AUMENTO DE PREÇO

Obras completas de STEFAN ZWEIG

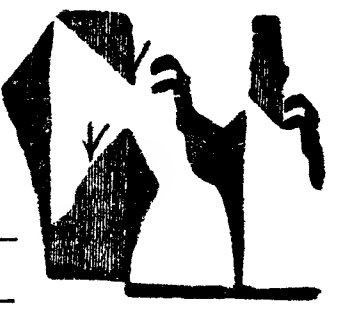
VINTE E QUATRO HORAS DA VIDA DE UMA MULHER	18$00
AMOK E CARTA DE UMA DESCONHECIDA	18$00
O MEDO	18$00
UM CORAÇÃO DESTROÇADO	18$00
CONFUSÃO DE SENTIMENTOS	18$00
NOITE FANTÁSTICA	18$00
UM SEGREDO ARDENTE	18$00
O CANDELABRO SAGRADO	18$00
OS GRANDES MOMENTOS DA HUMANIDADE — 2 vols., cada	18$00
CALEIDOSCÓPIO	18$00
ERASMO DE ROTERDÃO	20$00
ENCONTROS (ESCRITORES E ARTISTAS)	20$00
ENCONTROS (IMPRESSÕES E VIAGENS)	20$00
ENCONTROS (IMPRESSÕES SOBRE LIVROS E ESCRITORES)	20$00
TRÊS MESTRES (BALZAC-DICKENS-DOSTOIEWSKY)	20$00
O COMBATE COM O DEMÓNIO	20$00
AMÉRICO VESPÚCIO	20$00
JEREMIAS	20$00
CASTÉLIO CONTRA CALVINO	20$00
TRÊS PAIXÕES	20$00
BRASIL, PAÍS DO FUTURO	25$00
A MARCHA DO TEMPO	25$00
TRÊS POETAS DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA	25$00
A CURA PELO ESPÍRITO	25$00
JOSÉ FOUCHÉ	25$00
MARIA ANTONIETA	30$00
MARIA STUART	30$00
FERNÃO DE MAGALHÃES	30$00
CORAÇÃO IMPACIENTE	30$00
BALZAC	40$00
O MUNDO DE ONTEM	50$00
CADA VOLUME ENCADERNADO MAIS	15$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 50$00 E MAIS 23 MENSAIS DE 30$00. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ REDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES
A COLECÇÃO ENCADERNADA PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSAIS DE 50$00
O INTERESSADO DEVERÁ PREENCHER UM IMPRESSO - PROPOSTA
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

(5) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES
Nome (bem legível) .....
ENDEREÇO .....

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/11/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/11 e para CABO VERDE a 7/11. Carga Frigorífica a 9/11 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 16/11 a 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/11 a 21/11 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BILBAU, ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 10/11. Carrega em LISBOA a 9/11 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 24/11. Carrega em LISBOA a 23/11

Dr. Manuel da Cunha Vasconcelos Junior

FALECEU

Maria Carmina de Vasconcelos Moniz, Georgina de Vasconcelos Betencourt, João da Cunha Vasconcelos, Olivia de Quadros Vasconcelos, Dr. Carlos da Cunha Vasconcelos, Alda de Azevedo e Castro Vasconcelos, Julia da Cunha Vasconcelos Lima, Pedro de Alcântara Coelho de Lima e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 8 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de Família no cemitério da cidade da Guarda.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — Telf. 324257

DIÁRIO escolar

Saber escrever
(e escrever bem)
constitui importante problema

Podemos escrever para nós ou podemos escrever para os outros. Escrevemos para nós, quando queremos guardar o nosso pensamento, quando temos de saciar uma necessidade íntima de confiar ao papel o que vai dentro de nós; escrevemos para os outros, quando pretendemos transmitir o que sentimos. Ora, quando se ensina a escrever, nem sempre está presente ao professor esta distinção.

Doa a quem doer, verifica-se que os nossos alunos cada vez escrevem pior. Aliás, o problema não se equaciona apenas cá. Já em França, por exemplo, M. André Casteilla pergunta: «Porque é que os jovens franceses escrevem tão mal? Porque é que se não lhes ensina a escrever na escola? Com 10 anos de escolaridade (dos 6 aos 16 anos) apenas nos três primeiros anos os escolares recebem lições de escrita. Dos 6 aos 7 anos, no curso preparatório, duas horas e meia são consagradas á escrita. Neste curso, o aluno aprende a ler: o ensino da escrita subordina-se ao da leitura. É no curso elementar (dos 7 aos 9 anos), que começam as verdadeiras lições, uma hora por semana, em quatro lições de um quarto de hora. E — pronto! — acabaram-se as lições de escrita. Não as há no primeiro ano do curso médio (9-10 anos), nem no segundo ano desse curso (10-11 anos). Não há lições de escrita nem na 5.ª nem na 6.ª classes. Na 3.ª e na 4.ª classes há o ensino da escrita normalizada no desenho industrial, escrita desenhada que nada tem a ver com a cursiva. Assim, *«a escrita cursiva não é ensinada na escola primária»*. Isto em França. *Que diria M. André Casteilla se conhecesse o plano de estudos em Portugal?!*

☆

Tempo houve em que a escrita manuscrita servia para nós e para os outros. De uma maneira geral, não se sabia escrever, e os poucos que o sabiam escreviam por dever de ofício: escribas. Nestas condições, a escrita, na sua aprendizagem, visava uma uniformização de grafismo. Mas os tempos mudaram. Os estudos generalizaram-se. Quem estuda tem de tirar notas, apontamentos. E cada um passa a ter a *sua escrita*, com as imprescindíveis abreviaturas. A própria escrita transforma-se: a letra inglesa, o bastardo, o gótico... dão lugar á letra de cada um, íntima, convencional. Depois, a escrita mecanizou-se. Vieram as máquinas de escrever e a dactilografia impôs-se. A velocidade dos nossos dias e a escassez de tempo não nos permitem perder tempo a decifrar o que temos de ler. Cada um de nós não pode ser um Champollion com a sua Pedra Roseta. Mesmo, quando recebemos uma carta de pessoas de família ou simples amigo, não gostamos de estar «a perder tempo» a decifrar esta ou aquela palavra. Muito menos, no nosso campo profissional.

Mas há um aspecto que os pedagogos não podem desprezar e ao qual, regra geral, não dão muita importancia. A pena de outrora já não tem cabimento nos nossos dias. O tinteiro está fora de moda. A própria caneta de tinta permanente vai sendo vencida pela esferográfica. Claro que, quando a criança começa a escrever, não deve começar logo a manusear a esferográfica. Retroceder até á pena de outrora não será despropositado. O pior é a mediocridade do material escolar, desde a qualidade do papel, á qualidade dos aparos e da tinta. Precisam — pensam os franceses pela palavra de M. Wuraldorf —, de ser revistos os programas. Mas há, sobretudo, que remodelar as *técnicas da aula*. Se se trata de uma técnica, deve haver normas gráficas bem definidas.

☆

Actualmente, reina, na aprendizagem da escrita, a anarquia, como bem o demonstram os cadernos de escrita que enxameiam no mercado. Ponham-se de lado as letras que fizeram moda antigamente, ponham-se de lado os floreados das maiusculas, tanto do gosto medieval, uma vez que o material de que dispomos actualmente permite um traço linear uniforme. Porque não incumbir um grupo de especialistas de escrita e das artes gráficas de estudarem a criação de uma nova modalidade de escrita que satisfaça as exigências actuais? A estenografia não poderia ser ensinada a partir dos 15 ou 16 anos? Crê-se, erradamente, que a estenografia serve os alunos medíocres. Na mesma coordenada de pensamento, igualmente se deve generalizar o ensino da dactilografia. É a melhor maneira de tornar legível a expressão do nosso pensamento para outros, visto que, hoje, nós só temos valor na medida em que somos uteis á colectividade. A caligrafia bonitinha, trabalho de paciência, de minucia, não deve ser banida, quando escrevemos para nós. Mas os outros?

NA VANGUARDA
DAS AFIRMAÇÕES

Recentemente em sessões solenes de estabelecimentos escolares, não dirigidos por profissionais do ensino (entre nós há os formados com as ciências pedagógicas, estágios, vocação, etc., e os que, para ensinar, recorrem ao que chamam a Universidade da Vida) afirmou-se que a escola passaria «a manter-se na vanguarda dos estabelecimentos congéneres».

No referido colégio que tem aliás progredido ultimamente no aspecto das relações humanas, em humanidades, e nalguns aspectos pedagógicos, mas que representa um dos maiores fracassos de orientação escolar e profissional (a maior parte dos que terminam o curso não seguem as carreiras indicadas pelos professores; pois como se sabe é erro determinar que uma criança aos dez anos, seja notário, médico, etc.) desconhece-se de facto que, em pedagogia, não se devem fazer afirmações de prestígio por conta própria.

Quem tem de afirmar que determinada escola, liceu ou colégio está na vanguarda, ou é modelo, ou é bem organizado, são exactamente os outros, os de fora, os pais, os colegas, etc. De dentro, só interessam os alunos e para aferir das afirmações destes é necessário que sejam ouvidas depois de estarem os estudantes... cá fora, em outros estabelecimentos de ensino. De fora vê-se melhor...

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O viuvo alegre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A Mobil homenageou o eng. Frederico Ulrich que há dez anos é administrador da Companhia

O presidente do conselho de administração da Mobil, sr. eng. Frederico Ulrich, que há dez anos vem dando á Companhia uma valiosa e dedicada colaboração, foi homenageado nas salas do Mobil Clube, durante um beberete a que estiveram presentes, além do homenageado e do administrador-delegado da Mobil Oil Portuguesa, sr. David K. Roberts, os srs. J. C. Dean, presidente da MEDWA, organismo com sede em Paris que coordena as actividades da Mobil na região do Mediterraneo e do Oeste Africano, G. T. Owens Jr., um dos directores de vendas da Socony Mobil, Nova York, eng. Anselmo Pinto Basto, antigo presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, e, ainda, os restantes membros do conselho de administração e da direcção da Mobil, chefes de departamento e pessoal superior da Companhia.

Usando da palavra, o sr. D. K. Roberts referiu-se á presença dos srs. J. Dean e G. Owens Jr., e salientou o significado da homenagem afirmando ser o momento mais grato da sua vida de empregado da Mobil. Em seguida, pediu ao sr. Dean que entregasse ao sr. eng. Ulrich, como preito da admiração e gratidão de toda a Companhia, a medalha, especialmente cunhada para o efeito, comemorativa destes dez anos de colaboração.

O sr. J. Dean, associando-se á homenagem, fez a entrega da medalha, depois de ter manifestado a sua satisfação por ter tido a oportunidade de estar presente e assim poder confirmar as palavras de gratidão anteriormente proferidas.

O sr. eng. Frederico Ulrich agradeceu, destacando o verdadeiro espírito de equipa que tem encontrado nos seus colaboradores e terminou reafirmando estarem á disposição da Mobil toda a sua melhor vontade e todo o seu esforço.

O sr. J. C. Dean, presidente da Mobil Medwa, Paris, entrega ao sr. J. F. Ulrich a medalha comemorativa de dez anos de colaboração

Assim vai o Totobola!...
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 9 - 4.ª ÉPOCA

Sintonia 63 — X21 X11 2X1 1XX2; Meia Noite — 22X 221 X1X X111; Record — 22X 1X1 212 1122; A Voz do Casa Pia — 12X 121 2X2 212X; Boa Noite — X21 1X1 2X2 11X2; Defesa de Arouca — 121 X11 212 11X2; Jornal do Algarve — 2X2 11X 211 2X22; Diário do Alentejo — 22X 111 211 21X2; Notícias de Ovar — 1X1 1X1 122 1111; Folha de Tondela — 222 111 211 2122; A Voz Desportiva — 22X 111 2XX 2122; Póvoa de Lanhoso — 222 111 21X X121; O Distrito de Setubal — X21 121 222 2122; Folha do Domingo — 12X 111 2X1 111X; Notícias d'Évora — X22 111 2X2 11X2; Almanaque — X22 1XX 211 X122; Mundo Desportivo — X2X 111 X1X 11X2; Jornal da Marinha Grande — 12X 11X 2X1 X121; A Comarca de Arganil — 22 111 212 X11X; João Semana — 221 21X 12X X221; Notícias de Gouveia — 22X 111 211 X1X1; Cardeal Saraiva — 22X 111 212 2X12; Notícias de Famalicão — X22 1X1 11X 212X; Notícias de Guimarães — X2X 121 2X2 112X; Ecos de Cacia — 12X 1X1 21X 2121; Flama — X22 111 2XX 2121; A 23.ª Hora — 222 111 X12 X12X; O Comércio da Póvoa de Varzim — X21 X11 X21 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 222 111 21X X122; Penalti — 121 1X1 211 1X11; A Lição do Menino Quim — 12X 121 2XX X1X1; Aqui, Salgueiros — 122 111 212 1121; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 222 111 211 2122; Canal B — X22 1X1 211 1111; Ideal Rádio — 22X 121 212 X122; Mosaico — X22 121 212 X122; Rádio Clube do Norte — 12X 11X 2X2 12X1; Programa Sem Nome — X22 X11 222 XXX2; Resenha Desportiva — 222 2X1 X1X 1X22; Notícias do Douro — 221 121 2X1 21X2; O Comércio do Porto — 12X 1X1 211 1122; Jornal de Notícias — 222 111 222 11XX; A Voz de Chaves — 222 X11 21X 1111; Ala Arriba — 222 X11 2X2 212X; De Tudo um Pouco — X2X 111 2XX 212X; Repórter do Dia — 22X 111 2X2 X12X; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 111 21X 1121; Dos Fracos Não Reza a História — X22 111 211 X122; As DEZ, Espere Por Nós — X22 111 211 X122; A Voz dos Ridículos — 222 111 222 1111; Terra Alta — X22 111 222 2121; Povo Algarvio — X22 111 2X2 212X; Clube Asas do Atlântico — X2X 111 2X1 X121; Diário dos Açores — 22X 111 X11 21X1; Rádio Clube de S. Tomé — 1X1 122 21X X12X; Litoral — 222 1X1 112 11X1; Reconquista — X22 111 211 X122; Estrela da Manhã — 222 1X1 21X 2122; A Voz do Domingo — 22X 1X1 121 112X; Jornal de Serpa — 222 111 XXX 1111; Jornal de Sintra — 221 111 1X2 1211; A Rabeca — X22 1X1 21X 112X; O Despertar — 22X 121 X11 2122; Jornal do Sul — 222 121 2XX 2121; Notícias de Viana — X22 111 211 1X21; Jornal de Abrantes — X2X 111 2X2 212X; Novidades — 2XX 211 221 211X; Gazeta do Centro — 221 111 212 2X12; O Setubalense — X22 121 212 X122; Comércio de Portimão — 12X 111 X11 1X22; Jornal de Viseu — 222 111 2X2 212X; Correio dos Açores — X2X 112 2XX 2122; O Comércio de Guimarães — X2X 1X1 211 X122; Rádio Ribatejo — X21 1X1 21X 212X; A Nossa Terra — 222 11X 21X XX1X; A Defesa—222 111 2X1 1122; Gazeta das Caldas — X21 121 211 21X2; Brados do Alentejo — 222 111 21X X1X2; Notícias de Beja — X2X 1X1 211 X1X1; Eu Sei Tudo — 222 111 222 1XXX; Voz de Lamego — 221 111 211 X1X2; Ecos de Belém — 22X XX1 22X 2122; O Algarve — 222 111 X11 X111; A Voz de Palmela — 222 121 211 11X2; Notícias de Ovar — 222 11X 211 21XX; Badaladas — 222 111 111 2122; República — 221 121 222 2122; Onda Desportiva — X2X 111 2X2 112X; Diário da Manhã — X22 X2X 22X 2121; A Voz — 222 11X 212 11XX; Gira Mundo Desportivo — 12X 221 X12 X112; Talismã (Miramar) — X22 1X1 212 X12X; Talismã (Parede) — X22 1X1 212 2122; Linhas de Elvas — X22 1X1 21X 11X2; O Alcoa — 122 121 XXX XXXX; Renovação — X22 111 2XX X122; O Templário — 122 111 212 X121; Notícias de Felgueiras — 122 111 2X2 1XX2; Correio da Beira — X22 111 211 X121; Região de Leiria — 22X 111 XX1 2121; Rádio Placard — 12X 111 XX1 11X2; Rebola a Bola — X22 111 2X2 1122; Flor do Tâmega — X22 111 X11 X12X; Diário do Norte — 21X 121 212 1122; Jornal de Barcelos — 222 211 X1X 122X; Rádio Sports — 122 111 211 11X2; O Norte Desportivo — X22 111 212 X1X2; Colina Sagrada — 122 121 X12 X111; ABC — X22 1X1 X12 21X2; O Lobito — X21 1X1 211 21XX; Diário do Ar — XX2 211 2X2 21X2; O Comércio de Luanda — 22X 111 211 1122; Província de Angola — X2X 111 21X X1XX; Apostolado — 122 111 21X 111X; Miau — X22 1XX X21 2121; Onda Desportiva R. C. A. — 222 11X 122 2222; Resenha Desportiva E. O. A. — 1X2 111 2X2 1122; Diário de Luanda — 122 1X1 211 2122; Notícia! — 222 111 XX1 1121; Jornal do Desporto — X2X 111 X11 1122; No Mundo do Desporto (R. C Benguela) — X21 XX1 2X2 X1X2; Jornal de Évora — 12X 1X1 211 X122; Correio do Vouga — 222 111 212 X122; O Distrito de Portalegre — 222 111 X11 X2X1; Jornal do Fundão — 22X 111 211 21X1; Maria da Fonte — X22 1X1 21X 212X; Notícias de Penacova — 22X 1XX 211 2122; Diário de Coimbra — X2X 111 212 1121; Notícias da Covilhã — X2X 121 21X 2221; O Barcelense — X22 221 2X2 2X22; Rádio Oceano — X21 X11 X12 1X11; Gazeta do Desporto — X2X X11 221 2X11; Eles, Elas e a Música — X22 1X1 121 21X1; Aguarela Portuguesa — 121 X11 122 11X1; Rádio Altitude — 22X 111 212 X121; O Desporto em Marcha — X2X 121 211 212X; Magazine Desportivo — 22X 1X1 21X 2X21; Peça Que Não Maça — X2X 111 1X1 2121; O Jornal de Felgueiras — X2X 111 21X X1X2; Eco do Funchal — X2X 111 X12 X112; O Arauto — 2X1 111 211 X122; Açores — 22X 111 21X X121; Correio do Minho — 12X 12X 21X 1X21; Solos de Instrumentos — X2X 111 212 21XX; Música da Nossa Terra — 222 111 2X1 222X; Música Para Jovens —222 11X 221 XXX1; Assim Vai o Totobola — 22X 11X 212 X122; Placard Desportivo — 222 111 11X 1X1X; Rádio Clube Mindelo — 222 1X2 112 X11X; Diário Insular — XXX 111 21X 212X; O Telégrafo — 222 111 X12 X222; A Ilha — X22 1X1 222 XX22; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 222 111 2XX 2122.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 - Braga-Belenenses ...	26	60	67
2 - Académica Benfica...	1	8	144
3 - C. U. F.-Porto	21	54	78
4 - Leixões-Varzim	133	12	8
5 - Sporting-Setubal ...	96	33	24
6 - Lusitano-Seixal	135	15	3
7 - Torriense-Guimarães	11	25	117
8 - Oliveirense-Peniche..	94	39	20
9 - Feirense-Beira Mar..	57	40	56
10 - Salgueiros-Covilhã ..	48	51	54
11 - Beja-C. da Piedade ..	123	21	9
12 - Oriental-Olhanense...	24	40	89
13 - Atlético Barreirense	48	37	68

e o prognóstico «lógico» será: 222 111 212 2122.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente da Corporação do Comércio, com quem apreciou assuntos respeitantes ás actividades daquele organismo.

● Conselho Ultramarino

Está marcada para a próxima segunda-feira a sessão de encerramento da reunião do plenário do Conselho Ultramarino ,que tem estado a ocupar-se do estudo do novo Código Administrativo para as províncias de além-mar. Será discutido o projecto de parecer elaborado por uma comissão nomeada pelo plenário, constituída pelos srs. drs. Almeida Costa, Gouveia da Veiga e Gonçalo Mesquitela, tenente-coronel Themudo Barata e inspector Hortênsio de Sousa.

Causa Monárquica

Comunica-nos a Junta Directiva da Causa Monárquica que estão a organizar-se em todo o País comissões encarregadas de promover, no dia 1 do próximo mês de Dezembro, a presença de monárquicos na recepção que o sr. D. Duarte Nuno de Bragança oferecerá na sua residência em S. Marcos.

Automobilismo

A Alemanha Ocidental conta fabricar três milhões de carros
(cerca de 12 000 por dia) no ano corrente

A industria automobilística alemã conta que, no ano de 1964, se fabriquem cerca de três milhões de automóveis, o que corresponde a uma fabricação diária de cerca de 12 000 unidades. Quem quisesse passar pela produção diária colocada em fila, numa estrada, teria de andar dez horas, sem parar um só momento: esta fila, em estacionamento, teria um comprimento de 50 a 60 quilómetros. Os representantes das grandes fábricas alemãs de automóveis concordam em que as actuais capacidades de produção não excedem a capacidade de absorção do mercado, tanto mais que cerca de metade da produção se destina á exportação. Com sete habitantes por automóvel, a Republica Federal Alemã ainda não atingiu o grau de motorização da França (5) e da Inglaterra (6). Para o ano de 1964 conta-se com a venda no mercado interno de cerca de 1,4 milhões de automóveis alemães e de 120 000 automóveis importados do estrangeiro. A motorização é na Alemanha mais intensa do que nos países vizinhos, pois cada automóvel percorre em média 17 500 quilómetros por ano.

● A fabricação e as exportações aumentam

No relatório da industria automobilística alemã referente a este ano, diz-se que, no ano de 1963, a produção subiu para um total de 2 667 900 automóveis, o que corresponde a um aumento de 13 por cento em relação ao ano precedente. A taxa de aumento verificada para os primeiros oito meses de 1964 é de 9 por cento. No mesmo período, as exportações subiram de 14,2 por cento para 954 200 unidades. A percentagem das exportações referida á produção total é de 51, sendo mais elevada do que em qualquer um dos anos anteriores e também maior do que a percentagem da exportação de qualquer outro país. Na produção total de automóveis do mundo (1963 = 20,3 milhões de unidades) a Republica Federal da Alemanha participa com 13,2 por cento, colocando-se em segundo lugar, atrás dos Estados Unidos, com uma produção de 9,11 milhões = 44,7 por cento. Seguem-se a Grã-Bretanha e a França. Na fabricação de automóveis ligeiros e combinados, a Republica Federal da Alemanha situa-se, com 44 unidades por 1000 habitantes, em primeiro lugar na produção mundial, seguida pelos Estados Unidos (40 unidades) e a França (32 unidades).

● Preços estáveis e investimentos elevados

Num futuro próximo, não se devem temer aumentos dos preços dos automóveis alemães, segundo declararam vários fabricantes. Para se manter o actual nível de preços será aliás, necessário proceder a investimentos para racionalizar ainda mais o processo de fabricação. No ano de 1963, a industria automobilística alemã realizou investimentos num montante de 1,75 biliões de marcos (437,5 milhões de dólares). Em 1964, os investimentos atingirão dois biliões de marcos (500 milhões de dólares). Nos ultimos dez anos, a industria automobilística alemã efectuou investimentos no montante total de onze biliões de marcos (2,75 biliões de dólares). O êxito desses investimentos exprime-se no índice de preços segundo o qual os automóveis alemães são hoje apenas três por cento mais caros do que há seis anos.

● Contra-acordos internacionais sobre os mercados

A industria automobilística alemã não quer submeter a sua produção a qualquer regulamentação semelhante á que se combinou na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Considera-se um obstáculo a barreira alfandegária entre o Comunidade Económica Europeia e a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA). Devido aos obstáculos entre estas duas áreas económicas, as exportações alemãs de automóveis para os países da EFTA já diminuiram consideràvelmente.

Este ano, a Volkswagen está, também, em primeiro lugar com a sua cifra de produção. Em 1964, já fabricou mais de um milhão de carros. Em relação ao ano passado, verifica-se um aumento de 17 por cento (a taxa de aumento total da industria automobilística alemã nos primeiros oito meses de 1964 foi de nove por cento).

A carta de condução
para as bicicletas motorizadas

A propósito do que neste jornal se tem escrito sobre a sinistralidade rodoviária, no sentido de manter vivo o alertamento e as consciências das pessoas que têm a noção do drama criado pelo acidente, recebemos agora uma carta de um nosso leitor, impressionado com a frequência e gravidade dos desastres ocorridos com motorizadas. Pergunta, e nisso tem razão, pois ao caso nos temos referido por diversas vezes, porque não hão-de exigir-se as mesmas responsabilidades aos condutores desses veículos motorizados, uma vez que andam na estrada ou na rua, com iguais prerrogativas dos demais condutores das viaturas de quatro rodas. Ora, lógicamente, a idênticas regalias e iguais direitos devem corresponder iguais deveres e obrigações.

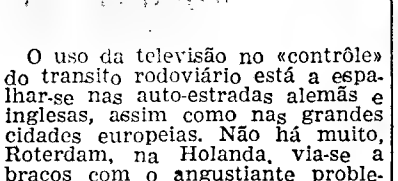
Este leitor põe ainda o problema do seguro, particularmente nesses casos, e escreve, entre outras coisas: «Entendo que devia ser obrigatório para todos os condutores de bicicletas motorizadas a respectiva carta de condução, após exame, passada pela D. G. T. T. Não se compreende que seja de outro modo, uma vez que estes veículos contribuem imenso para a sinistralidade rodoviária, dada a grande velocidade a que normalmente transitam, á incompetência da maior parte desses improvisados condutores e ao seu quase completo desconhecimento das regras de transito exigidas para os que fazem aquele exame. Há ainda a circunstancia de esses veículos não poderem ser fácilmente identificados, em virtude de não usarem uma chapa de matrícula bem visível».

VERIFICAÇÃO GRATUITA DE LUZES E FARÓIS

A tradicional campanha «Iluminação e sinalização», a mais importante do género em todo o Mundo, efectuou-se em França, este ano, no passado mês, organizada pela Prévention Routière, com o patrocínio do Ministério dos Transportes e Trabalhos Publicos. Durante quinze dias, todos os automobilistas são convidados a fazer verificar as luzes e faróis dos seus carros, uma operação que é feita gratuitamente e abrange também a regulação de limpa-pára-brisas, indicadores de direcção, retrovisores, etc. Esta operação é executada em 1500 postos daquela instituição, espalhados por toda a França. Tal iniciativa nasceu do facto de muitos acidentes rodoviários resultarem do mau estado das luzes e dos faróis, ocorrendo durante a noite. Este ano, 65 000 automobilistas beneficiaram deste serviço.

A XV VOLTA A PORTUGAL

Estão a fazer-se os ultimos preparativos para a elaboração do regulamento da XV Volta a Portugal em automóvel, uma organização do Clube 100 á Hora. A prova efectua-se de 28 de Novembro a 1 de Dezembro, estando a despertar muito interesse entre os «volantes», tanto mais que se trata de uma competição internacional e conta para o Campeonato de Condutores. A prova comporta um percurso total de 3600 quilómetros e compreenderá as seguintes étapas: Lisboa-Portalegre, Portalegre-Vila do Conde, Vila do Conde-Bragança e Bragança-Lisboa.



O uso da televisão no «contrôle» do transito rodoviário está a espalhar-se nas auto-estradas alemãs e inglesas, assim como nas grandes cidades europeias. Não há muito, Roterdam, na Holanda, via-se a braços com o angustiante problema do transito. E o ponto nevrálgico era um tunel rodoviário sob o rio Meuse — elo vital entre o norte e o sul da cidade — por onde passam cerca de 40 mil veículos diáriamente. Qualquer anormalidade que ocorresse naquela passagem, ou nas suas cercanias, provocava, imediatamente, um congestionamento com enorme fila de carros.

Agora, foi solucionado o problema com a utilização da televisão em circuito fechado. Camaras especialmente protegidas e funcionalmente instaladas em pontos-chaves transmitem as imagens a diversos monitores, permitindo que os guardas de transito ou patrulheiros tomem conhecimento de toda a área, entrando em acção em poucos minutos, quando e onde se faz necessário.

O AUSTIN
destinado apenas ao mercado italiano

Foi apresentado, recentemente, em Milão, um novo carro fabricado em Itália sob licença da B. M. C. Trata-se de um Austin «1100», a que se juntou a sigla «I-4», destinado unicamente ao mercado italiano. É montado por Innocenti e custará cerca de 48 contos. É uma versão melhorada do modelo de série internacional, prevendo-se-lhe grande êxito.

Um elemento da secção portuguesa da BBC, Luís de Sousa, transmitindo as suas impressões sobre a Exposição Internacional de Automóveis, efectuada em Londres

O modelo Mercedes «230 SL», «coupé» especial desenhado por Pinimfarina, é uma das novidades do actual Salão Automóvel de Paris

Pequenas «cilindradas»...

■ **As compras de automóveis novos pelos 7,5 milhões de habitantes da Suécia totalizaram, em 1963, mais de 230 mil unidades, elevando o parque automóvel sueco para 1 500 000 veículos, o que corresponde a cerca de 4,7 habitantes por automóvel (uma triplicação nos ultimos dez anos).**

■ **A França importou da Itália, durante os primeiros quatro meses do ano corrente, automóveis no valor de 83 milhões de francos e acessórios no valor de 10 milhões.**

■ **Saiu, em Outubro, da linha de montagem da fábrica de automóveis holandesa DAF, o centésimo milésimo carro daquela marca. A fábrica teve recentemente uma encomenda de 10 000 veículos. Estima-se que, este ano, 240 mil novos carros de passeio serão vendidos na Holanda, contra 181 500 no ano pasado.**

■ **A produção de pneumáticos em Marrocos foi iniciada em 1960 e já em 1962 produziu 80 000 pneumáticos, 190 000 em 1963 e actualmente 24 mil por mês. Com este ritmo de produção, a fábrica de Casablanca não só consegue cobrir as necessidades internas, como também pensar sèriamente na exportação.**

■ **De acordo com o Instituto Central de Estatística, de Roma, pode afirmar-se serem as estradas italianas as «mais mortíferas» do mundo. Com efeito, os relatórios do Instituto dão a saber que a mortalidade rodoviária na Itália (21 pessoas em cada 10 000 por ano) é sensìvelmente igual á mortalidade rodoviária em França, onde o parque automóvel é, no entanto, duas vezes mais importante.**

■ **Segundo recente estatística, o total de quilómetros percorridos por turistas estrangeiros em Espanha, durante o ano de 1963, atingiu 900 milhões. As estradas de San Sebastian a Madrid e a que acompanha a costa da Catalunha e do Levante espanhol foram as que acusaram maior intensidade de tráfico. Gerona foi a província que teve maior movimento.**

■ **As exportações de automóveis «Renault» para a Grã-Bretanha aumentaram de 85 % nos cinco primeiros meses de 1964, em relação ao período correspondente de 1963.**

■ **J. Springer venceu, pela segunda vez, a Volta á Europa, tripulando um Taunus «12M». O segundo lugar foi obtido também por um Ford — «Cortina» — guiado por Nellemann.**

Um novo Renault

O director-geral da Renault acaba de anunciar que vai ser lançado um novo modelo daquela marca, nos primeiros meses de 1965. Terá tracção dianteira, com um motor de cilindrada média, sensivelmente mais volumoso do que o do «R-8», apresentando, no entanto, uma inovação que vai ser revolucionária. Este veículo completa a gama de fabrico da marca, possuindo 4-5 lugares, medindo quatro metros e quinze de comprimento, com seis janelas e um motor de 1500 c.c. desenvolvendo 8 CV. Poderá dar uma velocidade de 145 quilómetros horários. Estuda-se ainda a possibilidade de o motor poder ser aumentado para 1800 c.c.

A BERLIET EM ESPANHA

Depois de Portugal, a Espanha vai construir, sob licença, os camiões Berliet. A firma espanhola concessionária empregará 1500 operários e vendedores. Fabricará e distribuirá os modelos civis, bem como os militares.

As vendas na Suécia

Nos primeiros meses do ano corrente, a venda de automóveis na Suécia aumentou consideràvelmente, tendo-se verificado que o modelo mais vendido foi o Volvo «120 Amazon», que passou de 14 575 para 17 027 unidades no primeiro semestre de 1964. A seguir, vem o Volkswagen «1200», cujas vendas passaram de 14 542 para 12 713. A Saab, o terceiro nas vendas, diminuiu de 12 226 para 11 584, enquanto o Opel «Rekord» diminuiu de 12 332 para 9217. Os 25 modelos mais vendidos totalizaram 87 % da venda global de automóveis novos deste ano.

O vermelho e o perigo

A cor vermelha está instintivamente ligada á ideia de perigo, desde as épocas mais remotas. Nos tempos modernos foi adoptada por todos os países para indicativo de perigo em todos os sectores do tráfego.

A sua associação com as chamas que se vêem a grande distancia, e talvez mesmo com o sangue, deve ter contribuído para isso. Reconheceu-se, por outro lado, que o vermelho é a cor que mais fortemente chama a atenção.

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Reflexões sobre o plano do desenvolvimento espanhol

(Continuação da 1.ª página)

tuações com o nosso, habilitasse a uma comparação posterior da integração ou afastamento do plano português perante técnicas usadas e eventualmente consagradas no país escolhido para exemplo. Na presente nota, porém, dedicaremos um pouco de atenção á planificação espanhola, não por semelhança de posições — coisa actualmente difícil de encontrar — mas porque da posição já assumida por Espanha no seu caminho rápido para o desenvolvimento económico resultam inferências que ultrapassam em muito o simples reflexo de agravamento ou redução de níveis de desenvolvimento entre os dois países Ao buscar pois, algumas linhas porque se tem processado o desenvolvimento espanhol não visamos o objectivo limitado da apresentação de um facto, mas antes a ponderação de uma realidade. Ao andamento, dia a dia mais europeu, da Espanha haverá que corresponder com um esforço de actualização de processos e de moldes de acesso que permita mobilizar os recursos nacionais disponíveis. Poderá, sem duvida, defender-se a tese de que os dois «países irmãos» da Península Ibérica estreitem contactos e troquem experiências. Mas parece decerto fundamental que nessas trocas ou cooperações haja bilateralismo. *Ora para isso será necessário despertar, sendo então lícito aguardar-se que no próximo Plano Internacional de Fomento se contenham os indispensáveis alarmes.*

☆

O facto de se encontrar já com um ano de vigência o Pluno de Desenvolvimento espanhol de 1964-67 permite, além de uma enunciação dos seus princípios enformadores, afirmar que o lapso de tempo já decorrido parece de nenhum modo ter provocado alterações de orientação. Nem a nível oficial nem a um escalão simplesmente oficioso se podem encontrar notícias de um desajustamento das metas do programa relativamente ás necessidades do desenvolvimento espanhol, podendo por isso afirmar-se que a orientação escolhida para os sectores da actividade económica espanhola fornece um quadro de contemplações válido e com inferência possível no sentido que referimos.

Deixando de lado as perspectivas abertas pela programação global e descendo desde já ás metas sectoriais, de algum modo mais esclarecedoras sobre as intenções do Governo do país vizinho, podemos dizer que no desenvolvimento agrícola dois grandes objectivos presidem á política de promoção dirigida a este sector. O primeiro destina-se a assegurar a subsistência a uma população crescente. *Para o efeito o director-geral da Produção Agrária dispôs meios de acção com vista a alterar a orientação e intensidade produtiva de cerca de 2 700 000 hectares, convertendo-os em zonas regadas. Logo a partir deste ponto se dseenha a grandeza do plano espanhol relativamente ao sector agrícola pois que a água, ao irrigar tal extensão, provocará um aumento de produção espectacular servindo simultaneamente, e por virtude de uma política de correcção de estruturas fundiárias adequada, de meio de intensificação da eficiência social da agricultura. Mas se por um lado esta conversão de sequeiro em regadio constitui base indispensável á atinência das metas do plano, encontra-se em textos oficiais uma orientação cuidada no que concerne ás actividades agrícolas que essa extensificação da área regada permitirá florescer. Pensa-se em desenvolver a um nível mais forte do que o do crescimento populacional a produção de carne e leite, contribuindo assim para uma melhoria que se pretende substancial da dieta alimentar espanhola. E também, porque o desenvolvimento industrial para possuir uma base sólida carece de encontrar apoio num sector agrícola progressivo, parte do regadio servirá para consolidar a produção interna de algodão, considerado por alguns especialistas como uma das mais espectaculares conquistas agrárias espanholas dos ultimos vinte anos. De facto a superfície destinada á cultura algodoeira pode cifrar-se para a campanha de 1962-63 em 330 000 hectares o que significa um acréscimo de 12 000 hectares em relação á campanha anterior e deixa a perder de vista a produção de 1936. Assim perante um quadro de comparação de 500 000 fardos de 220 kgs produzidos actualmente e de 10 000 fardos em 1936, pode dizer-se, tendo presentes as necessidades de consumo da industria têxtil do país vizinho, que se encontra assegurado o abastecimento de matérias-primas produzidas no interior do espaço nacional. Mas não só em relação a estes dois tipos de produção — pecuária e algodoeira — se encontram intenções de conseguir aumentos espectaculares de expansão produtiva, pois que também a fruticultura e a horticultura irão sofrer impactos que tornem a Espanha um sério competidor nos mercados internacionais. Na verdade, o país vizinho, prosseguindo no seu objectivo de há muito acalentado de entrar no Mercado Comum em posição concorrencial, cedo entreviu no regadio um instrumento reorganizador da sua actividade agrícola, capaz de lhe assegurar capacidade competitiva em mercados que, se penetráveis, dariam á Espanha rendimentos com influência positiva, não só na balança de pagamentos mas também ao nível da exploração agrícola. Registem-se as medidas para assegurar a drenagem dos produtos produzidos em acréscimo, mediante a extensificação das redes de comercialização, nas quais há a notar o crescente apetrechamento em infra-estruturas de base da qual a melhoria da* rede de frio — *já antes de 1964 sem qualquer paralelo com a que se dispõe em Portugal — constitui um indicador representativo.*

Após longos anos de chauvinismo e de imobilidade pode, pois, afirmar-se que a agricultura espanhola se movimenta em todo o seu sentido e com a sua vasta gama de implicações. O quadro estagnado e sem perspectivas que a agricultura apresenta constituirá, pois, preocupação importante e com incidência que será escusado enunciar no afastamento dos níveis de desenvolvimento que os dois países ibéricos já hoje apresentam. Mas não só a agricultura fornece elementos de contraste. A eles nos referiremos na próxima nota.

GRACUS

A primeira estrada de aço (que foi montada em 18 horas) facilita a renovação de redes de auto-estradas antigas

Foi plenamente cumprida a promessa de montar, em 24 horas apenas, a primeira estrada de aço, num comprimento de um quilómetro, ao lado do troço de auto-estrada, em reparação, em Francfort/Kassel. Cem montadores, com os seus capacetes azuis, davam por concluída a empresa dentro do prazo previsto. Graças ao poder de validação da firma Fried. Krupp, estenderam uma estrada composta de 500 placas ocas de aço e conseguiram até reduzir o tempo em um quarto.

A construção, de 2000 toneladas de peso, permite continuar a utilizarem-se quatro vias de auto-estrada — quando esta se encontrava em reparação — em vez de duas só, como é usual. A estrada de aço, que custou 5 milhões de marcos alemães e que, segundo as afirmações do gerente da firma Fried. Krupp Maschinen-und Sthalbau Reinhausen, prof. dr. Friedrich Reinitzhuber, tem uma duração de cerca de dez anos, não necessita de fundações especiais, sendo colocada pura e simplesmente, por meio de uma grua-automóvel, sobre o terreno préviamente nivelado. Com a sua largura de 12 metros e 25, a estrada de aço, de 30 centímetros de espessura, pode também ser armada debaixo da maior parte das passagens.

Do mesmo modo se adapta, com as suas placas de 2 metros e 40 de largura, ás curvas da auto-estrada até um raio de 1000 metros. Em caso de um raio menor, são aplicadas placas mais pequenas de forma trapezoidal.

● Utilizável por todo o género de veículos

As placas ocas da estrada de aço têm 12 metros e 25, são transportadas em camiões de carroçaria baixa, distribuídas do meio do percurso em diante e acopuladas umas ás outras por meio de travessas oblíquas — género de grampos de construção. Por debaixo das placas, estendem-se longarinas de madeira, onde as placas são aparafusadas. As placas dão lugar a duas vias. Cada uma das vias tem 5 metros e 75 de largura e ambas as vias divididas em duas faixas de 3,25 e 2.50. A faixa normal das auto-estradas é de 3 metros e 75. As vias são ladeadas por parapeitos de aço de 30 centímetros de altura.

As placas ficam cerca de 45 centímetros acima do terreno e são cobertas com uma capa de dois milímetros de espessura de um material plástico antiderrapante e isolante. A velocidade autorizada na estrada de aço é de 50 quilómetros.

Foi assim, como o declarou o dirigente ministerial, dr. Wilhelm Kingenberg, até agora responsável pela construção de pontes no Ministério Federal das Comunicações, e «pai» da estrada de aço, que se conseguiu um dos maiores contributos com vista ao constante aumento de tráfego. Aquela construção de aço pode ser utilizada por todos os veículos.

A mudança da estrada de aço na continuação da reparação da auto-estrada, far-se-á, segundo o afirmam os especialistas, tão rápidamente como a montagem da primeira estrada de aço. Como o comunicou o actual responsável pela construção de pontes do Ministério Federal, o conselheiro superior governamental Heribert Thul, a estrada de aço possibilitará a renovação da rede de auto-estradas, em parte já com 30 anos de existência.

«Não contávamos conseguir montá-la em tão pouco tempo, embora tudo tivesse sido minuciosamente treinado», esclareceu o dirigente da divisão de construção de pontes da firma Krupp, Hugo Sedlaczek, que, apesar do frio que fazia, transpirava por todos os poros. É que apesar de todas as previsões surgiram imprevistos que foi necessário vencer.

● Interesse no estrangeiro

Um dos engenheiros da obra disse que milhares de espectadores dificultaram o empreendimento, o que constituiu um imprevisto que foi preciso superar.

Teve até que esclarecer um dos mais curiosos que, com o aço ali empregado, se podiam fazer carroçarias para mil automóveis ligeiros. Também foi esclarecido que aquela construção pode ser colocada sobre terras lavradas, ou até, se todos os elementos estiverem bem ligados entre si, «sobre a água» onde poderá suportar veículos até 6 toneladas.

Segundo o cálculo dos especialistas, a reparação de uma auto-estrada encarece 10% empregando uma estrada de aço. Mas a verdade é que, desse modo, não há dificuldades para o transito, o que só favorece os utentes da auto-estrada. Segundo o prof. Reinitzhubers, uma retenção de transito de sete horas numa extensão de seis quilómetros pode custar, aos que esperam, 80 000 marcos alemães. Os custos de reparação para um quilómetro de auto-estrada custam, hoje em dia, cerca de um milhão de marcos, esclareceu o chefe do departamento de auto-estradas de Francfort, Karl Jagersberger.

A estrada de aço foi mudada sem qualquer acidente pessoal. Foi executada 4 meses após a encomenda pelo Ministério Federal das Comunicações. Os diversos elementos foram fabricados em Rheinhausen, Goddelau (Hess), Bremen, Bremerhaven, Altbach, perto de Estugarda, e em Gutavsburgo.

Como foi declarado por um grupo de especialistas no «Waldschlösschen», perto de Oberrosbach, já muitas firmas do país e do estrangeiro, bem como cidades que pretendem construir «metropolitanos», se têm interessado pelas possibilidades da variante da estrada de aço.

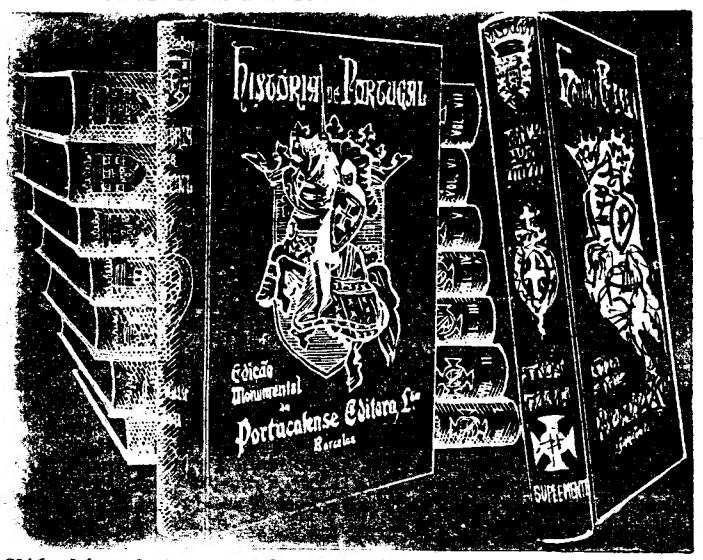
LOTHAR LAMPERSTORFER

POR 150$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

comemorativa do 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade, louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional
Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934; 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos
9 elegantes volumes magnificamente encadernados no formato 22×30 centímetros
MODALIDADES DE AQUISIÇÃO:
Obra completa 9 volumes encadernados em balacuir Esc. 2.450$00 — (150$00 mensais). Encadernação em carneira, 3.200$$00 (200$00 mensais)
ENTREGA IMEDIATA DA OBRA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, n.º 27
PORTO

(a) Agradeço me enviem um impresso - proposta para aquisição «História de Portugal» na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

O ENSINO e a Investigação

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a Secção de Interesses de Ordem Cultural (Subsecção de Ensino) da Câmara Corporativa, com agregados, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca do Ensino e Investigação. Relatou o parecer o sr. prof. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Naval

Integrada no ciclo de conferências da Escola Naval proferiu hoje ali, ao princípio da tarde, a sua anunciada conferência sobre «A Marinha Mercante na Vida da Nação», o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

Presidiu á sessão o comandante da Escola Naval, sr. comodoro Morgado Belo, que fez a apresentação do orador.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

AO SERVIÇO DO CHILE

(Continuação da 1.ª pagina)

nas eleições municipais. O resultado da consulta popular na província de Curicó, no mês de Março, tornou-se a prova definitiva de que o eleitorado não confiava nas promessas vagas de reformas sociais preconizadas pela Frente Democrática, instalada no Poder desde 1961. Eduardo Frei pode, pois, evocar a adesão da maioria dos seus compatriotas ao seu programa de reformas profundas.

O novo presidente não advoga a nacionalização das minas de cobre, exploradas por empresas norte-americanas, mas apenas a sua melhor integração na economia nacional, pelo aumento da sua exploração e pela intervenção do Estado na sua colocação no mercado mundial, e mesmo a venda do metal a países comunistas. A este propósito se deve atribuir a declaração formulada há dias de que o seu Governo entabulará contactos com o de Pequim, com vista ao estabelecimento de relações comerciais, e que estabelecerá relações diplomáticos com a União Soviética e países da Europa Oriental.

Eduardo Frei tornou-se o símbolo do político dinamico, esclarecido, de ideias firmes e de vontade deliberada na renovação de uma sociedade onde campeia a injustiça e a desigualdade social. E os seus esforços têm o incentivo de uma população juvenil, que sobe para a vida consciente da sua situação deplorável e da vasta região em que habita. Com efeito, trinta e nove por cento dos chilenos têm menos de 14 anos.

«Huis Clos» de Sartre na TV inglesa

— aplausos da crítica e protestos do público

LONDRES, 6 — (F. P.) — «Huis Clos», de Jean-Paul Sartre, inaugurou a nova série dramática apresentada pela primeira cadeia de TV da B.B.C. Recebida muito favorávelmente pela crítica, a peça, adaptada ao «écran» pequeno por Peter Luke, suscitou muitos protestos dos espectadores, que qualificaram algumas cenas de «pornográficas».

«Houve espectadores que não esperaram pelo fim da emissão para protestarem» — disse um informador da B.B.C. Em contrapartida, os comentários da Imprensa são muito elogiosos. O crítico do «Guardian» escreveu: «As emissões dramáticas da B.B.C. tornaram-se de tal maneira medíocres que «Huis Clos» não poderia deixar de provocar um choque que excedeu o alcance real da peça».

DESPORTOS

NOTÍCIAS VÁRIAS

A direcção do F. C. Porto considerou abusiva a interferência da U. E. F. A. na marcação da data (18 de Novembro) para o jogo contra o München. Ao clube portuense interessa-lhe o dia 2 de Dezembro.

— O Sporting e o Cardiff defrontar-se-ão, definitivamente, em 16 e 23 de Dezembro (este em Lisboa) para a «Taça das Taças».

— Discordando da final do Campeonato Nacional da Rampa (ciclismo), o Sporting vai expor o caso á D. G. D.

— Será, em Braga, o local de estágio das selecções nacionais de futebol. A «A» treina-se, nas Antas, no dia 11, e a «B», em Braga, nos dias 10 e 12.

87 milhões de contos foram gastos pelo Japão nos recentes Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 6 — Encerrou-se ontem a Aldeia Olímpica, que abrira em 15 de Setembro albergando mais de 7000 dirigentes e atletas de 93 países que concorreram aos Jogos Olímpicos de Tóquio.

A partir de hoje, a aldeia albergará cerca de 400 atletas inválidos de 23 países, para o seu encontro desportivo em cadeiras de rodas, que se realiza de 8 a 12 de Novembro.

Nos dois restaurantes da Aldeia Olímpica foram consumidos, durante os Jogos, 340 bois, 260 porcos, 600 carneiros, 60 000 galinhas, 720 000 ovos, 240 000 litros de leite e 3 100 000 quilos de vegetais.

O posto dos Correios, propositadamente instalado, vendeu selos no valor de 2 500 contos e despachou 120 000 cartas e outras formas de correspondência.

Ao todo, perto de 58 000 pessoas estiveram encarregadas de velar pela boa organização dos Jogos, incluindo 11 131 membros da comissão organizadora, 7 392 das várias organizações desportivas, 9 000 membros das Forças de Defesa, 4 000 bombeiros, 16 000 polícias e 10 000 escuteiros.

As despesas com a construção de novas vias, e de hoteis, incluindo uma nova carreira de comboios entre Tóquio e Osaka, totalizaram cerca de 87 milhões de contos.

O futebol português em situação crítica

O palpitante assunto, «caso Carlitos», toma um aspecto tão imprevisto como inédito que coloca, desde já, numa situação delicadíssima os membros da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Não ocorre, de momento, qualquer atitude semelhante nos anais do nosso desporto. Particularmente no futebol.

Conclui-se que as alterações introduzidas, recentemente, á orgânica da F. P. F., com o reconhecimento da profissionalismo, carecem da indispensável clareza. O apaixonante «caso Carlitos» é disso prova insofismável. Gritante exemplo.

Ao mesmo tempo, nota-se, o que é deveras lamentável, pronunciada insegurança nos elementos encarregados de interpretar e prestigiar a «lei futebolista» vigente no nosso País.

Perante este espelho baço todos quantos prezam um Desporto propício ao bom entendimento e á fraternidade, sem prejuízo do espirito competitivo que é o segredo do seu triunfante como avassalador êxito, deploram este estado de coisas sem poderem evitar um sentimento de desgosto que é susceptível porventura de abalar convicções e esforços bem intencionados.

Os clubes, como alicerces sólidos do fenómeno desportivo nacional (para o caso não interessa que seja o A, o B ou o C) no enquadramento da hierarquia não podem estar sujeitos ao protelamento indefinido de decisões que reflectem, para além do mais, precária estrutura e débil personalidade.

Não terá chegado já a altura dos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e outros, até os de maiores responsabilidades tentarem, se nisso estiverem interessados, solucionar, de vez, este estado de coisas, promovendo para o efeito uma reunião em que participassem as partes em litígio e se debatessem, com a franqueza indispensável e com nobres intuitos, os pontos divergentes?

O futebol nacional não merece ser tão maltratado e tão amesquinhado E nunca deverá ser seara de ódios — trampolim perigoso para o equilíbrio das relações humanas e sociais.

Chegou o momento de se salvar aquilo que ainda não está, completamente, perdido. Assim o queiram.

FERNANDO SOROMENHO

PUGILISMO — Bruno e Oliveira os melhores valores da 4.ª sessão

A quarta sessão dos Campeonatos Regionais do Sul em pugilismo teve a rodeá-la o costumado ambiente de entusiasmo e excitação, próprios da modalidade.

Pela primeira vez, as decisões foram dadas, como é uso nos países mais adiantados, por um juri. O árbitro limitou-se, apenas, a dirigir o combate. Eis uma boa medida que é de manter mesmo que o público proteste ou haja mais algum pugilista que tenha a infeliz, mal-educada e antidesportiva atitude de ir socar o árbitro por não estar de acordo com a decisão. António Macário, do Rio de Janeiro, desonrou o seu clube traindo a confiança daqueles que lhe permitiram vestir a camisola digna da colectividade do Bairro Alto. Uma severa punição será, supomos, o unico castigo a aplicar a um energúmeno, indigno de praticar desporto. Indivíduos como este só prejudicam os clubes e a causa desportiva.

Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro) e Mário Oliveira (Ginásio do Sul) fizeram o melhor combate da noite, cujo ultimo assalto foi assistido de pé pelo publico, que, depois, os aplaudiu demoradamente. A decisão de «nulo» foi também aplaudida, pois era a que retratava bem o decorrer da luta que foi de equilíbrio constante entre ambos, quer em técnica, quer em combatividade, quer em correcção. Parabéns a ambos.

um árbitro foi agredido a soco por um pugilista

Os restantes combates tiveram as seguintes decisões:

INICIADOS — *«Meios-leves»:* Julio Arantes (Combatentes) venceu por larga margem pontual Manuel Garcia (Lusitano Clube), lançado á lona por duas vezes. José Moreira (Benfica) venceu Augusto Correia (Mouraria) por abandono no primeiro assalto.

«Leves»: Idalmiro Costa (Benfica) venceu, por pontos, por larga margem, Herculano Sequeira (Lusitano Clube), no final de um excelente combate em que dominou o poderoso socador de Alfama.

Manuel Moreira (Benfica) e José Pereira (Ginásio do Sul) fizeram «nulo» num combate muito fraco.

PRINCIPIANTES — *«Meios-leves»:* José Manuel (Sporting) venceu, por pontos, Olímpio Dias (Rio de Janeiro), num combate que deveria ter perdido devido ás faltas cometidas e ás advertências recebidas.

«Meios-médios ligeiros»: Gregório Traumaturgo (Sporting) fez «nulo» com Fernando Baptista (Ginásio do Sul), tendo sido a decisão ruidosa e acaloradamente protestada por toda a assistência.

«Meios-médios»: Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, Carlos Rocha (Vendedores de Jornais). Manuel Leitão (Sporting) venceu por abandono, ao 3.º assalto, Silva Tomás (Academia).

CONSAGRADOS «A»: Carlos Dias (Sporting) venceu e bem por pontos António Macário (Rio de Janeiro). Este no fim do combate depois do juri dar a decisão agrediu o árbitro a soco.

Os combates foram todos disputados em 3 assaltos de 3 minutos, sendo as decisões dadas por um juri constituído pelos árbitros Jordão França, Joaquim Teixeira e Carlos Alberto. Os combates foram alternadamente dirigidos por Licínio Sena e Fernando Almeida.

«SWING»

Hugo Koblet famoso ciclista morreu na Suíça num acidente de viação

ZURIQUE, 6. — (F. P. e A. N. I.). — O ex-campeão suíço de ciclismo, Hugo Koblet, faleceu no hospital de Usher, onde dera entrada, gravemente ferido, em consequência do desastre de automóvel que sofreu na passada segunda-feira.

Hugo Koblet foi um dos mais brilhantes ciclistas do após-guerra, tendo vencido, nomeadamente, a Volta á Itália de 1950, a Volta á França de 1951 e as Voltas á Suíça de 1950, 1953 e 1955. Contava 39 anos.

O acidente que lhe custou a vida deu-se em circunstancias que decerto ficarão para sempre por esclarecer. Koblet seguia ao volante do seu «Alfa-Romeo» branco quando, ao descrever uma curva que não oferecia dificuldades, o veículo saiu da estrada e foi esmagar-se, com espantosa violência, contra uma árvore próxima. Não se observou tentativa alguma de Koblet para travar, nem a estrada se encontrava molhada, ou em quaisquer outras condições favoráveis a uma derrapagem. O carro seguia a mais de 100 quilómetros á hora, mas nada justificava o acidente, registado numa curva suave e num local de excelente visibilidade.

Falou-se então de doença subita do condutor. As primeiras palavras deste, «deixem-me morrer», sugeriram mesmo a um jornal de Zurique a hipótese de suicídio. Foi só ontem que Koblet, ao recuperar momentaneamente os sentidos, desvendou parte do enigma: julgava ver na estrada a vaga silhueta de um homem ou de um animal de grande porte e, ao pretender evitá-lo, deu uma guinada ao volante, o que provocou o desastre.

Sensação no «caso Carlitos»:

O clube «leonino» e o jogador vão processar a direcção da F. P. F. que é acusada pùblicamente de «falta de competência e parcialidade»

Da direcção do Sporting Clube de Portugal recebemos com o pedido de publicação, a que acedemos gostosamente, o comunicado que se transcreve a seguir:

«A direcção do Sporting Clube de Portugal ao tomar conhecimento do comunicado da direcção da Federação Portuguesa de Futebol sobre a arbitrária decisão no «caso Carlitos», reuniu-se hoje extraordinàriamente, a fim de deliberar so-

Depois de ponderadas as anómalas decisões daquele comunicado, a direcção resolveu:

1.º — Solicitar a Sua Excelência o ministro da Educação Nacional, através das vias competentes, um inquérito á insólita atitude da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a qual acusa de manifesta falta de competência e deliberada bre o procedimento a adoptar.

intenção de, em benefício de terceiros, causar prejuizos morais, materiais e desportivos ao Sporting Clube de Portugal e ao jogador Carlos Adriano dos Santos.

2.º — Aceder ao pedido do jogador, Carlos Adriano dos Santos, de lhe facultar todos os meios necessários para expor a Suas Excelências os ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social a situação de inactividade que lhe tem sido imposta pela direcção da F. P. F., e solicitar-lhes as providências necessárias para poder exercer a sua profissão.

3.º — Processar a direcção da Federação Portuguesa de Futebol pelos elevados prejuizos morais, materiais e desportivos que o protelamento da inscrição do referido jogador tem ocasionado ao Sporting Clube de Portugal.

4.º — Aceder ao pedido do jogador, Carlos Adriano dos Santos, facultando-lhe os indispensáveis meios para processar a direcção da F. P. F. pelos danos morais, materiais e desportivos que tem sofrido.

5.º — Manifestar publicamente a sua desconfiança na direcção da F. P. F., em face da parcialidade e inaptidão demonstradas.

6.º — Convocar para o próximo sábado, dia 7, pelas 21 e 30 horas, no Estádio José Alvalade, uma reunião magna de sócios para apreciação deste importante assunto.

Lisboa, 5 de Novembro de 1964».

«Nada tenho a dizer» — declarou o presidente da direcção da F. P. F.

Procurámos, esta manhã, o presidente da F. P. F., sr. Justino Pinheiro Machado, a fim de colhermos o ponto de vista federativo acerca do comunicado emitido pelo Sporting. Breve, Pinheiro Machado apenas nos disse:

— Tive conhecimento desse comunicado pelos jornais. Naturalmente, não tenho qualquer reacção. A minha perspectiva individual não interessa para o caso.

— O comunicado surpreendeu-o? — insistimos.

— Desculpe — foi a resposta rápida — mas nada tenho a dizer sobre isso.

— E não tem qualquer outra observação a fazer? — atirámos, por fim.

— Não. Não tenho qualquer observação a fazer.

Foi isto o que registámos do lado federativo em relação ao comunicado do Sporting.

O «onze» militar de futebol continuou a sua preparação

No Estádio Nacional prosseguiu ontem a preparação do «onze» militar de futebol com a realização de um jogo-treino em que colaborou o Barreirense.

As equipas alinharam

Selecção militar — Rui; Pedro Gomes (Rodrigues) e Carriço; José Carlos (Fereira Pinto), Quim (Ribeiro) e Jaime Graça (Herculano); Jaime José Maria, Carlos Manuel (Pedras), Pinto (Nóbrega) e Peres.

Barreirense — Báulio (Borges); Adolfo e Faneca; Soares, Bandeira e Lança; Vicente, Pepe, Ludovico, Nogueira e Faustino.

O ataque, na segunda parte, apresentou: Costa, Pepe, Ludovico, Roleta e Faustino.

Os militares venceram, por 2-1, com golos marcados por José Maria, Pedro e Faustino.

Oportunamente, será marcado novo treino, em virtude de vários jogadores serem utilizados nas selecções nacionais que enfrentarão a Espanha, no Porto e em Córdova.

O desporto militar no âmbito internacional

CIDADE DO MEXICO, 6 — (A. N. I.) — Portugal está incluido entre os trinta e três países que participam nos trabalhos da 19.ª Assembleia Geral do Conselho dos Desportos Militares Internacionais, ontem inaugurada oficialmente pelo ministro mexicano da Defesa, Agustin Olachea.

Outros países participantes: México, Argentina, Republica Federal da Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Finlandia, Grécia, Iraque, Pérsia, Líbano, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Holanda, Peru, Síria, Sudão, Espanha, Dinamarca, Coreia do Sul, Tunísia, Equador, Estados Unidos, França, Itália, Republica Árabe Unida, Suécia, Turquia, Irlanda, Paquistão e União Indiana.

Enviaram observadores: Bolívia, Colombia, Costa Rica, Chile, Salvador, Filipinas, Guatemala, Haiti, Jamaica, Japão, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

A reunião durará uma semana.

Os jogadores da selecção militar de futebol

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1934 publicava:

«O avião tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e pelo mecanico Lobato, aterrou hoje em Sorabaia, ás 17 e 58 (hora local).

Foi esta a maior tirada que o valoroso avião percorreu».

RÁDIO

EMISSORA — *1.° programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda da Guarda Nacional Republicana; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 9.° episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 42: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m 755 kc/s. — A's 16 e 30: Musica de piano: «4 preludios» (Scriabine), e «Peludio coral e fuga» (César Franck); 17: Interrupção da emissão. A's 18: Transmissão integral da ópera «Salomé» (Ricardo Strauss), comentada por Humberto d'Avilla; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara: «Trio n.° 1, em ré maior» (Clementi), e «Quarteto n.° 14, em ré menor», obra póstuma; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — Modulação de frequência-2 — A's 22: Concertos célebres: «Concerto n.° 1, em ré maior, op. 6» (Paganini), pelo violinista Leonid Kegan; 22 e 45: Canções de Schubert, pelo soprano Elisabeth Schumann; 23 e 5: Musica de camara: «Quinteto em fá menor» (César Franck); 23 e 43: Obras de Frescobaldi, pelo organista Sandro Dalla Libera; 0: Musica sinfónica: «10 Bagatelas», para piano e orquestra (Tscherepnin); «Fantasia sinfónica» (Martinu); 0 e 45: Junção — Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Vozes de Portugal; 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.°; 20 e 30: Discos em voga; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Exitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Contrastes; 22 e 30: Artistas de França; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Musica de dança; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 30: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educaiva (Matemática Moderna); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 15: Um filme da série juvenil «Forest Ranger»; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 30: Fim-de-semana; 21 e 40: Sangue na estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» (2.° sessão); 23: Crónica; 23 e 20: «Retalhos da Vida de Um Casal», «Uma Gravata de Presente» (2.° episódio), da autoria de Manuel Frederico Presler; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

Amanhã — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Os Jetsons»; 18 e 10: TV Educativa: «Educação Musical»; 18 e 35: Enciclopédia — «Isto é o Petróleo»; 19: Ronda Poética; 19 e 10: Programa Juvenil; 19 e 55: «Vida sã em corpo são»; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: «Amanhã é domingo»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55: «Cartaz TV»; 22 e 05: «Os 3 Saloios» (2.° episódio), da autoria de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes; intérpretes: Humberto Madeira, Emílio Correia, Henrique Pereira, Maria da Nazaré, Manuela Maria, João Maria Tudela, Ouro Negro, Fernando Frias, Madalena Iglésias, Trio Moreno, conjunto de Mário Simões e, em colaboração especial, Raul Solnado; 22 e 55: «Caravana»; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30. Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
POLITEAMA — «Esquadrão branco».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
CHIADO TERRASSE — «A história de três amores».
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench».
AVIS — «Uma lágrima no rosto».
CINE MOSCAVIDE — «Uma rapariga nos teus braços».
IDEAL — «Duelo no Rio Grande».
ARCO-IRIS — «Solmano, o conquistador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — As 21 e 45 «Traição inverosimil».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem-Amado».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket»
TIVOLI — «A visita».
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
EDEN — «Agora tu, milha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ODEON — «Dulcineia».
ALVALADE — «Becket»
LYS — «Especialista de senhoras».
RESTELO — «Os vitoriosos».
SALÃO LISBOA — «O denunciante».
ROYAL — «Uma vida difícil».
JARDIM — «A rapariga que sabia demais».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, P: Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✻ **Sagres,** Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.° Antão, 88 (321211) ✻ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680394),
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.° António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. F. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✻ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	685$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	733$00	737$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	860$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Externo 3.ª série car.	1.440$00	1.430$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j.	310$00	308$00	310$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$50	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	860$00	—	865$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	890$00	—
Gás, Elect. 5 %	965$00	—	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	78$00	79$00
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91$50	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	930$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.015$00
Metropolitano	995$00	993$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	1.700$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.820$00	1.850$00
Ultramarino	890$00	888$00	891$00
Agricultura	51$00	50$50	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequei	670$00	668$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	110$00
Açúcar de Angola ...	790$00	785$00	800$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.480$00	—
Col. do Buzi	—	85$00	85$50
Ilha do Príncipe	—	420$00	460$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	43$50	43$50	44$00
Zambézia	46$00	45$50	46$50
Diamantes	627$00	625$00	627$00
Lobito	600$00	595$00	600$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	920$00	—
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	945$00	960$00
Industiral Aliança ...	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	770$00	—
Nac. de Navegação ...	—	955$00	980$00
Col. de Navegação ...	—	510$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	249$50	249$00	250$00
Tabacos de Portugal...	—	650$00	670$00
Termoeléctrica	—	1.350$00	1.400$00
Sacor	—	4.350$00	4.450$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.640$00	—
Gás e Electrcidade ...	386$00	385$50	386$50
H. Alto Alentejo	188$00	187$50	188$00
H. E. Cávado	1.224$00	1.223$00	1.225$00
H. E. do Zêzere	—	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléctrica Port.	183$00	182$50	183$00
H. Douro	1.250$00	1.249$00	1.250$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha..................	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil......................	$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.da

JANELAS VERDES

LISBOA

Cem pessoas foram presas em Londres e duas morreram no «Dia de Guy Fawkes»

LONDRES, 6. — (F. P.) — Os festejos anuais na Grã-Bretanha, em que é lançado fogo de artifício, para assinalar o «Dia de Guy Fawkes», terminaram ás primeiras horas de hoje com este balanço trágico: dois mortos e dezenas de crianças que sofreram queimaduras.

Além disso, sómente na capital, foram efectuadas cerca de 100 prisões.

Em todo o país, hospitais viram-se a braços para tratar pessoas queimadas pelo fogo de artifício, enquanto as brigadas dos bombeiros respondiam a milhares de chamadas para apagar incêndios.

Em Liverpool a multidão, irada, atirou com pedras e garrafas contra bombeiros que lutavam para apagar duas fogueiras.

O lançamento de fogo de artifício assinalou ontem o 359.º aniversário da conspiração em que Guy Fawkes tentou fazer ir pelos ares o Parlamento. Tradicionalmente, neste dia, fazem-se fogueiras e queimam-se imagens representando o conspirador.

Vai ser nomeada uma «Comissão de conciliação» para um acordo de boa ética entre o Belenenses e o Sporting

O momentoso «caso Carlitos» conheceu, enfim, esta tarde, ás 15 e 30, a solução das duvidas que pareciam eternizar-se.

Reunida expressamente para estudar o assunto, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em face do despacho do presidente do Congresso do mesmo organismo, tomou deliberações.

Eis o teor do despacho:

A direcção da F. P. F. deliberou, em sessões de 4 e 5 do corrente, apelar para o presidente do Congresso numa tentativa de que ele possa suprir as duvidas grandes que tem no cumprimento do acórdão de 28 de Outubro, da Comissão de Recurso, sobre o caso da transferência do jogador, Carlos Adriano dos Santos.

Não posso, sem utilizar o Congresso, nem decidir a questão de competência apresentada, nem determinar seja o que for sobre o assunto á direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Mas devo dar opinião, ciente de que ela não será invocada como factor de decisão, porque estando em jogo o prestígio dos órgãos da Federação não posso alhear-me de problemas tão questionados.

Assim, transmite-se a convicção e desejo de que os órgãos da Federação não se devem agredir em resoluções que cada um, julgando de forma diferente, a um pertenceu a decisão jurídica.

A Direcção fez, porventura, bem alegando as suas razões; a Comissão de Recurso, dando audiência e avaliando saber da Direcção, como órgão especializado e avisado entendeu técnicamente de maneira diversa.

Não há que enjeitar as conclusões, quando muito mostrar inconformidade que pode, por si só, determinar futuramente o estudo em Congresso competente.

Recorda-se que variados requerimentos e recursos pendentes podem alterar a finalidade do acórdão ou provocar a declaração de nulidade, sem embargo do respeito, por agora, devido ao acórdão.

Evitando desde já tais ocorrências e mais ingratas e difíceis soluções, a Direcção da Federação deverá nomear imediatamente uma «Comissão de Conciliação» para, em audiência com os dirigentes do Belenenses e do Sporting, tentarem um acordo de boa ética, que divulgue bem que os desportistas, para além das suas razões, sabem sempre encontrar arranjos dignificantes.

Não perde a oportunidade o presidente do Congresso para apelar para os dirigentes do Sporting e do Belenenses, para que saibam solucionar a demanda que, lhes dizendo respeito, interessa ao prestígio da causa que todos defendemos — O FUTEBOL.

Dê-se conhecimento á direcção da Federação e informem-se deste parecer de emergência as direcções do Belenenses e do Sporting.

6, Novembro, 1964.

a) O presidente do Congresso — *Paulo Sarmento*»

Carlitos pode ser inscrito pelo Sporting — decidiu a direcção da F. P. F.

A Imprensa, a direcção da Federação entregou o comunicado que transcrevemos:

«A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, reunida extraordinàriamente para apreciar o despacho do sr. presidente do Congresso sobre o problema da transferência do jogador Carlos Adriano dos Santos, tomou, por maioria, as seguintes deliberações:

1.ª — Aceitar as opiniões manifestadas no referido despacho, mas esclarecer que nunca pretendeu entrar em posição de conflito ou agressão com qualquer órgão da hierarquia do futebol. Esclarecer, ainda, que não tomou, até agora, esta decisão, apenas porque quis manter a sua independência e isenção em face dos interesses dos dois clubes, que lhe merecem igual consideração.

2.ª — Aceitar, portanto, a inscrição do jogador Carlos Adriano dos Santos pelo Sporting Clube de Portugal.

3.ª — Nomear uma «Comissão de Conciliação», solicitando ao sr. presidente do Congresso que assuma a sua presidência.

4.ª — Requerer imediatamente a convocação de um Congresso Extraordinário, para decidir a questão de competência levantada em relação á Comissão de Recurso.

Lisboa, 6 de Novembro de 1964

A DIRECÇÃO DA F. P. F.»

O Belenenses recorre

A's 16 horas, conseguimos saber que o Clube de Futebol «Os Belenenses» vai recorrer imediatamente destas decisões para as entidades ás quais a lei lhe concede o direito de o fazer.

As tropas congolesas ocuparam a cidade de Kindu e o próximo alvo é Stanleyville

—anunciou o próprio primeiro-ministro

LEOPOLDVILLE, 6 — (F. P.) — A cidade de Kindu, na província de Maniema, a 400 quilómetros a sueste de Stanleyville, foi retomada, ontem á tarde, pelas forças do Exército Nacional Congolês — anunciou o primeiro-ministro.

Tschombé acrescentou que a libertação de Kindu, em poder dos rebeldes desde Julho, foi a derradeira etapa antes da reocupação de Stanleyville.

Finalmente, Tschombé, dirigiu um apelo aos rebeldes para entregarem as armas e libertarem os reféns.

Com a reconquista de Kindu, Stanleyville, derradeiro baluarte da rebelião congolesa, encontra-se, a bem dizer, completamente cercada.

Com efeito, os recentes sucessos das tropas de Leopoldville deram-lhes a posse das localidades de Bumba, a Oeste, de Buta, ao Norte, de Beni, a Leste, e de Kindu ao Sul. Se é certo que estas localidades distam, nalguns casos, centenas de quilómetros de Stanleyville e se as vias de comunicação são difíceis, os meios empregados para a retomada da «capital rebelde» e a qualidade das tropas que participam nas operações, neste sector, deverão permitir a reocupação da cidade, nos próximos dias.

«Elementos estrangeiros» tomaram parte na libertação de Kindu.

Entretanto, a presença em Stanleyville de mais de 800 europeus, que os rebeldes consideram há cinco dias como reféns, levanta um problema espinhoso.

TSCHOMBÉ PRESTOU HOMENAGEM À O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 6 — (L.) — Moisés Tschombé, primeiro-ministro congolês e antigo presidente da Katanga, que na altura da secessão combateu vigorosamente as tropas da O. N. U., pronunciou, nesta capital, expressivo discurso de homenagem á referida O. N. U. e á sua acção no Congo ex-belga.

O jornal «Le Courrier d'Afrique» insere com relevo a reportagem das importantes manifestações que assinalaram em Leopoldville o Dia das Nações Unidas, destacando a alocução de Tschombé durante as cerimónias.

Relata o referido jornal que o primeiro-ministro «exaltou a alta missão da O. N. U. no Mundo, para manter a paz, e agradeceu a essa organização internacional todos os serviços prestados ao Congo».

Em dada altura Tschombé afirmou: «A O. N. U. não poupou nem vidas humanas nem sacrifícios financeiros. Rendo aqui todas as homenagens á memória dos apóstolos da paz vindos de todos os continentes, que, sob a direcção e o exemplo da coragem de Dag Hammarskjoeld, tombaram pela causa congolesa».

Quinto malogro de sondas para Marte e para Vénus

(Continuação da 1.ª página

lançada, segundo se espera, ainda este mês.

A Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço pode efectuar o lançamento até ao dia 29. Depois dessa data, Marte não estará em posição favorável senão em 1966.

Pouco depois da meia-noite, hora local (5 horas, T. M. G.), funcionários anunciaram que não estavam a ser recebidas comunicações do «Mariner 3» e que não havia qualquer possibilidade da sonda concluir com êxito a missão.

Esses funcionários acrescentaram: «Parece que se perdeu».

Quatro painéis que deviam abrir-se na direcção do Sol e servir para realimentação das baterias solares do «Mariner» não funcionaram. Por outro lado, o segundo piso do foguetão «Atlas-Agena» deixou de propulsionar o engenho, segundos antes do momento previsto.

Foi a quinta tentativa gorada da exploração planetária, tanto da parte dos americanos como dos russos. Há um só êxito a registar, o do «Mariner 2», lançado em Agosto de 1962, que proporcionou observações interessantes acerca de Vénus. Mas, os lançamentos, na direcção daquela mesmo planeta, do «Venusik» soviético e o do «Mariner 1», americano, redundaram em malogros. Assim aconteceu, também, pouco mais tarde, com o «Marsik», lançado na direcção de Marte, e com o «Sond 1», outro satélite soviético, apontado a Vénus.

Vinte e um mortos num desastre

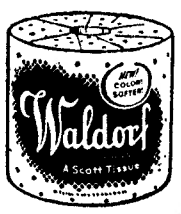
SEUL, 6. — (R.) — Morreram 21 pessoas e sete ficaram gravemente feridas quando um autocarro com 28 pessoas se despenhou de uma estrada de montanha a 160 quilómetros de Seul

Waldorf

—papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção.

Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.



(MARCA REGISTADA)

REPRESÁLIA ADUANEIRA DA FRANÇA CONTRA A INGLATERRA

PARIS, 6 — (A. N. I.) — O Governo francês vai impor uma taxa adicional de 15 por cento aos direitos de importação do «whisky» escocês, como represália ao aumento, imposto na Inglaterra, á maioria das suas importações, entre as quais as de «cognac» francês — afirma-se em círculos autorizados.

No ano passado, venderam-se no mercado francês 10 milhões de garrafas de «whisky» escocês, a preços que variaram entre 20 francos (cerca de 120 escudos) e 35 francos (cerca de 210 escudos).

CERIMÓNIAS NA GUINÉ EM MEMÓRIA DOS QUE TOMBARAM PELA PÁTRIA

BISSAU, 6. — (A. N. I.) — Revestiram-se da maior solenidade as cerimónias que o Governo da Província da Guiné mandou celebrar em memória dos que tombaram pela Pátria.

Do programa fazia parte uma missa na catedral de Bissau, á qual estiveram presentes, nomeadamente, o brigadeiro Arnaldo Schultz, governador-geral da Província, e o comandante militar das forças estacionadas na Guiné, brigadeiro Sá Carneiro.

Depois da missa, teve lugar no cemitério municipal uma cerimónia no decorrer da qual os brigadeiros Arnaldo Schultz e Sá Carneiro depuseram flores junto do monumento erigido em memória dos soldados mortos e em algumas sepulturas.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: DESMENTIDO DE UM PACTO SECRETO COM OS E. U. A. — (R.)** — Ao terminar um tumultuoso debate na Câmara dos Comuns, a noite passada, durante o qual a maioria dos oradores se manifestou contra a desistência do projecto «Concord», o ministro da Aeronáutica desmentiu sugestões de que a Grã-Bretanha firmara um pacto secreto com os Estados Unidos para atirar para a sucata o projecto anglo-francês do avião supersónico de transporte com aquele nome.

● **ÁFRICA DO SUL: EXECUÇÃO DE TRÊS AFRICANOS — (R.)** — Três africanos, que foram condenados á morte em 16 de Março, acusados de assassínio e de sabotagem, serão hoje executados na penitenciária central de Pretória. Apelos para a comutação da pena dos três africanos foram feitos pela Rússia, pelo secretário-geral da O. N. U. e pelo dr. Kenneth Kaunda, presidente da Zambia.

● **VATICANO: O PAPA PARTICIPA NO CONCÍLIO — (F. P.)** — Pela primeira vez depois da sua eleição, o Papa Paulo VI assistiu a uma reunião do Concílio e proferiu um discurso em Latim. A Assembleia entra hoje na discussão do esquema sobre as missões. Com a sua presença, Paulo VI quis evidenciar a importância que atribui aos problemas da difusão do Evangelho.

Reforma agrária no Brasil

BRASÍLIA, 6 — (F. P.) — Por 278 votos a favor, 35 contra e uma abstenção, o Congresso nacional aprovou, esta madrugada, a emenda constitucional da reforma agrária.

Votaram a favor 232 deputados e 46 senadores. Trinta e três deputados e dois senadores pronunciaram-se contra e um deputado votou em branco.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,7; mínima: Penhas Douradas, — 2°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9; Faro e Lisboa 11°; Funchal, 19°; Porto e Portalegre, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,5; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,4; mínima, 11°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco a moderado do Norte, por vezes com rajadas. Aguaceiros e trovoadas, diminuindo gradualmente para o dia de amanhã.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10 Ocaso ás 17 e 31*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 4 e 07 (4,05 m); 16 e 22 (3,90 m). **Dia 7** — Às 4 e 38 (3,95 m); 16 e 57 (3,73 m). **Dia 8** — Às 5 e 08 (3,81 m); 17 e 29 (3,55 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 9 e 45 (1,01 m); 21 e 57 (1,12 m). **Dia 7** — Às 10 e 18 (1,12 m); 22 e 27 (1,25 m). **Dia 8** — Às 10 e 51 (1,27 m); 23 e 04 (1,40 m).